ANNO LII. NUMERO 1 — SABBADO 1 DE JANEIRO DE 1876

BIBLIOTHECA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	$320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parabyba; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C., no Rio de Janeiro.

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

VERSAILLES, 30 de dezembro.

A Assembléa Nacional approvou, em terceira leitura, os projectos de lei sobre a imprensa, e estabelecendo que o estado de sitio será mantido nos departamentos do Seine, Seine-e-Oise, Rhône, e boccas do Rhône.

COMMERCIAES

PARIS, 30 de dezembro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 104 francos e 25 centimos.

Cambio sobre Londres a 25 francos e 11 centimos por £.

LONDRES, 30 de dezembro.

Os directores do Banco de Inglaterra elevaram hoje a taxa official do desconto de 3 a 4 %.

Consolidados inglezes de 3 % a 94.

Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 97.

Fundos argentinos, de 6 %, emprestimo de 1871, a 84.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços de hontem; durante a semana importaram-se 800 toneladas, foram entregues 1.000 ditas, ficando em deposito em ser 13,000 ditas, das quaes 61.000 saccos de procedencia brasileira.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes: os americanos bons de Pernambuco e da Bahia a 18 sch. e 9 d. pelas 112 libras; durante a semana, nos portos de Londres, Liverpool, Bristol e Clyde, importaram-se 12.000 toneladas, foram entregues 14,000 ditas, ficando em deposito em ser 132.000 ditas.

LIVERPOOL, 30 de dezembro.

Mercado de algodão calmo, mantendo-se os preços de hontem: venderam-se hoje 1,500 fardos de procedencia brasileira; o bom de Pernambuco a 7 1/2 d. e o dito de Santos a 7 5/16 d. por libra.

Mercado de assucar quasi nullo, e os preços nominaes.

HAVRE, 30 de dezembro.

Algodão ordinario de Pernambuco a 88, dito dito de Sorocaba a 80 francos pelos 50 kilogrs.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

ANTUERPIA, 30 de dezembro.

Cambio sobre Londres de 25 francos e 20 centimos a 25 francos e 24 centimos por £.

Mercado de café calmo, mantendo-se os preços anteriores.

HAMBURGO, 30 de dezembro.

Cambio sobre Londres 20 MARCKS e 16 PFENNIGE por £.

Mercado de café regular, mantendo-se bem os preços.

NOVA YORK, 30 de dezembro.

Cambio sobre Londres 4—84 1/2.

Preço do ouro 113.

Mercado de café muito calmo, tendendo os preços a baixar; o do Rio FAIR-CARGOES de 17 1/2 a 17 3/4, o GOOD-CARGOES de 18 1/4 a 18 1/2, e o de Santos GOOD-CARGOES de 17 3/4 a 18 CENTS por libra.

Chegaram hoje aos portos dos Estados-Unidos 35,000 fardos com algodão.

RIO DE JANEIRO, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 1/8 d. particular.

Mercado de café sem alteração.

BAHIA, 31 de dezembro.

Cambio sobre Londres 27 d. bancario, 27 3/8 d. particular.

Assucar mascavado bom e ordinario sem alteração.

Procedente do Rio de Janeiro chegou hontem aqui, e sahio hoje para Pernambuco, o paquete inglez *HUMBOLDT*, **da companhia** LAMPORT & HOLT.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 29 DE DEZEMBRO DE 1875.

André Caminha da Silva.—Seja posto em liberdade.

[illegible] da Silva Antunes.—O favor concedido pelo art. 3º da lei n. 1,218 consiste em dispensar de novo exame de habilittação as senhoras que o tivessem prestado antes da lei n. 1,143, para que possam ser providas em quaesquer cadeiras e não collocal-as em condições excepcionaes no concurso á que ficam sujeitas e que não póde ser real sem que todos os concurrentes passem por iguaes provas. Não ha duvida pois que a supplicante deve submetter-se a exame de todas as materias actualmente exigidas daquelles que quizerem dedicar-se ao magisterio primario.

Major José Paulo do Rego Barretto.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector do thesouro provincial.

José da Hora Malta.—Indeferido.

—

Repartição da policia.

2.ª secção—Secretaria da policia de Pernambuco, 31 de dezembro de 1875.

N. 1,443.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Roberto da Paixão, como criminoso de tentativa de morte em Jaboatão.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Antonio Joaquim Marques, por disturbios.

A' ordem do da Bôa Vista, Pascoal Silvino e Francisco Pedrocele, de quem tratei na parte diaria de hontem, presos em flagrante por crime de ferimentos graves.

A' ordem do da Magdalena, Justino Manoel da Cruz, preso em flagrante por crime de ferimentos.

O subdelegado do 1º districto de S. José remetteu ao juizo competente o inquerito policial a que procedeu contra Manoel Antonio de Souza do Nascimento, por crime de morte.

Pelo subdelegado da freguezia da Boa-Vista foi remettido ao Dr. juiz de direito do 4º districto criminal, o inquerito policial a que procedeu contra Sebastião Alves Marinho, por crime de morte.

Hontem á 1 hora da madrugada, pouco mais ou menos, Justino Manoel da Cruz, conhecido por cabeça de porco, de quem acima trato, e seu filho José Manoel da Cruz, feriram gravemente, no lugar Estrada Novaa, a Maximiano Pereira da Silva conseguindo evadir-se José Manoel.

O subdelegado respectivo está procedendo a tal respeito nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Pedro Carvalho de Moraes, digno presidente da provincia.—O chefe de policia, *Antonio Francisco Correia de Araujo.*

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1876.

Retrospecto politico do anno de 1875.

I

O anno de 1875 acaba de perder-se nos inextrincaveis labyrinthos da eternidade dos tempos: pertence aos dominios da historia.

Um novo anno, surgindo por entre as brumas do levante da vida, irrompe da penumbra do futuro, como que espargindo á mãos cheias dissonancias e tristezas, para dar sequencia á grande lei de continuidade que firma as circumvoluções da humanidade entre o dia de hontem e o de amanhã.

Estamos, pois, em pleno anno de 1876; e, conscios de que aquellas dissonancias e tristezas são pura e simplesmente as consequencias das reverberações dos acontecimentos passados, não podemos, hoje, como hontem, saudar a aurora que desponta, por isso que ella não debucha suas flascidas cores n'um quadro alegre e risonho, mas sim n'um painel traçado com lagrimas e dissabores, que taes são de presente os resultados colhidos pelos povos nas lutas de predominio e de influencia que todos á porfia se atem em pelejar.

Quão diverso, porem, não seria o modo de considerar o presente, se, em vez dessas pugnas estereis, em que se consomme o melhor da seiva dos povos, outras fossem as lutas, outras fossem os tentamens, outras fossem as aspirações da humanidade!

Sem duvida, nada nobilita tanto o homem como as batalhas da civilisação, em que as armas de combate são os instrumentos do trabalho e as manifestações da intelligencia; mas infelizmente ainda estamos longe dos aureos tempos em que as hecatombes de homens e riquezas serão banidas da superficie da terra; e até então força será que a guerra, a devastadora de todas as riquezas e bellezas, subsista na sociedade dos homens, fazendo periclitar a liberdade e afugentando o anjo da paz, symbolo da reconciliação do céo com a terra.

Dissemos algures que « haviam para os povos periodos realmente ingratos, phases supinamente laboriosas, em que a desventura fazia rememorar a nihilidade dos homens, e em que a suprema hora que separava dous annos tornava se cruciante, por isso que não surgeria se não tristes recordações, não relembrava se não esforços vãos, não despertava se não reminiscencias de lutas estereis, e não alimentava se não sustos e receios »; e dissemos bem, e ainda hoje o repetimos, certos de que a Europa atravessa desde alguns annos um desses periodos angustiosos, em que, revendo-se no passado, não pode ter illusões sobre o futuro, nem mesmo sonhar com a tranquillidade do presente.

Com effeito, após 1815, a Europa, alquebrada e quasi exangue pelas guerras que até então fizera, como que sentio acalmarem-se-lhe as más paixões a os máos instinctos, para deixarem o predominio á nobres e generosos tentamens, que assignalaram uma certa era de paz, dentro da qual a humanidade respirou tranquilla.

Como todas as cousas que se prendem a humanidade ou della são dependentes, não deviam porem durar muito esses auspiciosos tempos; e de feito um novo periodo de guerras começou, por novas intervenções de vis paixões, nas relações de estado á estado.

Surgiram então as guerras—do Oriente, da Italia, de Garibaldi, da Dinamarca, da Austria com a Prussia e da Allemanha contra a França.

Seis medonhas hecatombes de homens e riquezas, seis terriveis cataclysmos, percorreram a superficie da Europa, transformaram as condições de ser dos povos e nações, deslocando o centro politico do equilibrio do systema continental, destruindo as forças afins que se tinham grupado, segundo os interesses reciprocos, e creando uma infinidade de odios e rancores, que hoje e sempre procurarão vingar-se dos autores dos movimentos desordenados.

A Europa sentio-se, pois, no meio de um cahos, e nesse cahos vai vivendo, embora em busca de um *fiat lux*, que se obstina em não apparecer, á despeito dos esforços dos tres imperadores do norte, e ainda á despeito dos esforços da França, da Italia e da Inglaterra, que tambem sabem e comprehendem que o magno problema do continente, o problema por excellencia, é uma reorganisação do equilibrio, violentamente rompido em pró da Allemanha.

Com effeito a Allemanha, victoriosa nas guerras que moveu contra a Dinamarca, Austria e França, tornando-se um colosso, colheu em seu proveito os beneficios do esphacelamento do antigo equilibrio, e hoje quer impor-se, quer sobrepujar á todas as potencias, até mesmo á Russia, sua rival em poderio e força; e dest'arte apresenta-se á Europa como uma ameaça constante, como um pesadello horrivel, para desfazer-se do qual todas as demais nações se armam desmesuradamente.

Nesse descomedimento de preparativos militares, nesse rodomoinhar de ambições armadas, nesse trepudiar de forças, intensas sim, mas sem direcção assente, cégo é sem duvida aquelle que não vê um prenuncio de guerra, cégo é quem não vê um distinctivo da situação da Europa, aliás tambem caracterisada pelo desrespeito do direito e da justiça, suprema égide dos povos.

A' força das triturações dos fortes e dos prepotentes, á força dos sobrepujamentos das ambições e de outros vis sentimentos, o direito internacional europeu, aliás bem diverso do inherente á cada estado, como que desappareceu no turbilhão das lutas dos ultimos tempos.

Ao passo que o direito privado das nações tem suas regras positivas, consignadas em codigos e applicadas por tribunaes á que todos obedecem, o direito internacional desconhece hoje essas regras, de forma que cada estado, nas suas relações com os demais, julga-se independente e soberano e pretende applicar-lhes os dictames da sua vontade, impondo-os até pela força.

E' certo que fazem-se tratados, e que ahi se declara que essas convenções são perpetuas; mas não é menos certo que esses tratados são sempre lacerados quando falla o interesse proprio de cada qual dos signatarios e quando esse interesse sente-se apoiado na força armada, ultima *ratio* dos prepotentes conquistadores.

Não foi de outro modo que procedeu a Prussia em relação á Dinamarca, á Austria e á França; não é outro o sentimento que a anima em relação á todas as potencias continentaes, sentimento aliás accorde com a sua politica das nacionalidades, sentimento que tem por devisa *la force prime le droit*, terrivel formula diante da qual tremem as nações sem se poderem combinar para crear uma barreira ao pangermanismo com todas as suas aspirações de dilatação territorial para o norte e para o sul.

E o que é facto é que o pangermanismo caminha sempre, aqui estreitando a Alsacia e a Lorraina, arrancadas a França, alli suffocando os impulsos patrioticos dos dinamarquezes do Sleswig do norte arrebatado á Dinamarca, alem immiscuindo-se nos estados do Danubio, na Grecia, em todo o Oriente, por toda parte conspirando no interesse proprio, sempre sonhando com a possessão de uma parte da Austria e outra da Russia, e almejando portos de mar na Hollanda, na Belgica e no Adriatico.

E a Europa olha para tudo isso consternada, e não encontra meios de obstar a realisação de tão vastos planos!

Para que taes meios surgissem fôra mistér uma alliança poderosa entre varias potencias; mas essa alliança não se tem feito, não se pode fazer, por que sua base mais séria devia ser a ligação da França com a Inglaterra, e esta ligação como que se atém em mostrar-se esquiva, por isso que a França ainda sente pungir-lhe n'alma a dôr que a torturou em 1870, quando vio a Inglaterra abandonal-a, absorvendo-se na politica abstencionista da escolta de Manchester.

Em falta d'essa base, outra haveria que poderia servir de nucleo de resistencia ás pretenções do colosso allemão. Essa outra base é uma ligação da França com a Russia, ligação que a França almeja com todas as forças, ligação que a propria Russia ainda pode desejar como meio necessario para a execução dos seus grandes designios.

Entretanto, nada disso ainda hoje existe; e, pelo contrario, o que a Europa ainda hoje vê com pasmosa admiração é uma alliança *sui generis* dos tres imperadores do norte, uma alliança hybrida entre a Austria, a Russia e a Allemanha, alliança que não perde occasião de se ostentar, alliança que não passa de um simulacro de almejos pela paz, no entanto que, no fundo, não pode ser sincera, por isso que entre os tres imperios ha interesses vitaes que se chocam, ha profundos antagonismos de influencia, que excluem a possibilidade de duração da paz.

Não, a paz entre as nações da Europa, a paz, tal como a comprehendemos, a paz, tal como deve ser a suprema aspiração dos povos, não existio em 1875 na Europa, não existe actualmente no velho continente, nem existirá tão cedo alli, em quanto subsistirem os problemas que se agitam n'aquelle grande fóco politico, emquanto sobretudo não se der uma reacção enorme que modifique essencialmente o mappa geographico —politico dos estados.

Na situação actual da Europa, nas condições em que a collocaram as guerras dos ultimos 20 annos, não é possivel a paz, porque não pode ella sobrevir de organisações artificiaes, que, tendo sido impostas pela força, repellem-se e se excluem, não pode surgir de um conjuncto de marcos divisorios que, fincados pela prepotencia, reclamam nova demarcação, nem pode finalmente nascer das ambições e traças politicas, que, apoiadas nas bayonetas, repudiam-se e clamam vingança contra as arbitrariedades commettidas em nome e por direito da força.

Um dos caracteres mais notaveis dos tempos que vão correndo pela Europa é que, ao passo que as relações individuaes, estendendo-se através dos limites das nações, cada vez como que mais e mais são ungidas pelo santo oleo da amisade, e que os pacificos interesses do commercio, da industria, das artes e das sciencias adquirem maior desenvolução, crescem por outro lado e crescem desmesuradamente as instituições e organisações militares, por meio das quaes cada nação procura pôr a espada aos peitos das demais, adoptando todas com admiravel unanimidade uma organisação social e politica, que tem por base a profissão de soldado, hoje considerada inherente á qualidade de cidadão.

A Europa, com effeito, destaca-se hoje dos demais continentes pelo trasbordamento do espirito militar; e o que é facto é que, no meio d'esse trasbordamento, no meio da floresta de bayonetas que cobre a superficie do continente, ensombra-se a prudencia e a moderação, e desapparece a possibilidade da fundação de um poder, que, baseado na justiça e no direito, torne-se arbitro entre as nações, afim de evitar o appello á voz deliberativa dos canhões.

Na falta d'esse poder, entre os ruidos das armas e dos exercitos enormes, que se levantam por toda parte, a Europa como que se encaminha, através dos desfiladeiros da propria impotencia, para uma época de predominio exclusivo de uma só vontade, tal é a tendencia retrograda e violenta manifestada nos ultimos annos.

Que vontade será essa que se avantajará sobre as demais; que influencia predominará; emfim, que potencia alcançará o galardão da arbitragem suprema; eis um problema, cuja solução o futuro guarda cuidadoso, eis uma questão difficil de decidir *á priori*, não obstante os dados fornecidos pela propria situação de cada estado.

Entretanto, cumpre assignalar que somente duas forças poderosas buscam de presente assumir esse papel, buscam avantajar-se sobre as mais, procuram sobre-elevar-se á situação da Europa, tal como a fizeram os acontecimentos posteriores á 1856, tal como a fizeram os annos de paz armada decorridos após 1871. Essas duas forças, essas duas vontades, essas duas influencias preponderantes, são a Allemanha e a Russia.

Entre ellas, pois, parece logico que deve dar-se um choque, que deve haver um rompimento hostil, por isso que, no sentido do predominio indicado, são ellas duas forças que tendem a excluir-se, são duas vontades que se repellem, são dous gigantes para cujos corpos e pretenções não ha espaço bastante na Europa.

Todas as mais vontades, todas as demais influencias, todas as outras forças, embora valendo immenso, embora respeitabilissimas, como que desapparecem ante essas duas, que resumem, por assim dizer, toda a situação politica do continente, ou pelo menos attrahem todas as vistas, inspiram todos os receios, baralham todos os negocios e sobre elevam se á todos os acontecimentos, não só aquelles que provocam, mas tambem aquelles que surtem de effeitos resultantes de antigas causas.

As outras potencias, a Austria, a Italia, a Hespanha, a França e a Inglaterra, como que se attem ao papel de resistencias passivas, se bem que promptas e aptas á entrarem na liça da politica quando asado momento se offerece, como tem occorrido com a Austria e a Italia mais de uma vez, e como a propria Inglaterra exemplificou no anno findo, abrindo mão da politica abstencionista da escola de Manchester e fazendo sentir a proposito o poder da sua palavra e o valor do seu gesto de enfado.

Não é que as demais nações tenham por sua vez adoptado as praticas perniciosas que a Inglaterra abandonou, não; mas é que, se, por um lado, a Hespanha não sente-se ainda livre do jugo dos seus negocios domesticos e por isso se attém a uma reserva necessaria e forçada, por outro lado a França e a Austria, tendo ainda mal curadas suas feridas, não querem intervir com energia nos negocios do continente, afim de não soffrerem desgostos, que, certo, lhes revoltariam os brios, e que por igual seriam novas causas de conflictos e destroços.

A França, hoje reorganisada politica, militar e financeiramente, é sem duvida, como a Inglaterra e a Italia, um membro importantissimo do corpo social [illegible]; mas a França persiste em conservar-se recolhida, como outr'ora a Russia, após a guerra da Criméa, embora sem de todo desprender-se dos negocios continentaes, que ella acompanha como observador intelligente.

A Austria, como ella, e como a Italia e a Inglaterra, é tambem um elemento poderoso da organisação européa; mas a Austria, apenas restabelecida dos golpes profundos que recebeu em 1866, sente ainda doerem-lhe algumas de suas chagas internas, e pois, só caminha cautelosa e prudente, não deixando sotoporem-se interesses contrarios aos seus, mas abstendo-se de manifestações ruidosas, embora figure na triplice alliança que a Allemanha e a Russia como que se vangloriam em ostentar no continente.

Assim, pois, repetimos, são a Russia e a Allemanha as duas grandes forças que buscam impor-se á Europa, que buscam predominar e assumir o papel de arbitros. Consequentemente entre ellas deve haver, mais cedo ou mais tarde, uma luta decisiva e terrivel, se por ventura outros elementos se não combinarem no intuito de crear barreiras aos dous colossos, que por emquanto seguem juntos a mesma trilha.

Foram esses colossos, tendo por comparsas outros estados, os motores de todos os acontecimentos extranhos que a Europa vio nos annos posteriores á 1863; foram ainda elles os factores e directores de toda a politica européa em 1875, os insufladores de todos os conflictos diplomaticos suscitados no continente, os denominadores da situação creada pelos acontecimentos sobrevindos tanto no Occidente como no Oriente.

Com effeito, duas vezes correram sinistros boatos de guerra pela Europa; duas vezes, no anno findo, como que houveram preludios de um rompimento hostil; e agora mesmo uma atmosphera pesada ensombra os negocios do continente, como que promettendo um temporal desfeito, em cujos destroços a Allemanha e a Russia contam colher proventos para os seus planos e sonhos monumentaes.

A alliança dos tres imperadores do norte parecia d'aquellas que só podiam durar pela paz, pela reserva cuidadosa de todas as grandes questões em que as tres potencias tem interesses oppostos; e, por isso mesmo, nada parecia annunciar tempestades, quando, com o principio da primavera, entraram os jornaes allemães á accusar a França de ter perspectivas bellicosas, no entanto que a França se atinha em ver n'aquella alliança um enunciado de paz, pela qual a Europa inteira fazia votos, desejando ver mantida e assegurada.

A França vivia então, como ainda hoje, exclusivamente entregue aos cuidados internos da sua reorganisação, da reparação dos seus desastres; entretanto, accusaram-n'a de ameaças [illegible] Europa, de ter pretenções sinistras contra a Allemanha, e para isso bastou que o governo francez fizesse acquisição de cavallos para o exercito, que a assembléa votasse a lei dos quadros militares, que fossem chamados a exercicios as reservas de 1870, e que proseguissem as obras das fortificações de Paris e das fronteiras de leste.

Sim, tanto bastou para que, por interpretações artificiosas, os timidos allemães quizessem provar que a França se estava dispondo para uma guerra proxima, immediata, sem se lembrarem de que, assim fazendo, punham em relevo que a França não desesperara de si, que refazia-se e estava disposta a ser a França de outr'ora, a França sempre buscada como alliada para as pendencias e conflictos europêus!

E a França estava tranquilla; não indifferente ao que ia pela Europa, mas comprehendendo bem a sua posição, e sabendo perfeitamente limitar-se ao papel que lhe convinha de simples espectadora, embora espectadora previdente e intelligente.

Entretanto, taes foram as gritas dos jornaes allemães, evidentemente influenciados pelo chanceller do imperio allemão, que a Europa chegou á alarmar-se, e á perguntar o que havia de positivo em todas as perspectivas de agitação evocadas d'além Rheno, como prenuncios de guerra, como symptomas de uma tempestade que ella quizera ver removida.

A Europa perscrutou, pois, a situação; e o que achou de positivo foi unicamente a luta religiosa na Allemanha, luta em que o Sr. de Bismarck proseguia com crescente paixão, luta em que o vanglorioso chanceller allemão queria enlaçar os outros estados, procurando estabelecer á seu modo um bloqueio continental, decretado ironicamente de Berlim.

Assim como Napoleão I quiz impor á todo mundo, até mesmo aos neutros, sua politica contra a Inglaterra, assim tambem o Sr. de Bismark pretendia impor a todos, sem reclusão dos neutros, sua meticulosa politica religiosa.

Foi d'estarte que, dirigindo-se á Italia pedio-lhe repressões contra o papa e modificações na sua legislação interna, n'um dos principaes actos da soberania nacional; foi assim que, dirigindo-se á Belgica, pedio-lhe igualmente que modificasse suas leis, insinuando á um e outro paiz que o primeiro dever de uma nação era reprimir as manifestações hostis que por ventura se produzissem contra as potencias estrangeiras amigas.

Para tanta arrogancia, que levou o chanceller allemão a querer intervir nos negocios internos de outros estados, bastou, em relação á Italia, que o Santo Padre condemnasse n'uma encyclica as leis religiosas promulgadas em Berlim, e, em relação á Belgica, que a imprensa e os prelados se concertassem em criticar a politica religiosa do chanceller e que os catholicos belgas votassem uma mensagem de adhesão ao bispo de Paderborn, contra quem se declarara hostil o Sr. de Bismark.

A Europa, ante taes factos de intervenção indebita, comprehendeu logo a tactica dos jornaes de Berlim nas accusações que dirigiam á França; e o facto é que alegrou-se com a attitude assumida pelas duas potencias abrangidas nas reclamações allemães, de sorte a fazer desnortear os esforços da diplomacia do imperio do norte.

E de feito, sendo os tempos mudados, e já não tendo força o systema napoleonico, a Italia declinou peremptoriamente das insinuações do Sr. de Bismark, e a Belgica respondeu-lhe, com moderação e firmeza, invocando os direitos da sua independencia e autonomia.

Taes respostas, acolhidas com sympathia pela Europa, foram sem duvida um *cheque* para o Sr. de Bismark; mas inquestionavelmente ficou patente a tentativa de intervenção indebita, e a Europa assustou-se indagando até onde iriam as pretenções desarrazoadas da Allemanha.

Em relação á Italia essa pretenção de interferencia foi realmente desarrazoada, e tanto mais credora de estygma quanto foi uma manifesta contradicção da Allemanha comsigo mesma, no intervallo apenas de 15 annos.

De feito, ha 15 annos passados, governando a Prussia o rei Guilherme, na qualidade de principe regente, foi incumbido o embaixador prussiano na Italia de apresentar ao rei Victor Emmanuel um protesto, em nome da Prussia, contra os acontecimentos realisados na peninsula com o auxilio das armas francezas.

Preparava-se então a Italia para dar o ultimo golpe de que devia resultar a posse de Napoles e da maior parte dos Estados Pontificios, quando o embaixador prussiano lhe disse:

« Foi apoiando-se no direito da nacionalidade italiana, e sem nenhuma outra razão, que o governo de S. M. o rei da Sardenha pedio ao Santo Solio que despedisse suas tropas estrangeiras e que, sem mesmo esperar a recusa desse governo, invadio os estados pontificios, de que actualmente occupa a maior parte!..... Chamados á nos pronunciar sobre taes factos e principios, deploramolos profundamente, e julgamos cumprir um religioso dever exprimindo do modo mais explicito e mais formal a nossa desapprovação..... »

Tal foi, com effeito, ha 15 annos a linguagem da Prussia em relação ao Santo Solio: entretanto, em 1875, foi o proprio chanceller pr[illegible] quem accusou os continuadores da politica [illegible] por garantirem a independencia do Vaticano!

Felizmente a Italia soube collocar-se na devida altura para repellir a insinuação, out'rora, como hoje; e o certo é que, assim fazendo, não lhe foram precisos sacrificios, por isso que se havia cordealidade de relações entre os dous paizes, não havia nem pode haver solidariedade de interesses e de politica, especialmente porque, se a Italia tem sua independencia, que não pode subordinar-se ás conveniencias allemães, tambem tem seu modo peculiar de regular suas querellas religiosas, modo essencialmente diverso das praticas violentas do imperio da Allemanha.

Em relação, pois, á Italia, o Sr. de Bismark não conseguio, com a sua invenção astuciosa, senão pôr patente a contradicção vehemente do imperio allemão; no entanto que em relação á Belgica não menos ingloria foi a sua tentativa, visto como, repercutindo ella no parlamento inglez, deu aso a que o Sr. Disraeli declarasse que, se a neutralidade belga fosse ameaçada, o governo inglez saberia cumprir o seu dever.

Certo as declarações do ministro britannico foram algum tanto pressurosas, pois que foram feitas antes de terminado o incidente; mas, em todo caso, serviram para minorar as arrogancias do Sr. de Bismark, que, replicando á Belgica, usou de uma linguagem mais commedida, á que todavia não se rendeu o governo de Bruxellas, que ainda uma vez declinou das suggestões allemães, baseando se na neutralidade e independencia do paiz, aliás garantidas pelas grandes potencias.

Nessa attitude da Belgica manifestamente influiram as grandes potencias; e, por isso mesmo, o Sr. de Bismark exasperou-se ante taes contrariedades, embora buscasse transformar a questão, propondo submetter á um exame internacional um codigo de reciprocas garantias contra os ataques da imprensa e contra quaesquer manifestações hostis de que os governos estrangeiros podessem ser objecto.

Assim transformada a questão, assim generalisada, mas não simplificada, o Sr. de Bismark julgou poder colher algum proveito para a sua politica; mas, ainda assim, nada conseguio, nada obteve, não só porque as grandes potencias não poderam admittil-a, mas tambem porque as pequenas, conscias do perigo que corriam, rejeita[illegible] pria independencia.

O Sr. de Bismark tragou, pois, [illegible] o calix de amarguras que por suas [illegible] preparara; e, como se não bastasse tão descommedidos rasgos de ousadia, um [illegible] trivial na forma, mas bastante significativo no fundo, juntou-se áquelles outros para irritar todos as billis do poderoso chanceller.

Foi o caso que, emquanto que a diplomacia allemã creava obices á pequena e livre Belgica, e recebia lições sevéras dos estadistas inglezes, o imperador Francisco José e o rei Victor Emmanuel encontraram-se em Veneza, na cidade dos doges, pela primeira vez após longos annos de lutas, para sellarem uma nascente amisade, fundada nas novas condições dos dous paizes.

Veneza, dias antes, perante os membros da familia real e um concurso esplendido de homens eminentes, tinha pago um tributo de gratidão, inaugurando um monumento em honra de Daniel Manin, o dictador de 1848, o patriota que foi um dos precursores da independencia da Italia.

Um abysmo separava então a Austria, que era uma esmagadora realidade, da Italia, que era apenas uma aspiração indefinida! Entretanto, passaram-se os annos, mudaram-se as circumstancias, e o abysmo foi vencido, e os dous imperadores se encontraram, sellando a alliança dos dominadores e dos dominados de out'rora.

Veneza assistio, pois, em curto espaço a dous espectaculos singulares, que assignalaram o contraste profundo de duas épocas; mas para ambos elles trajou suas melhores galas e pompas, como para significar que, tiradas as causas do desgosto da Italia e supprimidas as desconfianças da Austria, havia espaço para intimidade entre ambas, recebendo uma como hospede bem vindo aquelle que por muitos annos foi um senhor estrangeiro, e indo a outra como amiga á cidade em que dominou, afim de ser acolhida, festejada, procurada como alliança.

E isto se comprehende que devia acontecer, visto como, esgotada a questão de nacionalidade que dividia os dous paizes, subsistiam os interesses communs, razões de aproximação, e até necessidades de boa intelligencia.

Foram sem duvida essas necessidades e interesses mutuos que determinaram a entrevista dos dous soberanos; mas, por isso mesmo, inquietou-se o Sr. de Bismark, e deixou que a sua billis extravazasse sobre a França, como se fosse esta potencia a autora da entrevista de Veneza, como se fôra ella a causa do repudio da Belgica e da Italia á proposito das insinuações de Berlim.

Não, a França nada teve com semelhantes occurrencias; entretanto sopros estranhos, como já dissemos, entraram a favorecer o continente, como que derramando epidemias de máos ruidos e contagiosos panicos, de que o *Times* em certo modo fez-se echo publicando uma carta após a qual todos se julgaram com direito a tirar illações dos factos mais insignificantes, que foram interpretados com febril animosidade.

Desde então, as intenções dos governos tornaram-se enigmas que cada qual interpretou segundo suas paixões; a viagem que o imperador da Russia fez a Berlim, tomou proporções de um notavel acontecimento; todos os elementos da situação européa foram analysados e decompostos; e todos se entr'olharam com desconfianças, no entanto que de todas as capitaes se inqueria o que havia, sem que ninguem soubesse ao certo o que se passava, por isso que ninguem cogitou de attribuir os pruridos de guerra aos ultimos acontecimentos que mudaram a face da Europa, deixando-a em condições desfavoraveis á tranquillidade e á segurança.

Accusou-se sim a França como causa dos ruidos e ameaças; mas justiça logo lhe foi feita, por isso que bem depressa se comprehendeu que a sua politica não offerecia caracter de natureza assustador, não só porque ella soube ser leal depois da guerra, submettendo-se á sua má fortuna e executando com inteireza tudo quanto promettera, mas tambem porque soube ter a coragem da reserva e da abstenção nos negocios europeus, não procurando allianças á força de artificios de diplomacia.

Dessa politica deu a França evidentes provas em 1874, nada fazendo para contrariar as vistas da Allemanha em relação á Hespanha. Dessa politica deu ella novas provas, interdizendo todas as manifestações em relação á questão religiosa da Allemanha. Dessa politica deu ella ainda provas, desinteressando-se das reuniões de soberanos no intuito de tratarem de questões européas. Dessa politica deu ella tambem provas, testemunhando sempre suas disposições amistosas e confiantes á Inglaterra, á Russia e a Austria. Dessa politica deu ella por igual possantes testemunhos á Italia, supprimindo espontaneamente tudo quanto podia ensombrar as relações dos dous paizes. E, finalmente, dessa politica deu ella exuberantes provas á mesma Allemanha, mostrando uma tal reserva, que os jornaes de Berlim não encontraram nos francezes senão motivos insignificantes, tirados de periodicos sem importancia, para fazerem carga á França.

Com essa politica abstencionista, embora previdente espectadora, a França, pois, tratando de re[illegible] após as catastrophes de que foi theatro, significava [illegible] para ella um acto de reflexão, acto [illegible] fraqueza, da mesma fo[illegible] que o recolhimento da Prussia, após 1856 [illegible] denotou fraqueza, mas sim necessaria pausa [illegible] vida activa.

Não, não foi a França a causa das causas dos pruridos guerreiros que a Europa sentio na primavera; mas sim, e tão [illegible] Allemanha, que, irada com os *echecs* que sof[illegible] ação á Belgica e a Italia, e vendo a Fran[illegible] -se da queda que levara, revolveu contra ella [illegible] lamentando que a paz de Francfort tivesse sido pouco dura, e querendo destruir quaesquer velleidades de revendicta futura por um novo aniquilamento mais completo do que aquelle que julgou ter-lhe infligido na guerra de 1870—1871.

Certo, a Allemanha carecia e carece de paz para consolidar a obra de suas victorias e conquistas; mas, nem por isso, accordam-se os seus militares com esse modo de ver dos politicos, visto como, se estes receiam que uma luta de certas proporções acarrete complicações á Allemanha, aquelles almejam essa luta, embora suas grandes consequencias, pelo mesmo facto de poderem recolher os fructos que assignalaram as anteriores campanhas.

Sim, os militares da Allemanha, e com elles, e sobre todos elles, o Sr. de Bismark, foram os motores do movimento de opinião na Europa no sentido guerreiro; mas o certo é que se essa guerra tivesse rebentado, não teria o apoio da Europa, por isso que esta se sentiria profundamente abalada, e, em vista dos actos de prepotencia da Allemanha, inquiriria onde se deteria essa potencia desenfreiada nos seus planos de conquista.

Se tal guerra viesse á declarar se, a Austria, de certo, inquietar-se-hia por causa das suas provincias allemães; a Dinamarca sentir-se-hia ameaçada de novos desmembramentos; a Hollanda acharse-hia compromettida em sua segurança e independencia; a Inglaterra sentir-se-hia directamente tocada; a Italia não estaria abrigada; e a propria Russia ficaria mais ou menos exposta em sua situação maritima, no seu ascendente politico.

Dahi, pois, todas as nações seriam levadas á considerar a Allemanha como um inimigo provavel; dahi pois a impossibilidade de que a Europa, embora desunida, ficasse indifferente á uma crise que affectaria sua segurança, pondo todas as questões na telá dos debates.

Tudo, pois, contribuio para tornar impossivel ou pelo menos improvavel a guerra de que se tratou; e como que para completar o esforço de todas as [illegible] das inquietações européas, foi á Berlim movido pelos interesses geraes, e de tal forma se houve que um apasiguamento instantaneo se produzio, transparecendo logo no parlamento inglez, onde o ministerio declarou que as noticias de Berlim eram de natureza a dissipar todas as apprehensões, e a assegurar completamente a manutenção da paz entre as nações.

Desa[illegible]eceram logo os phantasmas, e a paz persistio como o primeiro de todos os bens, como uma victoria da razão, embora continuasse a ser a paz armada, a paz devoradoura das riquezas dos estados, a paz inimiga do trabalho e dos progressos da civilisação.

A Europa, entretanto, durante a crise, teve occasião de interrogar-se, de procurar reconhecer-se e de indagar pelo que lhe aconselharam seus interesses e sua previdencia.

A visita do imperador Alexandre á Berlim, visita habitual, mas dessa vez assignalada por um caracter excepcional, foi sem duvida uma manifestação da geral solicitude, a expressão de um sentimento europeu; mas não foi o unico, visto como a Inglaterra, sahindo da sua attitude passiva interveio tambem no caso, segundo o declarou o Sr. Disraeli no parlamento inglez, dirigindo « representações ao governo do imperador da Allemanha relativamente ao estado das relações entre a Allemanha e a França, tendo por fim rectificar inexactidões e assegurar a manutenção da paz, observações que aliás tiveram resposta satisfactoria. »

A Italia tambem não ficou indifferente, ligou-se á Inglaterra nos esforços para evitar os perigos de um conflicto; a Austria igualmente acompanhou aquelle movimento; de sorte que, no momento decisivo, tudo se reunio para convencer o Sr. de Bismark de que a França não era o phosphoro chymico de que fallara lord Palmerston, e de que a Allemanha devia apasiguar suas desconfianças e irrequietismo diante da omnipotencia dos sentimentos europeus.

De feito apasiguaram-se, como por encanto, as ameaças allemães; de forma que, de todos os grandes fracassos da primavera apenas ficaram uns vagos rumores em Berlim, entrevistas imperiaes, sempre interrogadas com curiosidade, viagens de principes, e um luto em Vienna, após uns funeraes, por occasião dos quaes houve uma nova exhibição da famosa alliança dos imperadores do norte.

Effectivamente a corte de Vienna tomou luto pelo passamento do imperador Fernando, antigo soberano d'Austria, fallecido n'um castello da Bohemia, onde residira desde que, em 1848, abdicara em seu sobrinho Francisco José.

Fernando era uma como imagem sobre-vivente de um passado longiquo, pois havia mais de vinte cinco annos que deixara de reinar, no entretanto que apenas dirigira os destinos da Austria por espaço de 13 janeiros, visto como succedeu ao imperador Francisco I em 1835.

A historia da Austria no seculo actual acha-se escripta nesses tres nomes de soberanos: Francisco I representa a Austria do antigo santo imperio; Fernando representa a Austria da confederação germanica e da santa alliança, governada pelo principe de Metternich; Francisco José representa a Austria transformada, exilada da Allemanha, reconciliada com a Hungria, e conformada com o dualismo e com os seus parlamentos multiplos.

A esse novo mundo não pertencia o imperador Fernando; e por isso viveu elle sempre na Bohemia, de onde apenas o seu corpo foi trazido para Vienna, onde jamais voltara em vida, após a abdicação, e onde lhe foram tributadas as pomposas honras devidas á sua gerarchia.

A essas exequias compareceram o principe imperial da Allemanha, o grão-duque herdeiro da Russia e o principe Humberto da Italia, como se quizessem ostentar a alliança dos imperantes, como se quizessem fazer uma representação de alta diplomacia em torno do catafalco do rei Fernando, queimando dest'arte insenso e myrrha no altar do idolo de Vienna.

A despeito, porém, de taes insensos, o imperador Francisco José persiste em não ser dos mais demonstrativos por essa alliança hybrida; e o que é facto é que os seus interesses são dissonantes com os da Allemanha e da Russia, que entretanto se attém em mostrar-se affaveis no intuito de simular uma amizade que não podem ter com aquelle que no seu imperio tem elementos germanicos e slavos, cujas aspirações não podem deixar de ser pela mãi patria.

Como quer que seja, a alliança dos imperadores

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

do norte continuou por algum tempo a servir de pasto á curiosidade da Europa á proposito das viagens dos imperadores e dos principes herdeiros eu chancelleres, até que, de subito, foram as attenções chamadas para os negocios do Oriente, onde repentinamente se apresentara sob uma face nova a eterna questão do aniquilamento do imperio dos sultões, aniquilamento tanto mais possivel, quanto alli prosegue sempre a luta secular de innumeras influencias, alli fervem sempre paixões indiziveis de raça, de religião e de nacionalidades, que de vez em quando se apresentam como que para recordar á Europa que nessas regiões orientaes existe um inestrincavel problema.

Em 1874 servio de pretexto para o reapparecimento do problema na tela dos debates um tratado de commercio que o governo da Roumania pretendia negociar com o da Austria, e a proposito do qual foram trocadas notas diplomaticas entre as potencias garantes da Turquia e da autonomia da Roumania.

Contestava a porta ottomana ao governo de Bucharest o direito de negociar semelhantes tratados directamente e sem o consenso prévio de seu suzerano, no entanto que a Roumania, baseada no tratado de Paris de 1856 e no acto de 1858, julgava-se com direito a praticar taes actos como inherentes á sua soberania e autonomia.

Em contestações e em audiencias das potencias signatarias do tratado de Paris passou-se o anno de 1874, e a questão volveu insolvida ao anno de 1875, que vio proseguirem as negociações para um accordo, que persistia em não apparecer.

Pedia a justiça e o bom direito que, uma vez que a questão era de interpretação de um tratado celebrado em commum por varias potencias, fosse tambem em commum examinada e resolvida a pendencia, ficando salvaguardado o principio de solidariedade de todos os signatarios.

Entretanto, não foi isso o que occorreu. A Austria, a Russia e a Allemanha julgaram dever cortar todas as difficuldades, reconhecendo na Roumania o direito contestado pela Turquia; e de feito assim praticaram por mutuo accordo, á despeito das reclamações dos demais interessados, dos quaes a Turquia protestou, a Inglaterra ap[illegible] provou esses protestos e a França par[illegible] nião ingleza, sem [illegible] como os [illegible] orados.

Esse facto indicador de p[illegible]otencia, não podia deixar de occupar a attenção [illegible] camara ingleza, e com effeito alli foi elle discutido, sustentando lord Strathedan a antiga these ingl[illegible] da integridade do imperio ottomano, no ent[illegible] que lord Derby, respondendo, d[illegible]egocio da Roumania não era ma[illegible]inario do que muitas outras [illegible] e [illegible]alia a pena fazer-se motim sem p[illegible]es de proveito.

Certo, a questão da Roumania não era uma questão importante e não tinha valor senão pelas suas ligações com todos os movimentos dos principados turcos; mas nem por isso a solução forçada que lhe deram os imperadores do norte foi menos molestosa para a Inglaterra, visto como tornou-se um novo golpe para o orgulho britannico, que assim vio mais uma vez infringida a obra da Criméa, de que metade desapparecera nas desgraças da França.

Não, de certo, a questão da Roumania não era uma questão importante, mas inquestionavelmente tinha um certo valor occasional, por isso que prendia-se ás manifestações dos principados turcos, e nelles se accumulavam innumeros elementos incandescentes, cujos movimentos cumpria vigiar no interresse da paz do Oriente e quiçá no interesse da paz geral da Europa.

A Inglaterra, porém, julgou dever desprezar o facto, limitando se a acompanhar os protestos da Turquia; e o que é facto é que, pouco após, como se quizesse corresponder a esse desinteresse pela manutenção da integridade da Turquia, a Herzegovina, sobre excitada por uma activa e incessante propaganda, não tardou em fazer explosão, tomando por pretexto da rebellião que poz em campo as aggravações de impostos, as exacções das autoridades turcas e as violencias dos beys a proposito de divergencias religiosas.

A Herzegovina, revoltados os seus brios, exacerbadas as suas paixões, atirou-se, pois, á luta; e essa luta desenvolveu-se ao ponto de receber soccorros do Monte-Negro, da Servia e da Croacia, como que pondo em contribuição todos os slavos do sul do Danubio, pois que todos são inimigos da Turquia.

A Europa, despertada assim bruscamente do somno que dormia emballada nas apparencias da paz, inquietou-se algum tanto, mas sem se mostrar impassivel diante das lutas sangrentas, não se revelou logo desejosa de envolver-se na questão do Oriente, especialmente porque eram conhecidas as opiniões divergentes das potencias acerca d[illegible] gridade do imperio ottomano.

Entretanto, como que transpareceram ahi mesmo umas certas ambições e velleidades, embora depois essas disposições se fossem confundir n'uma acção commum, que entrou a se exercer não só na provincia insurgida, mas tambem em Constantinopla, fazendo com que a Turquia procurasse dominar a insurreição pelas armas, no entanto que varios consules europeus cogitavam de [illegible]cutar uma missão conciliadora na Herzeg[illegible], missão concertada pelas potencias garantes, e á que a porta ottomana adherio, enviando tambem um commissario geral.

A Turquia, tomada de improviso, como que ficou attonita diante da insurreição; de sorte que mister foi que as potencias lembrassem-lhe o seu dever para que ella conseguisse reunir tropas e incetar a offensiva contra os insurgentes, no entanto que a acção collectiva da Europa produzia os seus effeitos, restringindo o incendio ao fóco onde rebentou.

Ante essa acção benefica cessaram com effeito os rebulicios do Monte-Negro, da Croacia e da Servia, sendo de notar porém que esses rebulicios na Servia tinham já chegado a um estado grave, que começára á causar inquietações á Europa, tanto mais quanto a assembléa de Belgrado mostrava-se adherente ao movimento e era elle instigado pelo gabinete do principe Milano.

Alli, porém, houve uma especie de mutação theatral: o principe declarou peremptoriamente á assembléa que a guerra era impossivel, e mudou de gabinete; e este duplo acto produzio uma energica reacção na opinião, reacção que a Europa applaudio, e á que a Turquia correspondeu harmonisando se com o governo de Belgrado no interesse da paz, e retirando ambos das fronteiras as tropas ahi accumuladas como ameaça de rompimento proximo.

Como quer que fosse, a situação modificou-se em relação ao Oriente; dissiparam-se as nuvens de desconfianças e de hostilidades européas; e de toda parte entraram a surgir signaes de paz, declarando lord Derby, n'uma reunião em Liverpool, que a questão tinha terminado, fazendo iguaes declarações o conde Andrassy nas delegações austriaca e hungara, e publicando a porta ottomana um novo programma de reformas para as provincias insurgidas, embora sem garantias de execução.

A verdade, porém, a dura verdade foi que todos esses signaes foram meramente illusorios e especulativos, visto como, pouco após, achou-se a Europa n'uma roda viva de inquietações e desmesurados receios, vendo á cada instante precipitarem-se os acontecimentos, e dest'arte approximar-se uma época calamitosa pela solução violenta da questão do Oriente.

Assaltada por influencias exteriores, incessantemente ameaçada por perturbações nas provincias, não sabendo como fazer face ás suas despezas com um orçamento em extremo oberado, a Turquia recorreu á um funesto expediente, e, crendo usar de um remedio heroico, usou simplesmente de um artificio fraudulento e fez bancarota, reduzindo á metade o pagamento em especies dos juros da sua enorme divida, salva todavia a capitalisação do resto, que prometteu pagar com um papel bastante equivoco.

A Turquia declarou-se, pois, fallida, fez bancarota; mas desse mesmo acontecimento, embora previsto e esperado em face do descalabro financeiro do imperio, surgiram de tropel as complicações, por isso que reclamaram as potencias contra o novo meio de solver difficuldades de finanças, e diante das reclamações cresceram as arrogancias dos insurgentes da Herzegovina, contra os quaes obstinavam-se os turcos em mostrarem-se impotentes.

A situação da Turquia tornou-se então das mais criticas e dolorosas; e, como se todas as complicações fossem poucas para engrandecer sinistramente a questão do Oriente, para justificar as inquietações e os ru[illegible]os de guerra, a Inglaterra, como se desesperas[illegible] da salvação do imperio ottomano, deixando á Russia e á Austria os cuidados preparatorios dos planos de reformas de que carecia o imperante da cidade do Bosphoro, caminhou direito para o Egypto, onde tinha interesses pr[illegible]eger, e alli, com uma ousadia á que já estava desabituada, vibrou um grande golpe financeiro e politico, d[illegible]do qual a Europa sentio-se angustiada.

Sim, a Inglaterra, aproveitando-se das difficul[illegible]es monetarias [illegible]dive do Egypto, comprou pela quantia de 4 milhões esterlinos sua parte de propriedade do canal de Suez, pretendendo sem duvida com essa audaciosa transacção pôr-se á coberto no futuro de quaesquer eventualidades supervenientes, eventualidades tanto mais de receiar quanto a Turquia jámais se achou tão ameaçada quanto agora, em que a questão do Oriente não tem mais suas garantias nem nas antigas allianças, hoje dissolvidas, nem no antigo equilibrio européo, hoje esphacellado.

Essas garantias, com o deslocamento do centro diplomatico para o norte, perderam-se completamente, visto como são hoje a Austria, a Russia e a Allemanha as potencias que dirigem os perigosos negocios do Oriente e lhe imprimem o cunho da sua politica, e é bem sabido que, solicitadas por interesses contrarios, essas potencias não podem caminhar de accordo em assumpto que immediatamente lhes toca, e que, tocando-as, embaraça-as, divide as, indispõe-nas umas contra as outras.

A questão do Oriente acha-se effectivamente n'um periodo agudicissimo, n'uma phase dolororissima, que parece prenunciar uma solução proxima e violenta, com a qual naturalmente nada ganharão as raças que dividem entre si o imperio ottomano, por isso que não farão mais do que mudar de senhor, e não conquistarão sua liberdade e independencia, alvos de todos os seus desejos, fins certos para que tendem todos os seus movimentos.

Certo, se as potencias européas, no dia da liquidação do imperio turco, deixassem que essas raças se pronunciassem livremente e se grupassem segundo suas afinidades historicas, suas necessidades e seus interesses; certo, dizemos, a questão do Oriente teria uma solução simples, natural, logica e garantidora da paz. Mas, longe disso, as nações européas ainda hoje tem seus modos peculiares de encarar a questão, e se umas julgam desnecessario o imperio ottomano, outras ha que o julgam elemento indispensavel de tranquillidade européa, como se alli estivesse o nervo vital de todos os grandes interesses do occidente.

E' que na realidade o imperio dos sultões, sendo um campo neutro entre o extremo oriente e o occidente, r[illegible]senta uma somma enorme de ri[illegible] [illegible]s em jogo pelas ambições dos povos, por[illegible] que a Inglaterra e a França tiram do levante immensos proventos, que são cobiçados pela Russia e pela Allemanha, ambas devoradas pela séde de mando e poderio.

A Inglaterra, que actualmente se defronta e como que está em contacto com a Russia nos mares orientaes e na entrada noroeste do seu imperio indico, sentir-se-ha sem duvida ameaçada em suas relações com a India, no dia em que a frota russa poder cortar-lhe no Mediterraneo o caminho do isthmo de Suez.

A França, igualmente, tendo interesses do mesmo genero, sentir-se-ha identicamente ameaçada em seu commercio de Marselha, no dia em que a Russia poder mover as suas nãos entre a Italia e Tunis.

Impedir, pois, a realisação desses factos, afastando a Russia de Constantinopla, da Azia-Menor e do Golpho Persico, tal tem sido a politica dos protectores da Turquia, tal é o nervo da questão do Oriente, nervo que a Russia busca cortar, pondo em pratica os planos de Pedro o grande, no intuito de conseguir a unidade da raça slava, que implica o desapparecimento da Turquia.

Seguindo sempre a mesma linha de conducta, o panslanismo tem sempre caminhado, ainda que lentamente, para o sul; e, apoiando-se nos bulgaros e nos outros ramos slavos da peninsula helenica, senta-se hoje em Athos, tem no throno da Grecia uma sobrinha do czar Alexandre, e insinua-se pela religião e pelo clero na intimidade do mundo grego, seguindo, para cercar e isolar Constantinopla, os mesmos methodos de que se serviram os ottomanos antes de 1453, occupando primeiramente os paizes circumvisinhos, de forma a poder com um só golpe apoderar-se da capital e consummar a obra da conquista.

A Russia, é, pois, um enorme perigo para a Turquia; mas não é o unico, pois que a Allemanha tambem ameaça o imperio dos sultões com os seus planos gigantescos, planos que ella como que deixou entrever, ha poucos annos, declarando-se no parlamento de Berlin como que suffocada entre suas fronteiras continentaes e desejosa de possuir portos de mar ao norte e ao sul.

Quanto aos do norte suas ultimas conquistas pozeram ao seu dispôr alguns delles, mas alli mesmo ella só estará satisfeita quando possuir as provincias alle[illegible] da Russia, a Hollanda, a Belgica, e toda [illegible]marca. Quanto aos do sul, porém, [illegible] não póde ter em vista senão o Adr[illegible] [illegible]ste.

[illegible] almejo, a Allemanha estender[illegible] Norte ao Adriatico, cruzará no Mediterraneo, e será uma potencia tanto mais temivel quanto não lhe faltam arroubos guerreiros, arroubos que ella mostra em relação ao Oriente, onde, no intuito de realisar seus planos, procura destruir a Turquia para dar um pedaço á Russia e outro á Austria, transformada n'um imperio oriental e danubiano.

E não é de hoje esse plano allemão, não, pois que ha muitos annos que a Allemanha se prepara para acontecimentos desse genero, emprehendendo lutas incessantes no levante para destruir a influencia franceza, procurando crear amigos, alliados e pontos de juncção em todas as localidades do Oriente, lançando emigrantes na Syria, creando uma escola em Athenas, e contractando na Grecia escavações em Olympia, onde, se quizer, póde de um momento para outro installar uma colonia e manter uma esquadra no porto de Catacolon, pondo-o em communicação com o centro do Peloponeso.

Em vista, pois, destas considerações, é claro que os interesses inglezes e francezes accommodar-se-hão melhor com a solução natural e logica da questão do Oriente, tal como a almejam os povos hellenos, do que com outra qualquer; mas é tambem claro que essa solução não póde convir á Russia nem á Allemanha, em quanto ambas estiverem como se acham animadas pelo espirito de conquista.

Entretanto uma hypothese ainda existe, na qual a solução do eterno problema do Oriente, póde dar-se de modo á satisfazer todos os interesses, sacrificando os planos allemães e dando tranquillidade á Europa. Essa hypothese é que, tomando em consideração os cataclysmos que promette o espirito de conquista, a Russia convenha em que o mar Negro com a abertura dos estreitos e a neutralisação de Constantinopla satisfaz as suas relações com o Mediterraneo.

A' verificar-se essa hypothese, os projectos da Allemanha sobre as provincias allemães, da Russia e sobre Trieste seriam neutralisados, e a Europa entraria n'um periodo de calma auspicioso; mas é por demais duvidoso que a Russia aceite essa solução; e, pois, todos os perigos subsistem, não obstante ter a Inglaterra em certo modo como que se desinteressado da manutenção da integridade do imperio ottomano, depois de ter seguido por mais de um seculo a politica que considerava esse imperio como necessario ao equilibrio da Europa, e depois de ter feito a guerra da Criméa para disputar á Russia a protecção dos christãos do Oriente.

Essa nova politica da Inglaterra, patenteada na compra de ac[illegible]s da companhia do canal de Suez, e aconselhada pouco tempo antes por lord John Russel, que despertou de sua atonia para recommendar o abandono da Turquia; essa nova politica, dizemos, póde sem duvida apressar a solução violenta do problema do Oriente; e o facto é que ella não encontrou a Russia indifferente, pois que em acto consecutivo fez o czar mover suas hostes em direcção ás fronteiras, como se quizesse desde logo encetar operações de guerra.

Assim, pois, a paz armada da Europa está em vesperas de transformar-se n'uma luta de morte, n'uma guerra desastrosa e horrivel, em cujos fogos deverão arder muitas nações, no Oriente como no Occidente, se, como é natural, os dous colossos do norte persistirem em querer realisar os seus almejos, os seus planos, os seus sonhos ambiciosos de conquista.

O que sahirá dessa guerra gigantesca, o que produzirá esse medonho cataclysmo, ninguem ao certo póde dizer; mas, em todo caso, é licito esperar com o poeta, que, para a Europa, depois de procelosa tempestade, nocturna sombra e sybilante vento, traga a manhã serena claridade, esperança de porto e salvamento.

E a Europa carece bem dessa serena claridade, por isso que somente ella póde dar-lhe ensarcias para o proseguimento das lutas do trabalho e da intelligencia, unicas que glorificam o homem; por isso que sem essa claridade ella não póde caminhar na senda da civilisação e do progresso, unica que póde levar o homem á liberdade e pela liberdade á Deus.

Em quanto essa claridade não se fizer; em quanto subsistirem as densas trevas que circundam os negocios continentaes, a Europa ha-de ver sempre e sempre redomoinharem n'um turbilhão insano todos os problemas que hoje constituem sua politica internacional, todas as questões que a interessam vivamente, taes como — a questão do Oriente com o antagonismo russo-britannico na Asia, o antagonismo franco-allemão, a questão do Sleswig do Norte, o pangermanismo em suas multiplas relações, o panslavismo com suas ramificações, e a questão religiosa, que tão vivamente preoccupa a Allemanha e a Suissa, e que menos acerbamente solicita os cuidados da Inglaterra, da Austria, da França e da Italia.

Nenhum desses problemas pôde ser resolvido no anno findo; todos volvem intactos ao anno que começa, depois de terem estado mais ou menos na téla dos debates; e todos podem ser causa de rompimentos hostis, sendo que o religioso não é dos de somenos importancia, por isso que póde complicar-se de um momento para outro no caso superveniente e esperado do fallecimento do Summo Pontifice.

Para esse acontecimento, que é da ordem natural das cousas, todos como que se preparam, e a Allemanha mais do que ninguem, visto como, segundo as declarações do Sr. de Bismarck, só então será possivel uma accommodação, entre a Curia Romana e o imperio allemão, na guerra que este move á igreja catholica.

Até então, pois, é natural que essa guerra perdure na Allemanha com todas as suas violencias; que subsista na Suissa com seus vislumbres de uma liberdade mal definida; que continue na Italia com suas garantias á soberania do Pontifice; que inquiete a Austria nas suas relações com o governo pontificio; e que atemorise a França e a Inglaterra com as probabilidades de algum S. Bartholomeu, facto selvatico, mas que tem o poder de caracterisar uma época.

Quando soar, porem, a hora em que o conclave tenha de escolher o successor de Pio IX, essa luta de hoje, que a Europa vê apprehensiva, tomará proporções enormes, tanto mais quanto fallará alto o interesse da Russia, e este interesse é d'aquelles que busca impôr-se á ferro e fogo onde quer que lhe sorriem probabilidades de ganhar pr[illegible]inio e influencia.

Todas as demais potencias hão de querer intervir, como a Russia, como a Allemanha, na escolha do novo Pontifice, e então é de suppor que se renovarão no continente europeu os antigos conflictos religiosos, as antigas guerras de religião, com todos os seus horrores.

Nesse tempo é provavel que a Russia já tenha conseguido o que embalde tentou no anno findo, a codificação dos direitos e deveres dos belligerantes em tempos de guerra, a confecção de regras firmes e invariaveis que devem diminuir, na sua opinião, as calamidades dos conflictos internacionaes.

Como é sabido, em 1874, a Russia conseguio reunir em Bruxellas uma conferencia das potencias européas para o fim de chegar se á um accordo relativamente á um projecto de tratado internacional contendo aquellas supra-mencionadas idéas. Essa conferencia, porem, por causa das reservas que fizeram diversas potencias concorrentes, nada produzio senão um desconcerto geral, de que aliás foi motôra a Inglaterra.

Não desanimou entretanto o chanceller russo, o principe de Gortschakof; e, pelo contrario tentou reproduzir em S. Petersburgo, no anno findo, a conferencia de Bruxellas, para a qual de novo convidou as potencias européas por um despacho circular dirigido aos seus representantes no estrangeiro.

Quedaram-se as potencias, cada qual esperando que as outras tomassem a iniciativa da resposta; de sorte que foi ainda a Inglaterra que deu o primeiro passo, e este passo foi uma recusa peremptoria, aliás justificada não só pela convicção do gabinete de Londres de que era impossivel chegar-se á um accordo acerca dos artigos do projecto discutido e emendado em Bruxellas, mas tambem pelo dever que lhe corria de repellir, em nome da Grã Bretanha e de seus alliados nas guerras futuras, todo o projecto que tendesse a alterar os principios do direito internacional em vigor, todo arranjo que tivesse por objecto « facilitar as guerras de aggressão e paralisar a resistencia patriotica dos povos invadidos. »

Essa resposta e essa recusa causaram sensação na Europa; e a imprensa de todos os paizes entrou a discuti-la, distinguindo-se a de Berlim e de S. Petersburgo na virulencia da linguagem, á que a imprensa ingleza retorquio dizendo: que, se se criticava á Inglaterra a sua attitude, era tão somente porque ella destruia projectos insidiosos, que, debaixo do aspecto philantropico, nada mais visavam do que pôr os estados pacificos e fracos á mercê dos conquistadores, sanccionando com antecipação todos os abusos da força.

Em vista de taes discussões abstiveram-se as demais potencias de responder á circular russa; e de certo teriam persistido nessa abstenção se o principe de Gortschakof, depois de responder ao despacho de Lord Derby, não lhes tivesse indereçado novo despacho circular, insistido pela resposta que requeria o primeiro.

Ante a insistencia, responderam muitas potencias, aceitando o convite, embora fazendo reservas; mas a Inglaterra persistio na sua recusa, recusa tanto mais lamentavel quanto, abórte a conferencia projectada, ou produza um resultado que não compromètta nenhum interesse, será sempre de máo effeito que á esse acto internacional falte a acquiescencia e a assignatura da Inglaterra, que é uma garantia poderosa.

A recusa da Inglaterra foi, pois, um acto de má politica, e essa má politica não proveio senão do facto de estar a Inglaterra descontente com os resultados da sua abstenção, do seu desinteresse pelos negocios europeus.

Orgulhosa com suas riquezas, com o seu poder, e com suas instituições, a Inglaterra tinha resolvido gosar tranquillamente sua ventura, por isso desinteressou-se dos negocios do continente e applicou á politica os principios da liberdade commercial, a theoria do *laissez-faire, laissez-passer*.

Durante alguns annos, de feito, ella consentio que os ambiciosos fizessem o que quizeram, e que os acontecimentos passassem á guiza dos desejo desses ambiciosos; mas bem depressa teve de abandonar essa politica, não só porque colheu amargos fructos da sua abstenção, mas tambem porque vio ameaçados dous pequenos estados que lhe eram caros e quasi perdida sua influencia em Constantinopla e no coração da Asia, onde a Russia tem penetrado ao ponto de ser senhora discricionaria de todo o Turkestan.

Ante taes factos, e logo após os burborinhos pela conferencia de S. Petersburgo, conferencia que todavia ainda parece problematica, a Inglaterra, pois, mudou de tactica, e procurou provar que ainda possuia o dom de prever e o talento de impedir, tomando activa parte nos negocios da politica geral.

Por duas vezes deu ella exhuberantes provas de sua volta á politica dos Palmerston e dos Canning; uma contribuindo poderosamente para impedir os trepudios da Allemanha, em relação á França, outra impedindo que lhe tomassem a estrada da India em Suez, no Egypto, para onde se voltaram suas vistas, descridas da viabilidade do imperio dos sultões.

Este ultimo facto, pela sua propria ousadia, pelo inopinado do commettimento, produzio enorme commoção no continente, e assustou de véras a Europa, pela revelação que lhe fez de uma nova politica ingleza no Oriente; mas, inquestionavelmente, soergueu a Inglaterra á sua antiga e brilhante posição, sem contar que deve ser fecundo em resultados praticos para a Grãa-Bretanha e para a Europa, onde todavia reina o panico da guerra, á proposito de tudo que se passa na Turquia, á proposito das insurreições das provincias, á proposito da crise financeira e banca rota, e á proposito das reclamações e interferencias das potencias garantes, todas as quaes vacillam na escolha da situação em que devem collocar-se.

O que resultará de tudo isto? que solução terá a questão da Turquia? que vicissitudes deve esperar a Europa de uma solução violenta?

Taes são as perguntas que naturalmente acodem á quem observa os factos que por alli vão; mas, tambem ninguem pode responder plenamente á taes questões, por isso que as potencias persistem em não desvendar inteiramente suas perspectivas politicas, e n'estas condições é impossivel prever o o futuro, que em todo caso é tenebroso.

Sim, esse futuro está cheio de trévas para a Europa; mas é fóra de duvida que d'essas trévas sortirá a luz, que d'esse cahos sahirá um novo mundo, e este não pode deixar de ter por póles a justiça e o direito, e por equador a liberdade, circulo maximo da esphera do progresso dos povos.

(Continuar-se-ha.)

[P]ERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Anniversarios.—No 1º de janeiro de 1835 installou se, pela primeira vez, a assembléa provincial de Sergipe, sendo ella a primeira provincia que gosou dessa nova instituição.

— Foi ne-se dia que Martim Affonso descobrio o Rio de Janeiro no anno de 1332.

— Completam-se hoje dous annos que foi inaugurado o serviço telegraphico submarino para o sul do i[illegible]perio do Brasil.

Feri[illegible] forenses. — Continuam até 31 do corrente [illegible] ferias forenses do Natal.

Alfandega. — Essa estação arrecadou:

Em dezembro ultimo	876:091$951
Em igual mez de 1874	842:993$842

— A arrecadação total dessa estação foi a seguinte:

Em 1875	9.562:979$951
Em 1874	9.362:767$766

Confrontando esses rendimentos temos a differença de 200:212$185 em favor do anno de 1875.

A arrecadação de 1875 dividio-se assim pelos mezes de:

Janeiro	965:687$716
Fevereiro	691:592$578
Março	810:911$263
Abril	811:168$853
Maio	740:442$644
Junho	908:901$722
Julho	871:927$253
Agosto	625:904$352
Setembro	575:631$599
Outubro	802:030$309
Novembro	912:609$724
Dezembro	876:091$851

Capatazia.—Essa estação arrecadou em dezembro:

De 1875	16:188$256
De 1874	13:281$980

— A sua arrecadação total foi:

Em 1875	166:403$582
Em 1874	205:799$248

Confrontando esses rendimentos, temos a differença de 39:395$666 em favor do anno de 1874.

— A arrecadação de 1875 dividio se assim pelos mezes de:

Janeiro	16:147$340
Fevereiro	12:561$329
Março	11:493$087
Abril	12:768$432
Maio	11:948$816
Junho	15:868$828
Julho	16:977$200
Agosto	11:226$915
Setembro	10:735$018
Outubro	14:541$029
Novembro	15:947$302
Dezembro	16:188$256

Recebedoria de rendas [in]ternas geraes.—Em dezembro essa repartição arrecadou:

De 1875	57:704$443
De 1874	74:471$598

— A sua arrecadação total foi:

Em 1875	595:390$882
Em 1874	739:471$598

Confrontando esses readimentos, temos a differença de 143:071$598 em favor do anno de 1874.

— A arrecadação de 1875 dividio-se assim pelos mezes de:

Janeiro	50:885$802
Fevereiro	46:432$548
Março	64:952$468
Abril	59:467$542
Maio	35:754$037
Junho	42:501$181
Julho	34:832$252
Agosto	41:337$430
Setembro	39:017$614
Outubro	82:734$311
Novembro	40:771$254
Dezembro	57:704$443

Consulado provincial. — Essa estação arrecadou em dezembro:

De 1875	199:519$992
De 1874	198:257$857

— A sua arrecadação total foi:

Em 1875	1.665:664$721
Em 1874	1.629:730$050

Confrontando esses dous rendimentos, temos a differença de 35:934$671 em favor do anno de 1875.

— A arrecadação de 1875 dividio-se assim pelos mezes de:

Janeiro	180:731$242
Fevereiro	166:402$848
Março	131:861$025
Abril	174:535$410
Maio	58:660$374
Junho	135:705$225
Julho	178:066$580
Agosto	131:523$609
Setembro	139:469$974
Outubro	42:101$375
Novembro	127:087$067
Dezembro	199:519$992

Movimento de dinheiro.—Sob a responsabilidade das diversas companhias, que fazem o serviço de navegação á vapor, recebeu a praça de Pernambuco:

Em 1875	9.762:942$280
Em 1874	8.095:897$920

— Sob a mesma responsabilidade expedio:

Em 1875	9.719:255$600
Em 1874	7.728:747$860

— A expedição de 1875 foi para os seguintes portos:

Rio de Janeiro	5.365:943$740
Bahia	379:739$500
Aracajú	2:573$000
Penedo	168:281$600
Maceió	1.837:954$780
Parahyba	732:353$370
Natal	228:995$370
Fernando de Noronha	110:000$000
Macáo	3:492$390
Mossoró	116:794$550
Ceará	140:578$800
Maranhão	4:190$000
Pará	618:360$500

Vencimentos de lettras e de obrigações commerciaes.—No corrente anno não se vencem lettras e obrigações commerciaes no imperio do Brasil, passando o vencimento para o dia util antecedente:

Janeiro.	Fevereiro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Novembro.	Dezembro.
1	2	5	2	7	4	2	6	3	1	1	2 a
2	6	12	9	14	11	9	13	7 a	8	5	3
6	13	19	13	21	15	16	15	8	15	12	8
9	20	25	14	25	18	23	20	10	22	19	10
16	27	26	16	27	24	30	27	17	29	26	17
23			23		25			24			24
30			25		29						25
			30								31

Os dous dias que levam (a) são feriados nacionaes.

Cambios.—Durante o anno de 1875 regularam, na praça de Pernambuco, os seguintes preços para transacções cambiaes:

Sobre Londres: — de 26 1/4 a 27 d. por 1$000 no mez de janeiro; de 26 1/2 a 27 d. em fevereiro; de 26 1/2 a 27 1/8 d. em março; de 26 1/2 a 27 d. em abril; de 26 1/2 a 27 1/4 d. em maio; de 26 3/4 a 27 3/8 d. em junho; de 26 1/4 a 27 1/4 d. em julho; de 26 1/2 a 27 1/4 d. em agosto; de 26 3/4 a 27 7/8 d. em setembro; de 27 a 27 7/8 d. em outubro; de 27 1/4 a 28 d. em novembro; e de 26 7/8 a 27 1/2 d. em dezembro.

Sobre Paris: — de 357 a 370 réis por franco no mez de janeiro; de 354 a 364 rs. em fevereiro; de 358 a 364 rs. em março; de 356 a 367 rs. em abril; de 354 a 366 rs. em maio; de 355 a 360 rs. em junho; de 356 a 367 rs. em julho; de 352 a 361 rs. em agosto; de 345 a 357 rs. em setembro; de 348 a 355 rs. em outubro; de 343 a 355 rs. em novembro; e de 345 a 358 rs. em dezembro.

Sobre Hamburgo: — de 442 a 463 réis pelo reichsmark banco em janeiro; de 442 a 448 rs. em fevereiro e em março; de 442 a 444 rs. em abril; de 439 a 461 rs. em maio; de 436 a 444 rs. em junho; de 456 a 483 rs. em julho; de 440 a 445 rs. em agosto; de 438 a 442 rs. em setembro; de 432 a 440 rs. em outubro; de 430 a 438 rs. em novembro; e de 432 a 445 rs. em dezembro.

Sobre Portugal: — de 100 a 108 % de premio em janeiro; de 100 a 104 em fevereiro, de 98 a 104 em março; de 99 a 105 em abril e em maio; de 99 a 103 em junho; de 100 a 108 em julho; de 97 a 104 em agosto; de 97 a 101 em setembro; de 94 a 100 em outubro; de 90 a 100 em novembro; e de 95 a 102 em dezembro.

Sobre o Rio de Janeiro: — de 1/2 a 2 % de desconto em janeiro; de 3/4 a 2 % em fevereiro; de 1/2 a 2 % em março; de 1/4 a 1 % em abril; de 1/2 a 1 % em maio e em junho; de 3/4 a 2 1/2 % em julho; de 1/4 a 1 % em agosto e em setembro; de 3/8 a 1 % em outubro; de 1/2 a 1 1/4 % em novembro e em dezembro.

Saques.—No anno de 1875, por intermedio de correctores, fizeram-se saques no valor de:

Libras sterlinas	6.340:000
Francos	1.940:000
Moeda portugueza	560:000$000

— No anno de [18]74 os saques elevaram-se a:

Libras sterlinas	6.030:000
Francos	1.400:000

Generos d[o] paiz.—No anno de 1875 regularam, em no[ssa] praça, os seguintes preços, nas transacções [p]or intermedio de correctores:

ALGODÃO: — [de] 5$200 a 7$200 pelos 15 kilogrs. em janeiro, [d]e 5$500 a 7$500 em fevereiro; de 5$600 a 8$000 em março; de 5$800 a 8$300 em abril; de 5$800 a 8$000 em maio; de 5$300 a 7$400 em junho; de 5$600 a 7$800 em julho; de 5$600 a 7$900 em agosto; de 6$500 a 7$500 em setembro; de 5$150 a 7$600 em outubro; de 5$250 a 7$500 em novembro; e de 5$000 a 7$200 em dezembro.

ASSUCAR: — *branco* — de 3$100 a 4$100 pelos 15 kilogrs. em janeiro, de 3$000 a 4$000 em fevereiro e março, de 3$000 a 3$800 em abril, maio, junho e julho, de 3$000 a 4$300 em outubro, de 3$400 a 4$300 em novembro, e de 3$100 a 4$200 em dezembro; *somenos* — de 2$700 a 2$900 em janeiro, de 2$600 a 2$800 em fevereiro, de 2$550 a 2$650 em março, de 2$550 a 2$700 em abril, de 2$600 a 2$800 em maio e junho, de 2$500 a 2$700 em julho, de 2$300 a 2$900 em outubro, de 2$700 a 2$900 em novembro e dezembro; *mascavado purgado* — de 2$100 a 2$400 em janeiro, de 2$000 a 2$450 em fevereiro, de 2$000 a 2$300 em março, de 2$000 a 2$400 em abril, de 2$000 a 2$300 em maio, de 1$900 a 2$300 em junho, de 1$700 a 2$300 em julho, de 1$840 a 2$400 em outubro, de 1$700 a 2$550 em novembro, e de 2$000 a 2$500 em dezembro; *mascavado bruto* — de 1$200 a 1$800 em janeiro, de 1$300 a 1$800 em feveveiro, março, abril, maio e junho, de 1$300 a 1$600 em julho, de 1$400 a 1$850 em outubro, de 1$650 a 1$900 em novembro, e de 1$600 a 1$920 em dezembro.

COUROS: — *seccos* — de 501 a 534 réis pelo kilogr. em janeiro, de 479 a 501 em fevereiro, de 479 a 490 em março, de 479 a 484 em abril, de 436 a 459 em maio, de 392 a 436 em junho, de 425 a 457 em julho, de 436 a 457 em agosto, de 457 a 463 em setembro, de 392 a 425 em outubro, de 403 a 425 em novembro, e de 392 a 425 em dezembro; *verdes* — de 305 a 327 em janeiro, a 283 em fevereiro, a 318 em abril e maio, a 305 em julho, a 327 em agosto e setembro, de 261 a 273 em novembro e dezembro.

Descontos.—No anno de 1875 regularam, na praça do Recife, as seguintes taxas de desconto: 9 a 12 % por anno nos mezes de janeiro a março; de 8 a 12 % de abril a setembro; de 6 a 12 % em outubro; de 9 a 12 % em novembro; e de 10 a 12 % em dezembro.

Apolices geraes.—Venderam-se, por intermedio de correctores, na praça do Recife, algumas apolices geraes de 6 % de 1:000$000, aos preços: de 1:010$000 em janeiro; de 1:005$000 a 1:025$000 em fevereiro; de 1:032$000 em maio; de 1:020$000 em agosto; de 1:016$000 a 1:020$000 em setembro; de 1:030$000 em outubro; de 1:035$000 em novembro; de 1:041$000 em dezembro.

Inquerito policial.—Tiveram o conveniente destinos que se effectuaram: pela subdelegacia da Bôa-Vista, contra Sebastião Alves Marinho, por crime de morte; pela do 1º districto de S. José, contra Manoel Antonio de Souza do Nascimento, por igual crime.

Ferimentos graves.—A uma hora da madrugada de hontem, Manoel da Cruz, conhecido por *cabeça de porco* e seu filho José Manoel da Cruz, feriram gravemente, no lugar denominado Estrada Nova, a Manoel Maximiano Pereira da Silva.; Evadio-se o filho, ficando preso em flagrante o pai.

A policia tomou conhecimento do crime.

Larapio audaz.—Os Srs. Fausto Tertuliano Baudeira Ferrer e Antonio Joaquim da Costa Junior academicos, e moradores no primeiro andar do predio n. 14 da rua do Barão da Victoria, communicaram-nos que pela manhã de hontem, almoçavam tranquillamente, quando foram advertidos pelo criado, de que alguem penetrara e estava na sala da frente, opposta áquella em que se achavam.

Levantaram se a ver quem seria, mas por precaução, dirigio-se um pelo corredor interior e o outro pelo externo, que corresponde á escada.

Estava effectivamente na sala um individuo, que ao ver-se surprendido pelos moços perturbou-se de maneira significativa do intento que alli o levára; mas antes que procurasse evadir-se, o Sr. Costa Junior atirou-se a elle e agarrou-o, emquanto o seu collega e o criado procuraram o auxilio preciso a effectivar a prisão. Aquelle porém, não appareceu, e o individuo reanimado então, e arcando entre os braços do Sr. Costa Junior, occasionou que fossem ambos de rojo pelo corredor externo e quando confrontou a escada, por ella se precipitou arrastando comsigo o moço, que o não largara.

Mas o diabo protege aos seus; o larapio evadio-se e o Sr. Costa Junior ficou com um ferimento na fronte, resultante de forte pancada que recebeu ao cahir com o tratante, que ao que parece, não se molestou.

Estatistica mortuaria.—Falleceram durante o mez de novembro de 1875, 217 pessoas, sendo 126 do sexo masculino e 91 do sexo feminino:

Idades.

Até 12 dias 9—até 1 mez 3—até 6 mezes 23—até 1 anno 13—até 5 annos 19—até 10 annos 12—até 20 annos 14—até 30 annos 40—até 40 annos 34—até 50 annos 16—até 60 annos 12—até 70 annos 9—até 80 annos 5—até 90 annos 3—até 100 annos 1.—Ignora-se 4.

Naturalidades.

Africa 4—França 4—Italia 5—Inglaterra 3—Outras provincias 15—Prussia 1—Portugal 10—Pernambuco 175.

Estados.

Solteiros 157—Casados 35—Viuvos 23.—Ignora-se 2.

Condições.

Livres 196—Ingenuo 1—Libertos 5—Escravos 15.

Profissões.

Agricultores 3—Alfaiates 2—Amolador 1—Barbeiros 2—Commercio 9—Carapinas 1—Caldeireiro 1—Carroceiro 1—Cosinheiro 3—Costureiras 8—Conductor de bonds 1—Estudante 1—Engenheiro 1—Engommadeiras 2—Empregados publicos 2—Ferreiros 2—Jornaleiros 12—Lavadeiras 4—Militares 7—Musico 1—Maritimos 2—Marcineiros 2—Mestre de assucar 1—Mendigos 2—Pedreiro 1—Padeiros 2—Professor 1—Quitandeira 1—Serrador de pedra 1—Serigueiro 1—Serviço domestico 16—Sem profissão 117.—Ignora-se 6.

Cores.

Branca 88—Parda 96—Preta 33.

Residencias.

S. Frei Pedro Gonçalves 23—S. José 36—Santo Antonio 43—Boa-Vista 79—Graça 13—Afogados 3—Outras freguezias 13.—Ignora-se 7.

Temperamentos.

Sanguineos 50—Nervosos 6—Biliosos 2—Lymphaticos 126.—Ignora-se 33.

Constituições.

Fortes 44—Media 3—Fracas 137.—Ignora-se 33.

Duração das molestias.

Até 1 dia 20, até 2 dias 9, até 3 dias 8, até 4 dias 7, até 5 dias 3, até 10 dias 24, até 15 dias 24, até 20 dias 5, até 25 dias 4, até 30 dias 14, até 2 mezes 18, até 3 mezes 10, até 4 mezes 6, até 6 mezes 7 até 1 anno 14, a mais de 1 anno 4.—Ignora-se 38.

Dias em que falleceram.

No dia 1, 9—no dia 2, 4—no dia 3, 7—no dia 4, 7—no dia 5, 4—no dia 6, 7—no dia 7, 7—no dia 8, 11—no dia 9, 12—no dia 10, 9—no dia 11, 11—no dia 12, 11—no dia 13, 7—no dia 14, 5—no dia 15, 6—no dia 16, 2—no dia 17, 6—no dia 18, 5—no dia 19, 5—no dia 20, 7—no dia 21, 5—no dia 22, 6—no dia 23, 13—no dia 24, 4—no dia 25, 3 no dia 26, 8—no dia 27, 5—no dia 28 7—no dia 29, 17—no dia 30, 7.

Lugares onde falleceram.

Hospital militar 5—Hospital civil 52—Domicilios 159—Outros lugares 1.

Molestias.

Abcesso do figado 1—Anasarca 4—Anemia 2—Aneurisma 1—Amolecimento cerebral 3—Apoplexia 2—Ascite 2—Asphyxia por submersão 1—Bronchite 7—Bronco-plero-pneumonia 1—Cancro uterino 1—Colica 2—Congestão cerebral 6—Congestão pulmonar 2—Delirio tremens 1—Dentição 2—Diarrhéa 3—Dyphituismo 1—Eclampsia infantil 15—Entero colite 3—Enterite 1—Emphyzema pulmonar 1—Epilepsia 1—Erysipela grangrenosa 1—Estreitamento mitral 1—Febre amarella 7—Febre biliosa 1—Febre perniciosa 4—Febre puerperal 2—Fraqueza congenita 2—Gastro hepatite 2—Gastrite 1—Gastro entero colite 6—Hemeplegia 2—Hepatite 2—Hydrocephalo 1—Hydropesia 1—Hypertrophia do coração 2—Hypohemia 1—Ictericia 1—Lesão do coração 1—Mielite 1 Pericardite 1—Pneumonia 3—Prolapso do utero 1—Syphilis congenita 1—Tetanos espontaneo 4—Tetanos dos recem-nascidos 4—Tetanos traumatico 3—Tuberculos pulmonares 44—Typho 1—Variolas 37—Velhice 1—Vermes 1—Molestias não classificadas 14.

Recife, 28 de dezembro de 1875.—Dr. *Tristão Henriques Costa*—Dr. *José de Miranda Curio*.—Dr.—*Estevão Cavalcante de Albuquerque*.

Diario de Pernambuco.—Accedendo ao justo pedido dos nossos empregados, distribuiremos hoje o numero de segunda-feira (3)

Folhinha.—Distribuimos hoje com os nossos assignantes desta provincia, e das Alagôas, Parahyba e Rio Grande do Norte, comprehendidas no bispado de Olinda, uma interessante folhinha de porta, contendo além do kalendario, datas historicas do Brasil, especialmente relativas ás provincias do norte do imperio.

Vapores esperados.—Amanhã, o inglez *Luzitania*, da Europa, e o inglez *Humboldt*, do Rio de Janeiro e Bahia; a 3, o brasileiro *Pará*, dos portos do norte do imperio; á 9, o francez *Mendoza*, do Rio da Prata pelas escalas, e de 12 a 14, o francez *Equateur*, da Europa.

Vapores a sahir.—No dia 3 do corrente, o brasileiro *Jaguaribe*, para a Amarração no Piauhy; a 4, o brasileiro *S. Salvador*, para a Bahia pelas escalas; a 5, o brasileiro *Conde d'Eu*, para Maceió, Penedo e Aracajú.

S. Salvador. — Esse vapor, da companhia Bahiana, chegado hontem da Bahia pelas escalas do costume, nada adiantou em noticias.

Estabanado.—Sahio á luz o n. 8 desse jornal illustrado.

Diabo á quatro.—Sahio á luz o n. 26 desse apreciavel jornal illustrado.

Lanterna de Diogenes.—Tambem sahio á luz o n. 1 desse jornal, correspendente ao dia de hoje.

Vasa-Barris.—Pela capitania do porto se faz publico que a barra de *Vasa Barris*, na provincia de Sergipe, acha-se de presente com 18 pés d'agua na sahida e na entrada, e que a differença, notada pelo atalaiador porém de que a barra está estreitando um pouco, mas tem agua sufficiente para qualquer embarcação entrar e sahir.

Charitas.—Recebemos o 6º numero da revista illustrada a *Caridade*, o qual em nada é inferior aos precedentes, assim em relação ás estampas como em relação aos artigos de que se compoem.

Concorrendo com 1$000 por mez, o que se reduz a 33 rs. por dia, recebe o assignante um numero da *Caridade* em todos os domingos do anno e mais 6 numeros da revista illustrada publicada com o mesmo titulo e contendo 16 paginas de impressão.

Ambas estas publicações são dignas de ter livre entrada nas casas de familia, porque não podem ser mais sãs as doutrinas que propagam.

Além destas vantagens já por si consideraveis.

Além destas vantagens já por si consideraveis, o assignante concorre tambem para que se distribua gratuitamente pela população desvalida a folha que semanalmente é publicada.

Recommendamos esta empreza á benignidade publica.

Litteratura.—Sob essa rubrica encetamos hoje, em nossa oitava pagina, a publicação das respostas dadas pelo Sr. Epiphanio José dos Reis, director do collegio S. Salvador, na cidade de Campos, aos 27 quesitos apresentados pelo Exm. Sr. conselheiro Josino do Nascimento Silva, director geral da instrucção publica da provincia do Rio de Janeiro, acerca desse ramo da publica administração. Sendo de grande utilidade a discussão de semelhante assumpto, e de palpitante interesse essa publicação, demos á ella espaço, e recommendamos sua leitura aos interessados.

Passageiros.—Vindo dos portos do sul no vapor nacional *S. Salvador*:

Joaquim Lopes da Silva Ramos, Manoel José de Lima.

Protesto de letras.—O escrivão José Mariano está de semana em seu cartorio á rua Bella. loja do sobrado n. 37.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 30 de dezembro de 1875:

Ignacio José Pacheco, branco, Ceará, 52 annos, viuvo, Boa-Vista; asphyxia por submersão.

Thomaz, branco, Pernambuco, 9 mezes, S. José; variolas.

Venancio Francisco da Conceição, preto, Alagoas, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, hospital Pedro II; phtysica pulmonar.

Antonio Grillo, branco, Italia, 22 annos, solteiro, Boa-Vista; febre amarella.

Quintiliano, pardo, Pernambuco, 7 horas, S. José; tetano dos recem-nascidos.

Rosalina Ursina de Souza, parda, Pernambuco, 39 annos, casada, S. José; febre escarlatina.

Uma perna de José Antonio Ferreira Coelho, militar; Boa Vista.

José Custodio Tertuliano, preto, Pernambuco, 30 annos, casado, Graça; phtysica pulmonar.

Manoel (recem-nascido), pardo, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Maria (recem nascida), parda, Pernambuco, Recife; ao nascer.

Luiza, parda, Pernambuco, 21 mezes, Recife; febre perniciosa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 30 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA INTERINA DO SR. DEPUTADO JOAQUIM OLINTO BASTOS.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputado secretario interino Lopes Machado, P. Cascão e supplentes Alves Guerra e Figueiredo, o Sr. presidente abrio a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão de 27.

EXPEDIENTE.

Jornal official, de ns. 292 a 301. — Para o archivo.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario de José da Silva Loyo & Filho, copiador de Domingos Alves Matheus, idem de Bento de Freitas Guimarães, diario de entradas, dito de sahidas e contas correntes do agente de leilões Manoel do Nascimento Cesar Burlamaque.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Antonio Dias Pinto, para ser junto aos autos de sua rehabilitação a certidão de quitação que lhe deram seus credores.—Junte-se.

De Rosa e Silva & Guimarães, para serem eliminados do registro os caixeiros de José Collaço Dias e Samuel Cavalcante Marques.—Sejam eliminados.

De Baltar, Oliveira & C., juntando as certidões vindas de Portugal, que provam ter sido em tempo recolhidas á secretaria do tribunal as cartas de registro do brigue *Olinda* e do patacho *Bemfica*.—Informe a secretaria.

De Antonio José Ricardo de Faria, pedindo certidão do theor do contrato de José Ricardo de Faria & Filhos.—Certifique-se.

De Domingos Teixeira Bastos & Filho, baixa no registro da nomeação do ex-caixeiro José Martins Nogueira dos Santos.—Como requerem.

Da companhia Recife Drainage, apresentando uma copia manuscripta da innovação do seu contrato com o governo da provincia para a limpeza e aceio desta cidade, afim de ser ordenado o registro já tantas vezes requerido.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

De José Rodrigues Macieira, pedindo certidão do registro dos seus caixeiros. — Dê-se a certidão pedida.

De Marcelino José Gonçalves da Fonte, pedindo uma certidão pela junta dos corretores. — Como pede.

De Francisco Vieira Leal Braga, registro da marca de seu estabelecimento.—Vista ao Exm. Sr. conselheiro desembargador fiscal.

COM PARECER FISCAL.

Autoamento da petição de Manoel Espindola de Mendonça.—Adiado, a pedido do Sr. deputado supplente Alves Guerra, a quem foram entregues os autos.

Requerimento (adiado) de Joaquim José de Oliveira.—Proceda-se ao registro, nos termos do decreto n 2,682.

Nada mais foi presente a despacho.

CAMARA MUNICIPAL.

3.ª SESSÃO DA 4.ª ORDINARIA EM 24 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Raposo, Cesario de Mello e Rego Barros, abrio-se a sessão.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, coronel Decio de Aquino Fonseca, dizendo que, lendo o *Diario de Pernambuco*, na publicação da acta da 1.ª sessão ordinaria, de 20 do corrente, desta camara, deparou com a summa de um officio do administrador do cemiterio publico, participando que os subdelegados costumam remetter para o cemiterio cadaveres unicamente com um officio em meia folha de papel sem involucro, allegando indigencia das pessoas, sendo que alguns dos que tem sido remettidos não se acham no caso de serem enterrados pela caridade publica. Que a generalidade com que se exprimio o administrador do cemiterio o obriga a vir perante a camara protestar contra tamanha inexactidão, ao menos com referencia a aquella subdelegacia, que as vezes que se tem dirigido ao administrador nunca o fez por meio de officio em meia folha de papel sem involucro, como aleivosa e em plena generalidade affirmou aquelle funccionario, e se deprehende da publicação de que trata. Quanto a dizer ainda o administrador que os subdelegados tem allegado indigencia de pessoas, sendo que alguns dos que tem sido remettidos, não se acham no caso de serem enterrados pela caridade publica, cumpre-lhe dizer que não sendo o administrador [illegible] cemiterio

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

publico competente para saber quem está ou não nas condições de ser enterrado pela caridade publica, não será elle capaz de provar que aquella subdelegacia tenha em tempo algum attestado falsidades. Que elle é bastante conhecido nesta provincia, como é o actual administrador do cemiterio publico desta cidade, e que é contente que a camara e o publico julguem de seu caracter, como póde ser julgado o daquelle funccionario. Que magoado em extremo pela generalidade da queixa feita pelo administrador do cemiterio publico contra os subdelegados, se apressa em dirigir-se á camara, pedindo reparação da injustiça que lhe foi feita, em quanto não faz publicar o presente.—Inteirada, e que neste sentido serão dadas as providencias que no caso couberem, e que se officie ao mesmo subdelegado, dizendo-lhe que a camara faz a devida justiça ao seu caracter.

Do Dr. João Maria Seve, em data de 23 do corrente, participando que nessa data assumio o exercicio … cargo de medico desta municipalidade.—…a.

Do … administrador da repartição de aferições, pedind… um armario para a guarda dos livros da repar…, e uma resma de papel almaço pautado.—…ocurador, para ajustar esses objectos e apre…r a conta.

…director da repartição de aferições, informando … petição de Antonio Cafedorio de Carvalho.—…eferio-se a petição.

Do procurador, dizendo que tendo recebido doze conhecimentos de imposto na importancia de 24$448, das aferições feitas nos armazens da capatazia da alfandega, os quaes foram lançados em receita, e que mandando-os cobrar, a capatazia não os quiz pagar.—Ao advogado para informar, se á vista da lei, a capatazia está isenta desse imposto.

Do administrador do mercado publico, dizendo que mandou concertar uma das fechaduras de um dos portões pequenos da secção do lado do norte daquelle estabelecimento, na importancia de 6$000. No mesmo officio pede providencias acerca da entrada e sahida de carnes verdes naquelle estabelecimento.—Ao procurador, para pagar a importancia da fechadura.

Do fiscal da freguezia de Nossa Senhora da Graça, participando que intimou ao gerente da companhia Ferro Carril de Pernambuco, para desmanchar a cerca feita no lugar do Manguinho, na estrada em prolongamento da estrada de João Fernandes Vieira, lavrando o termo de infracção que remette; e que pelo gerente foi respondido que aquella estrada era toda particular, e que a cerca não impata o transito de pessoas a pé e a cavallo.—Ao engenheiro para informar se a estrada de que se trata é publica.

Mandou-se ao engenheiro para informar um requerimento de Bernardino José da Silva, no qual o mesmo pede licença para levantar e dobrar o oitão do seu predio n. 75 da rua do Visconde de Inhuma.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Cafedorio de Carvalho, Francisco Estaquio Rodrigues, Gaudencio José da Costa, Manoel Alves da Costa, Manoel Rodrigo do Rego Motta e Manoel Januario de Arruda.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão ás 2 horas da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, subscrevi.

José Pedro das Neves, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—José Cesario de Mello.—Francisco Martins Raposo. — José da Silva Loyo Junior.*

4.ª SESSÃO DA 4.ª ORDINARIA EM 27 DE DEZEMBRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO SR. JOSÉ PEDRO DAS NEVES.

Ao meio dia, presentes os Srs. Gameiro, Cesario de Mello, Raposo e Loyo Junior, abrio-se a sessão. Lida e approvada a acta da antecedente, leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Officios:

Do Exm. presidente da provincia, em data de 23 do corrente, transmittindo diversos officios do engenheiro director das obras da conservação do porto, acompanhado do novo projecto de alinhamento desta cidade, organisado pelo mesmo engenheiro director, para que a camara dê sobre elle o seu parecer.—Ao engenheiro.

Da camara municipal da cidade de S. Paulo, em data de 20 de outubro do corrente anno, pedindo a coadjuvação que puder dispensar para a realisação e levantamento do monumento do Ypiranga.—Inteirada.

Do procurador, informando uma petição de Luiz da Silva Braga e Carneiro Villela, proprietarios da folha denominada *Jornal da Tarde*, tem a dizer que elles são capazes de dar cumprimento ao contrato, sobretudo dando fiador, como offereceu em sua petição.—Ao mesmo procurador, para que informe acerca da idoneidade do fiador apresentado.

Do mesmo, dando as informações que lhe foram pedidas acerca da petição de Felix Ribeiro do Amaral; tem a dizer que existindo uma lei que prohibe o recebimento do imposto municipal, sem que as partes apresentem o conhecimento do imposto geral sobre industria e profissão; sendo que elle não teve sciencia de que o estabelecimento arrematado pelo peticionario Amaral tivesse ido á praça.—Ao mesmo, para informar de novo quanto estão a dever os antecessores do supplicante; porque não cobrou delles os impostos atrazados, declarando qual a lei de que trata no mesmo officio.

Do administrador do mercado publico, pedindo explicações acerca da venda de carne morta no mesmo dia.—A' commissão do mercado.

Mandou-se informar o fiscal respectivo sobre um requerimento de Manoel José Rodrigues, no qual o mesmo pede que se lhe mande aferir os pesos e medidas necessarios para o estabelecimento de seccos, que com licença da camara vai abrir na casa n. 45 da rua do Imperador.

Mandou-se passar mandado para pagamento de custas judiciaes, a que tem direito o juiz substituto supplente do 1.º districto criminal, á vista da informação do contador e parecer do Dr. advogado.

Foram despachadas as petições seguintes:

De Antonio Alves Lebre, Antonio Gomes de Campos Petico, José Joaquim de Azevedo, Nivaldo Ferreira Crespo e os abaixo assignados dos guardas do mercado publico.

Nada mais havendo, o Sr. presidente levantou a sessão á 1 hora da tarde.

Eu, Francisco Augusto da Costa, secretario, a subscrevi.

José Pedro das Neves, pró-presidente.—*José Maria Freire Gameiro.—Francisco Martins Raposo.—José da Silva Loyo Junior. — Bellarmino do Rego Barros.—João da Cunha Soares Guimarães.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*

Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 31 de dezembro de 1875.

ACTIVO.	
Caixa	12:509$119
Lucros e perdas	21:835$268
	34:344$387
PASSIVO.	
Capital	33:395$000
Massas fallidas a cargo do Banco	638$787
Dividendos	310$600
S. E. e O.	34:344$387

O guarda livros,
João da Cruz Macedo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

O juiz de capellas e residuos.

Na secção das publicações solicitadas da *Provincia* de 30 do mez de dezembro ultimo, veio uma que se inscreve: « A provedoria de capellas e residuos », e ahi se dirigem accusações contra a pessoa do magistrado, que exerce a respectiva vara nesta capital.

Resumem-se as arguições aos seguintes pontos: 1º morar o juiz fóra da cidade; 2º não ter elle um escriptorio no centro da cidade; 3º demorar os feitos; 4º fazer ás partes exigencias atoleimadas e despidas de todo criterio; 5º negar aos testamenteiros a recompensa de seu trabalho; 6. ser caprichoso e ignorante; 7º finalmente ter o juiz uma physionomia antepathica.

Eis ahi mais ou menos recapitulados os pontos accusatorios, e aos quaes manda a justiça e os factos que respondamos; bem que estejamos convencidos de que taes accusações, fôfas e vagas nem chegam ao alvo, a que se encaminham, e nem abalão o conceito que se faz devidamente do honrado juiz e menos causarão moça a quem tem pleno dominio de seus autos e do juizo que de si faz a gente sensata e illustrada.

E' quanto é bastante para que um homem despreze a algum testamenteiro dativo que contrariado nos seus planos de traficante procurou ferí-o ás occultas, mas deixando sempre as orelhas de fóra.

Fique-se, entretanto, sabendo que o honrado e probo juiz de capellas e residuos, nem liga importancia a taes acervos de asneiras e tão pouco perde o seu tempo com a leitura dellas.

Sem embargo, e por nossa propria conta, vamos responder, um a um, os pontos mencionados.

E' falso que o juiz de capellas e residuos more fóra da cidade, e todos sabem que elle reside a rua do Mondego desta cidade.

De igual jaez é o dizer-se que o honrado magistrado não tem escriptorio no centro da cidade; o que põe os solicitadores em difficuldades.

O que vale isto, que pesa tanto quanto o cerebro que o gerou, quando é certo que o distincto juiz de capellas dá audiencia sempre e sem interrupção; e é a audiencia o lugar proprio para o juiz despachar e ser procurado pelas partes?

Haverá alguma lei que mande que os juizes, além de sua casa de residencia, da casa de audiencia, assista em algum escriptorio?

Se tal houvesse, estamos certos, o cavalheiro que com honradez exerce, esse munus a cumpriria fielmente, assim como observa rigorosamente todas as mais leis, ainda que veja sua pessoa exposta as iras de testamenteiros que atiram-se sobre os bens do defunto, a semelhança do urubú que pouza sobre a carniça.

As decisões desse juiz são dictadas pela bôa razão, justiça e direito, como poderão ser examinadas por quem quizer; elle só exige o que é ordenado pelo direito e pela lei, e por isso os seus despachos filhos da prudencia e reflexão, teem o effeito de desmanchar os calculos dos traficantes.

O juiz que tem como religião o exacto cumprimento da lei, não pode negar a testamenteiros que trabalhão e são de intenção pura, a recompensa do seu trabalho, do mesmo modo que não consente que testamenteiros malandrinos vivam a custa da fortuna dos defuntos.

Como é de facil provisão, o magistrado que assim procede, mallogrando os assaltos que, a titulo de testamenteiro, se intentão dar aos bens do morto, é illustrado e conhece o direito, e sabe bastante para não deixar-se illudir e enganar pelos velhacos de cazaca, que são peiores do que os assaltantes á bolsa alheia na estrada.

A probidade, honradez e honestidade não podem certamente ser sympathicas para os homens de acção torpes e de ambição inconfessavel.

Quem é que não vê que o assassino, o ladrão e emfim os criminosos, antepathisam os homens honrados e de bem, e principalmente os que exercem a judicatura?

Quem como o juiz de capella possue qualidades distinctas e apreciaveis, que o tornam estimado de todos, merece a antepathia dos velhacos, pelo principio de que *similes cum similibus facile congregantur*.

Agora duas palavras mais e daremos a nossa tarefa por concluida.

A penna que pretendeu ferir o honrado juiz de capellas e residuos é, sem duvida movida, pela ganancia e interesse negro; e quem empunha semelhante penna nada merece de nossa parte a não ser o nôjo: fallamos para outro ordem de gente.

O juiz de capellas e residuos, a quem se quiz attribuir intenções interesseiras não trabalha de graça para ninguem e nem recebe senão aquillo a que tem direito e lhe pertence, e tem tido a nobresa e proceder digno de todo elogio, de se averbar de suspeita em inventarios ricos que lhe poderiam dar pingues emolumentos; o que de certo muita gente não faz, porque nem todos sabem o que é escrupulo de consciencia.

Se o Sr. Barão de Muribeca como testamenteiro de seu irmão trabalhar, como estamos convencidos que o fará, e auxiliar o juiz para que a ultima vontade do testador tenha fiel cumprimento, lhe será marcada a vintena a que tiver direito.

Estava no firme proposito de não responder mais a anonymos a respeito da questão da supposta falsificação, porém o senhor que se assigna— *a consciencia publica*—me fez demover daquelle proposito para ainda uma vez confundir a calumnia; pergunta elle e pede lhe responda se quando me foi fornecida a certidão que mandei para Inglaterra, já o fiador havia assignado o contrato, pois consta que aquelle fiador, o Sr. Barão do Livramento, só assignou o contrato um anno depois.

Respondo somente em diferencia ao publico e não para satisfazer ao Sr. anonymo que não se digna assignar o que escreve, que abaixo vai transcripta a verba da dita certidão, da qual consta que o Sr. Barão do Livramento declarou obrigar-se pela fiança, e que assignou o contrato conjunctamente comigo o Exm. Sr. presidente e mais pessoas.

Fique mais uma vez confundida a calumnia.

Recife, 31 de dezembro de 1875.

Antonio Gomes Netto.

Certidão passada pelo tabellião Porto Carreiro.

E tendo apresentado como fiador o Barão do Livramento, que declarou obrigar-se pela fiança estipulada no art. 26 do presente contrato, se lavrou este termo em que assignaram o Exm. Sr. presidente da provincia, o cessionario, fiador Barão do Livramento e as testemunhas presentes. Francisco de Paula Sálles, secretario do governo, o fiz escrever.

João Lustosa da Cunha Paranaguá.
Antonio Gomes Netto.
Barão do Livramento.
Maximiano Francisco Duarte.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Conforme, Francisco Lucio de Castro.

Santissima Trindade

COLLEGIO FRANCEZ PARA MENINAS.

20 — RUA DOS COELHOS — 20

Este importante estabelecimento de educação e instrucção acaba de apresentar a exame publico,—em primeiras lettras, 14 alumnas, sendo approvadas *com distincção 3—plenamente* 4—approvadas 5—: Em lingua nacional 5; sendo approvadas *com distincção* 3 e *plenamente* 2. Em francez 7; sendo approvada *com distincção* 1, e *plenamente* 6; isto perante examinadores dos mais competentes d'esta capital.

No Collegio se ensina, além de primeiras lettras e lingua nacional, a *fallar, escrever* e traduzir com perfeição, francez, inglez e italiano; geographia, historia e mythologia; desenho, musica, piano, dança e canto.

Tambem as prendas indispensaveis a uma senhora da mais fina educação, como—bordados a ouro, a matiz, á escumilha, missanga, á lã, tapeçaria e *point de velours*, bordado sobre espelho, em cartão e pellica, a branco, crochet, etc., etc., flores de couro, de panno, papel, céra, fio de ouro e prata, de froco, de seda frouxa, de missanga, de fitas, de lã, e muitas curiosidades proprias para ornamento de salas.

Ha todo o esmero na saúde das alumnas, sendo a retribuição para as pensionistas 40$000 mensaes; para as meio pensionistas 20$000; externas 5$000, estas só primeiras lettras; pagando todas adiantado por trimestres.

São professoras de todas as materias no Collegio, *unicamente*, a directora Philomena Jersey, e suas irmãs, D. Landelina Jersey e D. Olindina Jersey.

As aulas abrem-se a 10 de janeiro.

Companhia

Edificadora da provincia de Pernambuco.

O incorporador desta beneficente e lucrativa companhia faz sciente ao publico em geral, que continuará a receber assignaturas até o dia 31 do corrente.

As pessoas nacionaes ou estrangeiras que quizerem subscrever de 1 a 100 ou mais acções da dita companhia, acharão o livro das assignaturas em poder do incorporador da companhia, F. M. Duprat, das 10 ás 12 horas da manhã, na loja de Mme. Falque, rua Primeiro de Março (do Crespo) n. 4. e de 1 ás 3 da tarde na Associação Commercial Beneficente, rua do Commercio.

As pessoas que quizerem subscrever acharão reproduzidos nos *Diarios* de 26, 27 e 29 de novembro proximo findo, os artigos dos estatutos da companhia, approvados pelo decreto imperial n. 6,000, de 2 de outubro proximo passado, os quaes se referem á formação do capital e á sua realisação.

No *Diario* de 29 de novembro acha-se a lista rectificada dos subscriptores assignados no livro fundador da companhia, que estão no caso de votar e ser votados, por ter subscripto de 20 a 100 acções (de 100$000 cada uma).

O abaixo assignado espera d'aqui ao fim do corrente o *Jornal Official*, contendo em suas columnas o decreto imperial n. 6 000, de 2 de outubro proximo passado, modificações que o acompanham e os estatutos da companhia.

Logo que estiverem em seu poder todos os papeis officiaes, será convocada a primeira reunião da assembléa geral (art. 52), que funccionará, essa vez somente, com o numero de socios que comparecer, para eleger a direcção e a commissão fiscal, conforme o disposto nos arts. 9 e 10, cumprindo ao presidente da directoria definitiva, então eleito, dar cumprimento immediato ao disposto no art. 42.

Recife, 18 de dezembro de 1875.

M. Duprat.

Bebi da hygienica.

E' sobretudo durante o verão que convém se abster do uso immoderado das bebidas. Com o fim de apasiguar uma sêde que torna-se cada vez mais ardente quanto mais a temperatura é elevada e absorve-se muitas vezes quantidades consideraveis de agua pura, de agua com vinagre ou com aguardente, ou de bebidas mais ou menos fermentadas. Dahi essas dysenterias, diarrhéas, colicas ou outras affecções que reinam sobretudo no verão e que geralmente degeneram em epidemia, sobretudo nos lugares onde ha agglomeração de individuos.

Era por consequencia de uma alta importancia de achar uma bebida hygienica que permittisse em todos os casos e d… ce custo de se desalterar nos limites d… o dade, sem provocar accidente algu… Já ha algum tempo que se tratara dessa questão; os homens especiaes occuparam-se por diversas vezes desse problema, mas sem o resolver em todos os pontos. Como em diversas questões, tinha-se procurado muito longe o que se possuia ao alcance da mão, um producto muito commum, de pouco preço, que basta purificar convenientemente, o alcatrão.

De todos productos que possue a hygiene aquelle que reune as propriedades as mais poderosas e que não admittem discussões é certamente o alcatrão. A agua do alcatrão, cujo uso data do seculo passado foi apreciada em primeiro lugar pelos inglezes, depois de um relatorio notavel sobre as virtudes desse producto, escripto por Berkeslei, bispo de Cleyde, que observou em si mesmo os effeitos salutares dessa bebida, n'uma viagem que fez na Irlanda, na qual os marinheiros escaparam de ser decimado pelo typhus. Mas a difficuldade de sua preparação, a sua dosagem irregular e a repugnancia que tinha-se em tomar o alcatrão, foram outros tantos motivos para tornar o uso da agua do alcatrão restricto durante algum tempo; ha poucos annos que é empregada e apreciada, graças á preparação engenhosa que traz o nome do seu autor o *alcatrão de Guyot*. Este licor contém ao estado de dissolução todas as partes resinosas essencialmente hygienicas e saudaveis do alcatrão, á exclusão dos principios asperos empyreumaticos; constitue um modificador poderoso das mucosas do estomago, dos branchios e da bexiga, e emfim, no caso actual, uma bebida agradavel e sobretudo eminentemente hygienica, que não só não provoce accidentes, mas ainda prevê muitas vezes as affecções causadas, seja pelo calor, seja pelo abuso das fructas. O seu modo de emprego é dos mais faceis, pois que basta deitar uma colher de café n'um copo d'agua, para obter, quando se quizer, uma agua de alcatrão agradavel ao paladar e dotada de todas as propriedades hygienicas do alcatrão. Emquanto ao seu preço, este é minimo, ao passo que um vidro de *alcatrão de Guyot*, do preço de dous francos, pode servir a preparar uma duzia de litros de agua de alcatrão.

O *alcatrão de Guyol*, muito empregado hoje nas grandes fabricas, nas imprensas importantes, é chamado a uma grande popularidade, bem merecida por ter revolvido uma questão que interessava a todas as classes da sociedade.

COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES.

Praça do Recife, 31 de dezembro de 1875.

A's tres horas da tarde.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Algodão do Aracaty — 7$150 por 15 kilos posto a bordo a frete de 11/16 e 5 0/0, hontem.

Couros salgados seccos, do norte — 392 rs. o kilo, hontem e hoje.

Cambio sobre Londres — a 3 d/v. 26 7/8 d. por 1$000, do banco.

Desconto de letras — a 12 0/0 ao anno.

Candido Acciforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	828:087$005
Idem do dia 31	48:004$946
	876:091$951

Descarregam hoje 3 de janeiro de 1876.

Vapor brasileiro — *Mandahu* — generos nacionaes para o trapiche da companhia pernambucana.

Patacho allemão — *Kosmopolit* — (atracado) varios generos para alfandega.

Lugar inglez — *Pride of the Channell* — (atracado) bacalháo despachado para o trapiche Conceição.

Patacho americano — *Lizzie H. Kimball* — farinha despachada para o 1º ponto.

Brigue inglez — *Taan* — farinha de trigo despachada para o 1º ponto.

Brigue dinamarquez — *Gipsey* — breu para o trapiche Conceição, para despachar.

Brigue sueco — *Bore* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Importação.

Patacho allemão *Kosmopolit*, entrado de Hamburgo em 31 de dezembro, e consignado a Domingos Alves Matheus, manifestou:

Azul ultramar 1 caixa a José Maria Palmeira. Amostras 22 volumes a diversos. Alcatrão 10 barris e 10 meios ditos a Beltrão & Filho. Aço um cunhete a Parente Vianna & C. Alvaiade de chumbo 20 barris a Manoel Alves Barbosa. Areia 6 garrafões a Maternus Lenz.

Barras de ferro 1002 a Samuel P. Johnston & C.

Candieiros e pertenças 6 caixas á ordem. Chapas de marmore a Pacheco & Azevedo. Cera 3 caixas a Francisco José dos Passos Guimarães. Cevadinha 1 barrica a Maternus Lenz. Carne em conserva 20 barris ao mesmo. Cerveja 75 caixas a Keller & C, 50 á ordem. Chapéos 1 caixa a Von Schsten & C. Cachimbos 1 caixa a Antonio Duarte C. Vianna.

Espelhos 2 caixas a Duarte Irmãos. Estopa 2 fardos á ordem. Ervilhas 5 barricas a Maternus Lenz. Estojos 1 caixa a Antonio José Leite Bastos. Espoleta 1 caixa a Guimarães Ribeiro & C. Escovas 1 caixa a Otto Bohres, Successores.

Frascos vasios 1,100 volumes a Parente Vianna & C. Ferragens 4 caixas a Von Schsten & C., 1 a Samuel P. Johnston & C. Fitas 1 caixa a Antonio Duarte Carneiro Vianna.

Genebra 25 caixas a Ferraz & Pereira, 30 a Ferreira da Rocha & Pinto, 500 frasqueiras a Eduardo Moreira & C. Garrafões vasios 600 a Fernandes Baptista & C., 400 a Eduardo Moreira & C.

Lã para bordar 1 caixa a Otto Bohres, Successores. Louça 3 caixas a Ramos & Carvalho, 6 a Joaquim Antonio Pereira & C., 3 a Soares Castro & C. Lamina de chumbo 19 caixas a Meuron & C.

Machinas de costura 8 caixas a Otto Bohres, Successores, 12 a Antonio Duarte Carneiro Vianna. Miudezas 9 caixas ao mesmo, 3 a Parente Vianna & C., 2 a Duarte Irmãos. Moveis 16 caixas a Pacheco & Azevedo. Madeira de pinho 600 pranchões ao consignatario.

Pregos 20 barris a Von Schsten & C. Phosphoros 6 caixas a Jo… Duarte Simões & C., 1 a Eduardo Moreira & …, 5 a João Rodrigues de Faria, 21 á ordem, 10 a José Marcellino da Rosa & Filho, 35 a B. Thomp…n & C., 10 a Parente Vianna & C., 21 a Soares de Amaral & C., 10 a Fernandes & Irmão, 40 a Magalhães & Irmão, 6 a Francisco Gonçalves Bastos e Sá, 10 a viuva Leitão, Guerreiro & C., 5 a Araujo & Cruz, 1 a José Joaquim Alves & C., 1 a Antonio Francisco Corga, 5 a Araujo Leão & C, 5 a Ferraz & Pereira, 1 a Ferreira da Rocha & Pinto, 1 a Ramos & Carvalho, 5 a José Maria Palmeira. Papel 7 caixas a Parente Vianna & C. Papel de embrulho 500 a Monhard, Mettler & C., 6 a Bartholomeu & C., 200 a Soares de Amaral & C., 30 a Araujo, Leão & C., 167 a Antonio Marcellino Monteiro & C., 21 a Ferreira da Rocha & Pinto, 4 a Manoel da Silva Faria & C., 208 a Ferraz & Pereira, 142 a José Duarte Simões & C., 24 a João Rodrigues de Faria, 11 á ordem. Porcellana 2 caixas a Ramos & Carvalho, 1 á ordem. Presunto 2 caixas a Maternus Lenz.

Rotin 2 fardos a Monhard, Mettler & C.

Sagú 3 garrafões a Maternus Lenz.

Tecidos de madeira 3 caixas a Duarte Irmãos, 1 a Antonio D. C. Vianna.

Vidros 20 caixas a Bernardino Duarte Campos & C., 1 a Joaquim Antonio Pereira & C., 14 á ordem, 1 a Duarte Irmãos & C., 8 a Otto Bohers, Successores.

Vapor nacional *S. Salvador*, entrado dos portos do sul na mesma data e consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou:

Algodão 187 saccos a ordem. Assucar 50 saccos á ordem. Arroz de casca 100 saccos a Francisco Gonçalves Torres, 20 a João Pereira Moutinho.

Café 50 saccos a J. Rodrigues de Faria Couros salgados 200 á ordem.

Fumo 2 páos a José Maria Palmeira.

Lyrio em pó 1 pipa a Meuron & C.

Barca ingleza *Roosvall*, entrada de Cardiff, na mesma data e consignada ao Barão do Livramento, manifestou:

Carvão de pedra 459 toneladas ao consignatario.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 30 DE DEZEMBRO DE 1875.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Conrad*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt 252 & C. 48 saccas com 4,138 kilos de algodão.

— Na barca americana *Harrisburg*, carregaram: para Liverpool, W. H. Wiatt & C. 200 saccas com 13,481 1/2 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Kerheiood*, carregaram: para o Canal, J. Pater & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado, F. Cascão & Filho 501 ditos com 37,575 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Nova Veucedora*, carregou: para o Porto, J. M. dos Santos 5 barris com 480 litros de aguardente.

— No brigue nacional *Santelmo*, carregaram: para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 400 barricas com 45,698 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Arthur*, carregou: para o Rio Grande do Sul, F. R. Pinto Guimarães 600 saccos com 45,000 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Palheiro*, carregaram: para o Rio Grande do Sul, J. S. Loyo & Filho 200 barricas com 23,008 kilos de assucar branco.

— No navio nacional *J. Arthur*, carregaram: para o Pará, J. R. Dias Fernandes 125 barricas com 7,966 kilos de assucar branco, C. L. Gomes Maia 125 ditas com 7,863 ditos de dito.

— No vapor nacional *Jaguaribe*, carregaram: para Maranhão, P. Alves & C. 15 barricas com 1,444 kilos de assucar refinado; para o Ceará, M. A. Senna 20 ditas com 1,254 ditos de dito, Rego Barros & C. 20 ditas com 1,200 ditos de dito, Costa & C. 80 saccos com 6,000 ditos de dito branco e 20 ditos com 1,500 ditos de dito somenos; para o Aracaty, o mesmo, 14 barricas com 1,317 ditos de dito branco, A. G. Pereira Lima 4 ditas com 300 ditos de dito refinado e 7 ditas com 516 ditos de dito branco; para o Natal, Balthazar de Freitas 2 ditas com 120 ditos de dito refinado.

— Na barcaça *Riachuello*, carregaram: para Macáo, M. A. Senna 5 barricas com 491 kilos de assucar refinado; para Mossoró, A. da Silva Campos 6 ditas com 516 ditos de dito branco e 2 ditas com 189 ditos de dito mascavado.

— Na barcaça *Tres Irmãos*, carregaram: para Mossoró, Julio & Irmão 18 barricas com 974 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 30	15:313$463
Idem do dia 31	874$793
	16:188$256

VOLUMES SAHIDOS.

No dia 1 a 30	[illegible]
Idem no dia 31	
Primeira porta	121
Segunda porta	273
Terceira porta	668
Quarta porta	50
Trapiche Conceição	446
Dito da alfandega	
	41,574

SERVIÇO MARITIMO.

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

No dia 1 a 30	42
No dia 31	
	42

NAVIO ATRACADO.

No dia 1 a 30	10
No dia 31	1
	11

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 30	54:996$153
Idem do dia 31	2:708$290
	57:704$443

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 30	183:930$370
Idem do dia 31	15:589$622
	199:519$992

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma segros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na … do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA
Seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro … risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão … do Commercio n. 5, 1º andar.

Seguro contra-fogo
…E LIVERPOOL & LONDON & GLO…
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

SEGUROS
Maritimo e contra-fogo
COMPANHIA
Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 31.

Maceió e escala—22 horas, vapor nacional *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Antonio Dias dos Santos, equipagem 15, em lastro; á companhia Pernambucana.

Bahia e portos intermedios—8 dias, vapor nacional *S. Salvador*, de 288 toneladas, commandante Manoel Antonio de Souza Beltrão, equipagem 28, carga varios generos; a Antonio L. de Oliveira Azevedo.

Londres—60 dias, barca ingleza *Fannis*, de 420 toneladas, capitão A. C. Gravis, equipagem 12, em lastro; á ordem.

Hamburgo—44 dias, patacho allemão *Kosmopolit*, de 244 toneladas, capitão H. Siemisen, equipagem 8, carga differentes mercadorias; a Domingos Alves Matheus.

Cardiff—38 dias, barca sueca *M. Roosvall*, de 378 toneladas, capitão C. F. Lindstrom, equipagem 10, carga carvão; ao barão do Livramento.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — Sumaca hespanhola *Novo Raio*, capitão Pedro Marestany, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Rio da Prata—Brigue hespanhol *Chile*, capitão B. Alcina, carga assucar e aguardente.

Santos—Patacho allemão *Mary*, capitão H. Junge, carga assucar.

Rio de Janeiro pela Bahia—Vapor inglez *Ros…*, commandante Pudd Comer, carga parte da que trouxe da Europa.

EDITAES.

— De ordem do inspector geral e nos termos do art. 2 § 1º da lei n. 1,218, de 21 de junho do corrente anno, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo feminino, da Varzea, de 2ª entrancia, as professoras de 1ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 21 de dezembro de 1875. — O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

Edital n. 314.

De ordem do inspector geral e nos termos da lei n. 1,218 de 21 de junho do corrente anno, artigo 2 § 1.º, se faz constar que, tendo vagado a cadeira publica de ensino primario do sexo masculino da villa de Flores, de 2.ª entrancia, os professores de 1.ª entrancia que pretenderem remoção, deverão enviar a esta repartição as suas petições, dentro do prazo de 60 dias.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 29 de dezembro de 1875.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

DECLARACOES.

Gabinete portuguez de leitura.

CONSELHO DELIBERATIVO,

São convidados os Srs. membros do conselho deliberativo a se reunirem em sessão ordinaria, quarta feira 5 de janeiro proximo vindouro, pelas 7 horas da noite, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura em Pernambuco, 30 de dezembro de 1875.

O 1º secretario,
M. S. Pinheiro.

Obras do porto.

De ordem do Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, e na forma do art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862 e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data do regulamento do ministerio da agricultura commercio e obras publicas, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 11 horas do dia 10 de janeiro proximo vindouro na repartição das mesmas obras, [illegible] propostas para fornecimento dos objectos necessarios para consumo das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º do mesmo mez, sob as condições seguintes:

Art. 1º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até 10 minutos antes do meio dia, sendo que depois desta hora, não serão mais aceitas.

Art. 2º No acto da abertura das propostas, deverão os proponentes apresentarem as amostras dos objectos que propuzerem.

Art. 3º As propostas deverão ser feitas segundo o systema metrico decimal de pesos, medidas, quantidade e qualidade, de conformidade com a relação abaixo transcripta.

Art. 4º Os fornecedores deverão vir assignar o termo provisorio do contrato dos objectos que lhes couber fornecer, 5 dias depois do da abertura das propostas.

Art. 5º Os fornecedores serão obrigados a fazerem o fornecimento dos objectos que fornecerem, á tempo e á hora que lhes fôr pedido, sob pena de pagarem 10 % de multa sobre o dito fornecimento, e de 20 % se effectivamente não o fizerem.

Art. 6º Serão os fornecedores obrigados a pagarem o sello proporcional sobre a importancia dos objectos fornecidos.

Art. 7º Os fornecedores se obrigarão a entregar os objectos pedidos, no armazem do caes do Ramos, mediante um recibo que lhe será passado pelo guarda do mesmo na propria via do pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte.

Art. 8º O carvão para as dragas e vapores será fornecido a bordo na quantidade de 10 ou 20 toneladas, em embarcações dessa arquiação, competentemente verificadas.

Relação dos objectos para fornecimento das dragas, vapores, officinas de machinas e de reparos:

Acido muriatico	litro
Aço batido	kilo
Dito fundido	“
Aguaraz	litro
Alcatrão	“
Almotolias de folha de flandres	uma
Ancoras de ferro	“
Ancorotes de ferro	“
Arame de cobre	kilo
Arrebem alcatroado	“
Azeite dôce	litro
Dito de peixe	“
Dito de carrapato	“
Baldes ferrados	um
Bandeira nacional de 3 pannos	uma
Dita nacional de 2 pannos	“
Borracha vulcanisada	kilo
Breu	“
Brim	metro
Brochas n. 8	uma
Ditas pequenas	“
Cabo de linho branco	kilo
Dito de linho alcatroado	“
Cadernaes bronzeados	um
Ditos ferrados	kilo
Caçarolas de ferro estanhado	“
Cadinhos	um
Caldeirão de ferro estanhado	kilo
Chaleiras de ferro estanhado	“
Chumbo em lençol	“
Carvão Cardiff	“
Dito de ferreiro	“
Dito de Newcastle	“
Cobre em barra	“
Dito em lençol	“
Dito velho, para fundir	“
Coke	“
Correntes de ferro	“
Correia de sola singela	metro
Dita de sola dobrada	“
Couro crú	um
Cré	kilo
Curvas de sicupira	uma
Dobradiças	“
Escovas inglezas	“
Ditas para tubos	“
Escoupeiros	“
Estopa de algodão	kilo
Dita de linho	“
Dita de emberiba	“
Estopares	cent
Estanho em barra	kilo
Fateixas de ferro	“
Fechaduras	uma
Feltro	kilo
Ferro em barra, inglez	“
Dita em barra da Suecia	“
Dito em lençol	“
Dito bruto, para fundir	“
Filéle sortido	metro
Fio de algodão	kilo
Dito da lã	“
Dito de vela	“
Graxa do Rio Grande	“
Jarra de madeira, ferrada	uma
Lampeões	um
Lanternas de patente	“
Latão em lençol	kilo
Limas inglezas	uma
Ditas sortidas	“
Limatões sortidos	“
Linha de barca e sondareja	kilo
Dita alcatroada	“
Liames de sicupira	um
Lixa de esmeril	folha
Dita de vidro	“
Lona ingleza	metro
Dita da Russia	“
Merlim	kilo
Mialhar branco	“
Dito alcatroado	“
Moitões bronzeados	um
Ditos ferrados	“
Oleo de linhaça	litro
Palhas de coqueiro	cento
Papelão	folha
Parafuzos ordinarios	duzia
Pás de ferro	uma
Pós pretos	kilo
Pranchões de amarello	um
Ditos de páo-carga	“
Ditos de pinho da Suecia	“
Ditos de pinho resinoso	“
Pregos de cobre	kilo
Ditos de zinco	“
Ditos de ferro de 6 pollegadas	“
… 5 pollegadas	“
Pregos de ferro, … folhas	kilo
Ditos de forro	“
Ditos craibraes	“
Ditos ripaes	“
Ditos de batel	“
Ditos francezes	“
Prumo de chumbo	uma
Quartolas ferradas	“
Raspas de ferro	[illegible]
Remos de faia	
Sola ingleza	
Dita nacional	“
Taboas de amarello de uma pollegada	duzia
Ditas de pinho da Suecia	“
Ditas de amarello de 1/2 pollegada	“
Dita de resinoso	“
Dita de pão carga	“
Dita de cedro	“
Dita de louro	“
Tapetes para escaler	metro
Taxas de bomba	kilo
Ditas de cobre sortidas	“
Ditas de zinco	“
Tijolos inglezes	um
Ditos de fogo	“
Tinta branca de zinco	kilo
Dita em massa	“
Dita verde em massa	“
Dita preta em massa	“
Traves de sicupira verdadeira	uma
Dita de embiriba preta	“
Trincal	kilo
Tubos de vidro para nivel d'agua de caldeira	um
Ditos de latão para caldeiras	kilo
Valvulas de borracha	“
Vassouras de piassava	uma
Verde francez	kilo
Vermelhão	“
Vergontea de pinho	uma
Verniz de alcatrão	litro
Zarcão inglez	kilo
Zinco em folha	“

Directoria das obras da conservação dos porto de Pernambuco, em 23 de dezembro de 1875.

O escripturario, *Manoel Duarte Pereira.*

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Por ordem da Illma junta administrativa convido aos senhores dos escravos abaixo declarados para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que se não vierem reclama-los no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão na disposição do art. 6.º § 4.º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que assim diz:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:

« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.

Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimenta-los, salvo o caso de penuria, sendo os allimentos taxados pelo juiz de orphãos. »

Mariano, escravo do Sr. João Paes Barreto, proprietario do engenho Mupan, no Cabo, recolhido em 21 de outubro deste anno.

Claudino, escravo do Sr. Dr. José Maria Cardoso, morador na cidade de Nazareth, recolhido em 10 de julho deste anno.

Pedro, escravo da Sra. D. Maria d'Almeida Catanho, recolhido em 9 do corrente mez.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de dezembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Perante a Illma. junta administrativa desta Santa Casa, vai á praça por venda, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, a fazenda denominada Carnaúba, sita no termo de Flores, pertencente aos estabelecimentos de caridade, com muitas terras para plantação e criação, e com algum gado vaccum e cavallar.

Os proponentes deverão comparecer na sala das sessões da mesma junta, pelas 3 horas da tarde do dia 14 de março do 1876; devendo ser preferido aquelle que melhores vantagens offerecer sobre a quantia de 800$, tomada por base.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 20 de novembro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Recebedoria de Pernambuco

Imposto da decima addicional.

Pela recebedoria de Pernambuco faz-se publico que se está procedendo a cobrança do imposto da decima addicional correspondente ao 1.º semestre do exercicio de 1875 a 1876.

Os collectados que não pagarem até 31 do corrente mez incorrerão na multa estabelecida por lei.

Recife, 14 de dezembro de 1875.

Servindo de administrador,
Francisco Augusto de Almeida.

Obras publicas.

— O Illm. Sr. engenheiro director da repartição das obras publicas, em cumprimento á ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 21 do corrente, manda fazer publico, que no dia 8 de janeiro proximo vindouro, serão arrematados, ao meio dia, na mesma repartição, os reparos na cadeia de Olinda, na importancia de 715$.

O orçamento e condições do contrato acham-se na secretaria da mesma repartição para serem examinados.

Secretaria da repartição das obras publicas, 23 de dezembro de 1875.

O official,
João Joaquim de Siqueira Varejão

CORREIO

Relação das cartas que deixaram de seguir a seus destinos por falta de franquia e direcção.

Antonio Francisco da Silva Nunes, Antonio José Dias, Antonio José dos Santos, Antonio Maria de Oliveira, Antonio Pinto Pereira Maia, Antonio de Souza Leão, Bruno Silva & Son (jornal), Bento Candido de Moraes, Companhia Industrial de Schulck & C., Constantino Pereira Ramos, Faustina Rosa, Felix Wanderley Pereira Lins, Francisco Fernandes Pereira, Guilhermina da Silva, G. O. Mann (jornal), Justino José de Almeida, Joaquina Candida, Joaquim de Farias Machado, Joaquim José Pinheiro Machado, John Lilly (encommenda), João da Cunha Neves, José Antonio Pereira de Brito, José Domingues da Costa Campos, José Victorino Camongia, José Saraiva (2), Libania Anta de Proença, Libanio Farroba, Luiz Gonçalves Salgado, Luiz José Gomes, Luiz Maria de Araujo, Mariana Thereza Pires, Maria da Conceição Cesteira, Maria Emilia da Conceição, Maria d… Fonceca, M…a

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

ria José de Loureiro, Maria Rosa da Silva Nogueira, Miguel Gomes de Figueiredo, Miguel Raggio y Carneiro (jornal), Manoel Botelho Rezende, Manoel Joaquim Moreira (2), Manoel José de Souza, Manoel de Oliveira Junior, Manoel P. da Rocha Vianna, Manoel da Silva Ferreira, Manoel da Silva Rodrigues, Manoel Thamaz de Souza Leão, Olinda de Souza Teixeira, O. R. Sbrickland (jornal), Pedro Pereira de Araujo Beltrão, Ribilliarre & Blackbum (encommenda), Rosa Maria de Jesus, Rita Maria da Silva, Salvador Caracampo, Samuel Johnston & C. (jornal), S. Oppe & C. (encommenda), Sebastião José de Farias Machado (2), W. H. Stott & C. (jornal).

Correio de Pernambuco, 29 de dezembro de 1875.

O encarregado da expedição,
A. H. de Araujo Pernambuco.

Obras do porto.

De ordem do Sr. engenheiro director das obras de conservação dos portos, de conformidade com a autorisação de S. Exc. o Sr. presidente da provincia e na forma do regulamento do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, art. 1º do decreto n. 2,926 de 14 de maio de 1862, e 18 do decreto n. 2,922 de 10 da mesma data, faz-se sciente a quem interessar possa, que ás 11 horas do dia 10 de janeiro proximo vindonro, na repartição das mesmas obras, recebe a competente junta propostas para fornecimento dos materiaes necessarios ás obras de alvenaria, por administração, por espaço de 6 mezes, a contar do 1º de janeiro proximo vindoure, sob as condições seguintes:

Art. 1º Os proponentes deverão fazer suas propostas em cartas fechadas, selladas e apresental-as até 10 minutos antes do meio dia, sendo que depois desta hora não serão mais aceitas.

Art. 2º No acto da abertutura das propostas deverão os proponentes apresentar as amostras dos materiaes que propozerem.

Art. 3º As propostas deverão ser feitas segundo o systema de pesos, medidas, quantidade e qualidade conforme a relação abaixo transcripta.

Art. 4º Os fornecedores deverão vir assignar o termo de contrato provisorio dos materiaes que lhes coubar fornecer 5 dias depois do de... propostas.

Art. 5º Os forn... deverão fazer o fornecimento dos mater...s, ...tempo e á hora que lhes for pedido, sob pe... de pagarem 10 % de multa sobre o valor do for...cimento, e 20 % se effectivamente não o fizerem obre a importancia do fornecimento.

Art. 6º Os forr...edores se obrigarão a entregar os m... armazem do caes do Ramos, ou ao ... sobre qualquer dos caes desta cidade, ...e um recibo que lhe será passado pelo guarda do mesmo armazem na propria via de pedido, a qual deverá acompanhar a conta que será tirada mensalmente e entregue nesta repartição até o dia 15 do seguinte.

Materiaes de construcção.

Areia do Monteiro	metro cubico
Pedra bruta do Rio de Janeiro	«
Dita dita de granito quebrada, passada no annel de 0.m06 para beton e empedramento	«
Tijolos de alvenaria grossa, proveniente do Monteiro	milheiros
Cal hydraulica extincta de Iguarassú, ou de qualquer proveniencia capaz de supportar agulha Viact, depois de 3 dias de immersão n'agua salgada	metro cubico
Cimento romano, igual em qualidade ao de Grenoble	kilo peso liquido
Cimento Portland inglez da marca Pyranvid ou West Kent (Invicta), sendo que o de outras proveniencias será tambem admittido no caso de provar igual qualidade em experiencias comparativas de resistencia á tracção	«

Directoria das obras da conservação dos portos de Pernambuco, em 23 de dezembro de 1875.

O escripturario, *Manoel Duarte Pereira.*

Garantia Nacional

Associação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil, autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875, e garantida por apolices da divida publica, depositadas no Banco do Brasil, inalienaveis até a época das liquidações.

CONSELHO FISCAL.

3 Membros effectivos.

O Exm. Sr. Visconde da Silva.
O Exm. Sr. Barão de S. Francisco Filho.
O Exm. Sr. Barão do Rio Bonito.

SUPPLENTES.

O Exm. Sr. Barão de Mesquita.
O Exm. Sr. Francisco de Figueiredo.
O Exm. Sr. desembargador Izidro Borges Monteiro.

A directoria dessa importantissima associação funcciona na côrte, em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, 1º andar.

BANQUEIRO NA CORTE.

Banco do Brasil.

BANQUEIRO NESTA PROVINCIA,

English Bank of Rio de Janeiro Limited Pernambuco.

Representante o Dr. Bemvindo Gurgel do Amaral, em seu escriptorio de advogacia á rua do Imperador n. 81, 1.º andar.

Mediante uma contribuição minima esta associação, se por um lado assegura a permanencia do capital representado no escravo, pelo outro o faz accrescer acima das previsões daquelles mesmos espiritos, que não se acham submettidos ás antigas praticas de ruinosos e imprevidentes habitos de desattenção para as incertezas do future.

Tão insignificante é a contribuição de 12$ annualmente, por cada escravo, que este poderá realisal a por si, com a intervenção do senhor, sem considerar grande sacrificio essa sua resolução, determinada pelo interesse de obter a liberdade, que aliás não será da parte do proprietario uma concessão obrigatoria, mas facultativa.

Preoccupado dessa nobre esperança, verificar-se-ha com certeza uma transformação moral muito benefica na conducta do escravo á favor do interesse do senhor.

Vê-se, portanto, que os fins da Garantia Nacional são de elevado alcance humanitario e economico, e que em tal caso, essa instituição, nas circumstancias especiaes em que nos achamos, vem constituir-se um elemento poderoso de progresso social, de civilisação e moralidade.

A' respeito da classe dos ingenuos não é menos vantajosa a creação de um capital, que é mais que sufficiente para compensação do senhor da escrava, visto que depois da lei de 28 de setembro nenhuma das providencias promettidas foi traduzida em facto.

Aos proprietarios de escravos não illudam esperanças infundadas de emancipação á custa do thesouro.

As garantias de juros em favor das vias ferreas, cujo desenvolvimento é uma necessidade palpitante, e os empenhos crescentes em outros differentes ramos de serviços, tendem a absorver todas as nossas rendas, ainda que de futuro ellas venham a ser praticamente mais avultadas.

Para que se produza prompta convicção no espirito dos proprietarios de escravos, basta saber-se que uma vez feita a inscripção do escravo, cujo valor é perecivel, além de muitos outros accidentes, desapparecem todas as contingencias dessa propriedade tão susceptivel de riscos.

Chama-se a attenção dos interessados para a leitura dos artigos editoriaes dos principaes orgãos da imprensa da côrte, para que se compenetrem da immensa utilidade da creação da Garantia Nacional.

Os referidos artigos foram transcriptos no *Diario de Pernambuco* de terça-feira, 2 de novembro do corrente anno, e no *Jronal do Recife* do dia 3 do referido mez

INSPECÇAO DO ARSENAL DE MARINHA.

Faz-se publico que em data de 30 do corrente mez, foi vistoriado o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, e a commissão achou-o que podia continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de dezembro de 1875.

Francisco José Coelho Netto,
Inspector.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 7 do corrente, recebe propostas para o fornecimento da carne verde que precisarem o hospital Pedro II e a casa dos expostos, no trimestre de janeiro a março; podendo os proponentes fornecerem a um só ou a ambos o estabelecimentos, e receberem a sua importancia mensal ou semanalmente.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 3 de janeiro de 1876.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Aviso aos navegantes.

Para sciencia dos navegantes se faz publico que na barra de Vasa-Barris, na provincia de Sergipe, se encontra 18 palmos de agua em sahida e entrada, e que a differença notada pelo atalaiador, provém que a barra está estreitando um pouco, mas tem agua sufficiente para qualquer navio entrar e sahir. Capitania do porto de Pernambuco, em 31 de dezembro de 1875.

O secretario,
Decio de Aquino Fonceca.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 9 de dezembro, pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrematadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados:

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

Rua do Encantamento	
Sobrado n. 3	700$000
Rua do Coronel Suassuna.	
Sobrado n. 41 (fechada)	240$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 8	180$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 fechada	230$000
Rua do Cajú.	
Casa terrea n. 11 (fechada)	361$000
Becco do Abreu.	
Sobrado de 4 andares n. 2 (fechada)	400$000
Idem n. 2.	480$000
Pateo do Paraiso.	
... dafrente do sobrado n. 39.	240$000
Travessa da Madre de Deus	
Sobrado n. 1 fechado	700$000
Rua do Padre Floriano	
Casa. terrea n. 45 fechada	235$000
Hortas (Coronel Suassuna).	
Loja n. 41	126$000
Idem n. 94 (fechada)	180$000
Rua do Amorim.	
Sobrado n. 26.	305$000
Rua do Pharol.	
Casa terrea n. 80	183$000
Cinco Pontas.	
Idem n. 70	261$000
Padre Floriano.	
Idem n. 63	207 000
Visconde de Albuquerque.	
Idem n. 61	190 000
Largo da Companhia.	
Idem n. 11	120$000

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Rua de Gervasio Pires.	
Casa terrea n. 2 (fechada)	201$000
Rua da Restauração.	
Casa terrea n. 29.	202$000
Rua da Moeda.	
Casa terrea n. 45 (fechada)	240$000
Rua do Amorim.	
Casa terrea n. 34	122$000
Rua do Vigario.	
1º andar do sobrado n. 27 (fechada)	240$000
Rua da Senzalla velha	
Idem n. 16.	209$000
Rua da Guia.	
Idem n. 29	201$000
Rua do Vigario.	
Tres andares n. 22	861$000
Rua do Encantamento.	
Dous andares n. 11 (fechado)	1:000$000
Rua da Lingoeta.	
2.º andar n. 14.	240$000
Padre Floriano.	
Casa terrea n. 65.	251$000
Rua de S. Jorge.	
Idem n. 103.	207$000
Idem n. 98.	241$000
Casa terrea n. 96.	241$000
Casa terrea n. 94	251$000
Idem n. 110	242$000
Idem n. 105	200$000
Idem n. 108	209$000
Idem n. 109	241$000
Rua do Barão S. Borja.	
Casa n. 13.	321$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço de ... dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 3 de dezembro de 1875. O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

AVISOS MARITIMOS.

Libras esterlinas.

Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

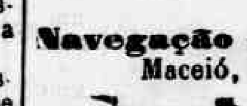
PORTO E LISBOA

Para os indicados portos segue com brevidade o patacho portuguez *Azurara*, por ter prompta a maior parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se na rua do Bom Jesus n. 56.

Rio Grande do Sul

Pretende seguir com poucos dias de demora o patacho *Arthur*, por tar a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Acaracú, e Amarração, no Piauby.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 3 de janeiro proximo vindouro, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 31, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

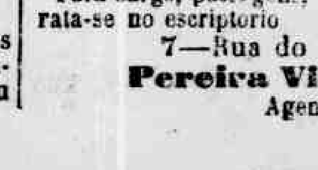
COMPANHIA PERNAMUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Maceió, Penedo e Aracajú.

O vapor *Conde d'Eu*, commandante Pinto, seguirá para os portos acima no dia 5 de janeiro, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no

Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
PORTOS DO SUL
O paquete a vapor
PARA'
Commandante 1º tenente Carlos Gomes



Espera-se dos portos do norte, até o dia 3 de janeiro, o qual seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, passagens, valores e encommendas, trata-se no escriptorio

7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.
Agentes.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir para os referidos portos com a possivel gravidade, o brigue portuguez *Feliz Ventura*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta: trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a rua do Commercio n. 5.

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER.
LIGURIA

Espera-se da Europa no dia 2 de janeiro p. e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos-Ayres, Valparaizo, Arica, Islay e Callão, para onde receberá passageiros, encommendas, dinheiro a frete.

PASSAGENS.

	1ª classe.	2ª classe	3ª classe.
Para Bahia	50$	25$	15$
Para o Rio de Janeiro	100$	50$	30$
Para Montevidéo	£ 22	£ 11	7 6/8
Para Buenos-Ayres	£ 24	12	8
" Valparaizo	£ 45	30	18
" Arica	£ 50	32	20
" Callão	£ 55	34	24

Passagens de ida e volta dentro de 6 mezes, para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo e Buenos-Ayres, na 1ª e 2ª classes teem o abatimento de 25 %, e para os portos do Pacifico, dentro de 12 mezes.

N. B.—Desta data em diante, os fretes pelos vapores desta companhia serão pagos nesta agencia.

AGENTES
Wilson Brothers & C.
14—Rua do Commercio—14

Para o Porto em direitura

A barca portugueza *Nova Vencedora*, capitão Joaquim Martins de Oliveira, vai sahir breve; para carga e passageiros, trata-se com Silva Guimarães & C., á praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia.

O vapor *S. Salvador* segue para os portos acima, no dia 4 de janeiro, ás 4 horas da tarde.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: tratar-se na

agencia
7—Largo do Pelourinho—7
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
Agente.

Para Lisboa

Seguirá com brevidade o brigue portuguez *Voador do Mondego*, capitão Carvalho. Para carga trata-se com E. R. Rabello & C., largo do Pelourinho.

Companhia Messageries Maritimes

LINHA MENSAL
EQUATEUR

Espera-se da Europa até o dia 14 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

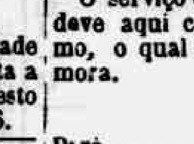
MENDOZA

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para passageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os

agentes
Harismendy & Labille.
9—Rua do Commercio—9.

Lamport & Holt.



Conforme o contrato feito entre o governo brasileiro e a firma acima, deve sahir mensalmente ao Rio de Janeiro, um vapor com destino a Nova-York, tocando nos portos da Bahia, Pernambuco, Pará e S. Thomaz.

O serviço começará com o vapor *Humboldt*, que deve aqui chegar até o dia 2 de janeiro proximo, o qual seguirá depois da indispensavel demora.

Preços das passagens.

	1.ª classe.	2.ª classe ou prôa.
Pará	130$000	25$000
S. Thomaz	210$000	70$000
Nova-York	£ 33	£ 13

Para fretes e mais esclarecimentos trata-se com os consignatarios

Saunders Brothers & C.
Largo do Corpo Santo n. 11.

LEILOES.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Sendo:

Um sitio com casa meia agua, de pedra e cal, sob n. 5, tendo o sitio alguns arvoredos e um viveiro em mão estado.

Um dito com pequena casa de taipa, sob n. 3.

Massa fallida de José da Costa Bispo

Segunda-feira 3 de janeiro

O agente Martins levará novamente a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as casas e sitios acima, pertencentes á massa fallida de José da Costa Bispo.

O leilão terá lugar

No armazem da rua do Imperador n. 48

A's 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DA

armação, vazilhame, algumas drogas e mais pertenças da botica da rua Direita n. 3.

E bem assim um terreno de marinha, n. 7, em Motocolombó.

Terça-feira 4 de janeiro

O agente **Martins** fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, da botica e terreno acima, pertencentes ao espolio de Francisco Antonio das Chagas.

O leilão terá lugar na mesma botica, ás 11 horas.

LEILÃO
DE

38 fardos de jabarandy (herva medicinal)
Terça feira 4 de janeiro de 1876.
ao meio dia
POR INTERVENÇAO DO AGENTE PINTO
No trapiche da companhia, largo do Corpo Santo n. 19.

LEILÃO
DO

que abaixo se menciona, salvados do incendio da loja da rua do Barão da Victoria, pertencente a Antonio José de Azevedo.

TERÇA-FEIRA 4 DA JANEIRO
A'S 10 1/2 HORAS EM PONTO
por serem muitos os lotes
No armazem da rua do Cabugá n. 18.

O agente **Dias**, devidamente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, fará leilão, no dia e hora indicados, dos artigos que abaixo se menciona, salvados do incendio da loja da rua do Barão da Victoria, pertencente a Antonio José de Azevedo.

A saber:

Dous pianos, 1 orgão, diversos realejos, grande porção de instrumentos, como sejam, flautas, clarinetos, baixos e contra-baixos, trombones, pratos, bombos, tambores, grande quantidade de musicas para piano e canto, diversas operas, perfumarias, papel para musica, velocipedes, oleados inglezes, estampas, gravuras, grampos para roupa, cadeiras para crianças, oculos, espelhos, lunetes, e muitos outros artigos que estarão patentes ao exame dos Srs. pretendentes.

O leilão será a retalho, á vontade dos Srs. compradores, e o pagamento será em acto continuado.

LEILÃO
DO

engenho S. Matheus, sito na freguezia de Gamelleira

Quarta-feira 5 de janeiro de 1876
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias** venderá, no dia e hora acima designados, a requerimento do Dr. curador do interdicto D. Narciso Vidal, o engenho S. Matheus, moente e corrente, com todos os seus edificios, casas de lavradores, machinas, cercados, logradouros e mattas, o qual limita se pelo nascente com os engenhos Viração e S. Boaventura, pelo poente com terras de Duas Barras, pelo norte com terras dos engenhos S. Vicente e Amaragy d'Agua, e pelo sul com terras de Bom Successo e Gamelleira.

Para qualquer esclarecimento podem desde iá os Srs. pretendentes dirigirem-se ao escriptorio do referido agente, em poder de quem se acham os competentes documentos, que poderão ser examinados.

LEILÃO
Agente Neves Filho
No dia 5 de janeiro
A'S 11 HORAS EM PONTO
No armazem do Sr. Annes.

O agente acima levará a leilão, por conta de quem pertencer, 50 barricas com cerveja Bass, 22 caixas com chá verde, graúdo e miúdo, e 10 ditas com massas d'Italia.

Em um ou mais lotes, á vontade dos Srs. compradores.

LEILAÕ
DE

dividas na importancia de 98:527$374

Quinta-feira 5 de janeiro
A's 11 horas da manhã
Em o escriptorio do agente Dias, á rua do Commercio n 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, por conta do quem pertencer, as dividas que pertenceram á massa fallida de João Ferreira da Costa Soares, na importancia de 98:527$374.

Acha-se em poder do referido agente uma lista de todos os devedores, assim como titulos pertencentes ás mesmas, os quaes podem desde já ser examinados pelos Srs. pretendentes.

LEILÃO
DE

8 quartolas com vinho Bordeaux e 40 caixas com vinho de Lisboa, Palmella tinto

QUARTA-FEIRA 5 DE JANEIRO
ás 10 1/2 horas da manhã
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, oito quartolas com vinho Bordeaux e 40 caixas com vinho de Lisboa, Palmella, tinto.

LEILAÕ
DE

5 acções da Companhia Pernambucana, de valor realisado, de 200$ cada uma

QUARTA-FEIRA 5 DE JANEIRO
A'S 11 HORAS.
No escriptorio da rua do Commercio n. 48.

O agente **Dias**, devidamente autorisado, levará a leilão, no dia e hora acima indicados, as 5 acções da Companhia Pernambucana, no valor realisado de 200$000 cada uma.

Feira Semanal
DE

1 mobilia preta, com tampos de pedra, 4 cofres de ferro, miudezas diversas, guarda louça, mesa para jantar, santuarios, camas para crianças, carteiras, guarda vestidos, toilettes de mogno e jacarandá, mesas com pedra, aparadores, relogios de parede, quadros diversos, secretarias, marquezões, objectos de ouro, crystaes, machinas de costura, relogios de algibeira, fiteiros para lojas e venda, muitos trastes avulsos, varios artigos do uso domestico, 2 vaccas com cria, dando uma leite, e diversas cabras leiteiras

Quarta-feira 5 do corrente
ás 11 horas da manhã
NA
FEIRA SEMANAL
16—Rua do Imperador—16
Armazem do Olympio

Importantissimo

LEILÃO
DA

Mui bem montada fabrica de sabão denominada—Saboaria do Recife—, de diversos outros predios, de um terreno todo murado com paredes dobradas, e artigos de escriptorio, como abaixo se declara, pertencente á massa fallida de Antonio Joaquim de Vasconcellos

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1876.

No edificio da referida Saboaria, sita á rua do Barão do Triumpho n. 1
ás 11 horas da manhã

O agente **Dias**, autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, levará a leilão na referida saboaria

O SEGUINTE:

O PREDIO em que funcciona a fabrica, o qual tem duas frentes, uma á rua do Brum, outra á rua dos Guararapes; o caixão é de pedra e cal, mede 165 palmos de frente e 236 de fundo, tem 13 portas e janellas em cada frente; na frente da rua dos Guararapes tem um sobrado guarnecido exteriormente de azulejo, com vistas para o mar e commodos para familia.

Constituem material da fabrica: 1 engenho e caldeira a vapor de força de 12 cavallos, em perfeito estado, 3 caldeiras de manipulação, 1 dita dara dissolução de soda, tanque de pedra e cal para deposito d'agua potavel, ditos subterraneo para deposito de lexivas, 32 tanques de madeira para condensar sabão, 1 machina de serra vertical para serrar pinho, 1 dita circular, 1 dita para rasgar folhas de serras, 2 tanques de ferro para depositos de gorduras, 1 machina para cortar sabão, movimento da machina, caldeiras, mexedores, baldes e outros objectos indispensaveis, artigos de de escriptorio, cofre, carteiras, prensa de copiar, repartimentos, etc., etc.

UM ARMAZEM de pedra e cal, contiguo á fabrica tambem com duas frentes, coberto de ferro galvanisado, medindo a frente da rua do Brum 73 e meio palmos, a da rua dos Guararapes 72 ditos, o oitão contiguo á fabrica 226 e meio, o outro 208 e meio ditos.

UM TERRENO murado, paredes dobradas em altura de receber coberta, portas largas de arcadas etc., etc., medindo: frente para a rua dos Guararapes 153 palmos, dita da rua do Brum 150, oitão do lado do armazem 208 e meio, frente para a projectada estação do caminho de ferro do Limoeiro 178 e meio ditos.

UM GRANDE ARMAZEM de pedra e cal coberto de ferro galvanisado, cem 8 portões de frente e edificado á moderna, medindo 127 palmos de frente, 372 ditos de fundo sito á rua do Barão do Triumpho n...

Este armazem possue grandes proporções e tem a vantagem de que póde qualquer embarcação atracar e dar facilmente descarga ou embarque. Neste edificio acha-se devidamente montada uma serrar a a vapor, que, caso o comprador do referido armazem queira continuar com esse genero de negocio, tambem se venderá, assim como um guindaste de grande força em perfeito estado.

Os Srs. pretendentes são convidados a visitarem e examinarem este importante estabelecimento, sem duvida o melhor do imperio, muito bem localisado, com as melhores proporções e arranjos interiores e exteriores para quem quizer continuar no mesmo ramo de negocio: tambem são convidados todos a examinarem a planta da saboaria e dos demais edificios; pois acha-se em poder do referido agente.

Agente de leilões.

O agente Neves Filho, tem seu escriptorio á rua do Vigario Thenorio n. 21, primeiro andar, onde acha-se prompto a receber qualquer ordem tendente aos misteres de seu officio.

AVISOS DIVERSOS

— O Sr. José Martins Monteiro, que morou no caes Vinte e Dous de Novembro, tem uma carta vinda do norte, no escriptorio deste *Diario*.

— O SR. VICARIO Felix José Marques Bacalhão, ou o seu procurador, nesta cidade, queira vir ou mandar ao escriptorio deste *Diario*, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio P. da Silva Marques, que morou ou mora na Praça do Conde d'Eu n. 2, tem uma carta no escriptorio do *Diario*.

— PRECISA-SE de um caixeiro que tenha bastante pratica de calçado estrangeiro: a tratar na rua do Queimado n. 111.

— Um homem maior de 50 annos, com alguma habilitação, offerece-se para leccionar primeiras letras, doutrina christã e arithmetica elementar, fora desta cidade: a tiatar na rua do Caldeireiro n. 82.

— PRECISA-SE de uma escrava preta ou parda, de seus 30 annos, que seja de muito bons costumes, saiba bem lavar e engommar roupa de homem e senhora, e servir com asseio: quem tiver ou souber de uma escrava nestas condições, dirija se á rua do Riachuello n. 73, que se dirá quem quer comprar, dando-se a mesma escrava por dias a contento. Na mesma casa aluga-se o primeiro andar com as lojas do sobrado da rua da Matriz n. 44, preferindo ambos a um só dono com a condição do asseio da casa; é muito fresco e em bom lugar.

— A viuva do finado Tiburcio Valeriano Baptista roga ás pessoas que se julgarem credoras do seu marido, dignem-se de apresentar as suas contas ou titulos, á rua de Marcilio Dias n. 119, das 7 ás 9 horas da manhã, e das 3 ás 6 da tarde, até o dia 10 de janeiro proximo futuro. Outro sim avisa aos inquilinos das casas pertencentes ao seu casal, que nesta data deu procuração ao seu filho Tiburcio Valeriano Baptista, afim de receber os alugueis das mesmas. Recife, 24 de dezembro de 1875.

Maria Paulina da Silva Baptista.

— Aluga-se o sobrado de um andar n. 1 da rua Imperial, canto do becco do Lima, optimo para moradia e ter taverna nas lojas, lugar muito proprio, tendo o chafariz defronte: quem o pretender vá á rua do Hospicio tratar com o proprietario conselheiro Caetano José da Silva Santiago.

— ALUGA-SE o primeiro andar do sobrado da rua da Senzalla Velha n. 132, ao aluguel mensal de 25$000, para ver a chave esta na loja do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

— ALUGA-SE um sobrado na freguezia do Poço da Panella, junto a igreja, com bastantes commodos, banheiro, casa para criados, etc. etc.: a tratar na rua do Lima n 30, em Santo Amaro.

— O Sr. Antonio de Figueiredo Lima, que morou na rua dos Pescadores n. 1, tem uma carta vinda do norte, nesta typographia.

— D. Isabel Ignacia de Gusmão Vilella, viuva do commendador João Vallentim Vilella, faz sciente ao respeitavel publico, que a ninguem em seu nome, nem mesmo escravos que gosavam de alguma confiança de sua casa, ou alguem que se queira julgar com esse ou aquelle direito, entreguem objecto de valor ou qualquer cousa, e nem negocio de qualidade alguma, pois que só se responsabilisa com negocio tratado com ella em pessoa; escripto isto por mim aos 23 de dezembro de 1875.

URGENTE.—Na passagem da Magdalena, sitio n. 22, precisa-se de uma ama para lavar e engommar.

— ALUGA-SE tres canôas de carga de um a dous mil tijolos: a ver e tratar, na rua Imperial n. 324.

— ALUGA SE o primeiro andar, com 2 salas, 2 quartos e cozinha, proprio para pouca familia, ou escriptorio, á rua das Cruzes n. 32: a tratar na loja do mesmo.

— ALUGA SE o segundo andar da rua do Marquez de Olinda n. 26: a tratar na loja.

— ALUGA-SE a casa de azulejo da rua dos Prazeres.

— ALUGA-SE o 1º e 2º andares da casa n. 19 da rua do Nogueira, juntos ou separados, tem apparelho de cambroue em ambos os andares, e estão limpos a poderem ser desde já habitados: a tratar na rua do Livramento n. 23, 1º andar.

— ALUGA-SE a loja, o 1º andar e sotão da casa terrea n. 56, na rua da Restauração, outr'ora Guia: a tratar na mesma n. 54, padaria.

— ALUGA-SE as casas terreas ns. 56 e 108 da rua da Gloria da Boa-Vista, e 22 da rua do Nascente: trata-se na rua da Madre de Deus n. 16.

— ALUGA-SE a loja do sobrado da rua Duque de Caxias n. 20, para estabelecimento: a tratar á rua 1º de Março n. 23.

— ALUGA-SE a 40$ mensaes, o primeiro andar do sobrado da rua do Rangel n. 73: para ver, a chave esta no segundo andar do mesmo, e para tratar, na thesouraria das loterias.

Ama Precisa-se de uma, na rua da Conceição n. 58, para comprar e fazer o serviço domestico de uma familia pequena e estrangeira.

AMA Precisa se de uma ama, livre ou escrava, na rua da União numero 47.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e comprar, e outra para engommar: a trrtar na praça do Conde d'Eu n. 30, 2º andar.

Ama Precisa-se de uma ama: ... Cambôa do Carmo n. 3, sobrado.

Ausentou-se

da casa de seu senhor a escrava Felippa idade 40 annos, pouco mais ou menos, queixo um signal de cabellos, levou vestido de chita ordinaria já desbotada; consta que a mesma anda em corpo e embriagada, é um tanto malcriada e intitula-se forra, consta que ella anda p... Manguinho e Afflictos; protesta-se contra quem a tiver occulta, e roga se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão e leval-a á rua do Rangel n. 43, que serão recompensados.

Ignacio José Pacheco.

Francisco Augusto Pacheco, Guilherme José Pacheco, Antonio Alfredo Pacheco, Zulmira J. Barbosa, Amozile Pacheco de Mello, Thereza de Jesus Pacheco, Alfredo Prisco Barbosa e Constantino José de Mello, filhos e genros do fallecido Ignacio José Pacheco, agradecem do intimo d'alma a todas as pessoas que se dignaram assistir ás exequias e acompanhar ao cemiterio os restos mortaes de seu presado pai e sogro; e de novo convidam para assistirem ás missas do setimo dia, que celebrar-se hão na igreja da Madre de Deus, no dia 4 de janeiro, ás 8 horas da manhã; e por mais este acto de caridade antecipam os seus mais sinceros agradecimentos.

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz brasileiro, de 17 a 20 annos, que tenha pratica de balcão: a tratar no largo do Mercado n. 7.

— Joaquim Francisco Dias faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio desta praça, que havendo outro de igual nome, de hoje em diante assignar-se-ha Joaquim Dias de Andrade. Recife, 3 de janeiro de 1876.

Gabinete
MEDICO-CIRURGICO
DO
DR. IGNACIO ALCIBIADES VELLOZO.

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite, prestando se aos chamados fóra da cidade com toda a promptidão.

Pratica qualquer operação.

Dá consultas das 6 ás 9 horas da manhã.

Rua Nova n. 45.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Consultorio medico-cirurgico
DO
DR. MADURO
OPERADOR E PARTEIRO.

Dá consultas e recebe chamados todos os dias, na casa de sua residencia, á rua Nova n..., 2º andar, por cima da loja (chapelaria) do Sr. Christiane, até ás 10 horas da manhã, e depois das 3 da tarde a qualquer hora mesmo da noite; das 11 da manhã ás 3 da tarde será encontrado no hospital Pedro II.

... Recife poderão deixar os chamados até ás 9 da manhã, na drogaria do Sr. Francisco Manoel da Silva, na rua da Cadeia.

Consultorio medico cirurgico
Do Dr. P. A. Lobo Moscoso

As pessoas que desejarem consultar-me ou fallar, devem procurar-me das 9 horas da manhã em diante.

Consultorio medico cirurgico

O Dr. Raymundo M. Vianna, tendo regressado de sua viagem a Europa, continúa a dar consultas e a receber chamados concernentes aos misteres de sua profissão á rua do Vigario n. 1, 1º andar, do meio dia ás 3 horas da tarde; e fóra dessas horas no Mondego n. 151, em casa de Mrs. Cowie. (Gratis aos pobres)

Especialidades.—Partos, operações e molestias genito orinarias e do laringe.

Faz tambem embalsamamentos para a conservação temporaria dos defuntos, sem mutilação dos cadaveres.

CONSULTORIO-MEDICO
DO DR.
MURILLO
Praça do Corpo Santo n. 11.
2.º andar.

Consultas das 6 horas ás 8 horas da manhã, e do meio dia ás 2 horas da tarde.

ESPECIALIDADES:

Partos, molestias da pelle, de senhoras e crianças.

Chamados por escripto a qualquer hora do dia e da noite.

MUTILADO

NINGUEM COMPRE CHAPEOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

Ningnem compre chapeos de sol s m ve a fabrica da rua Nova.

Ninguem compre chapéos de sol sem ver a fabrica da rua Nova.

MANUEL & C.

Unicos expositores na exposição provincial de 1875.

Avisam ao respeitavel publico e particularmente aos seus numerosos freguezes que novamente tomaram a gerencia de sua antiga e bem conhecida casa, e continuam como dantes, em vender, cobrir e concertar toda qualidade de chapéos de sol, com promptidão e aceio e com aquella mestria que as proprias pessoas da arte lhes reconhecem, por menos do que em outra qualquer parte, pois sempre temos vendido, vendemos e venderemos sempre, melhor e mais barato do que todos os outros; como se póde ver pela seguinte tabella, sendo tudo fazenda de lei :

	DESCONTO EM ATACADO.
Chapéos de sol de seda a 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$, 6$, até 25$000	10 °/o
Idem idem de panno a 1$500, 2$, 3$ e 4$ . . .	«
Idem idem de alpaca a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$000.	«
Idem idem de letra, balão, patente, paragon, para homem, de 6$ a 12$	«

Na mesma casa ha sempre um lindo sortimento de cutillaria a mais fina e mais bem trabalhada que ha no mercado; assim como, chá muito superior, fumo francez (caporal) e rapé rolão. Tambem ha vinho de Borgonha em garrafas e em barris; garante se ser puro, por ser da sua propriedade e feito pelos mesmos.

Acabou-se o vinho por ora, até a nova colheita

NINGUEM COMPRE CHAPÉOS DE SOL SEM VER A FABRICA DA RUA NOVA

GARANTIA NACIONAL

Asociação de interesses mutuos para a liquidação do capital empregado no elemento servil Autorisada por decreto do governo imperial de 8 de setembro de 1875

E GARANTIDA POR

APOLICES DA DIVIDA PUBLICA

DEPOSITADAS NO

BANCO DO BRASIL

E

Inalienaveis até a épocha das liquidações

Banqueiro da associação no Rio de Janeiro o Banco do Brasil.

Banqueiro em Pernambuco o English Bank of Rio de Janeiro (Limited) Pernambuco.

Para quaesquer explicações poderá ser procurado o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral com seu escriptorio de advogacia, á rua do Imperador n. 81, 2º andar.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

SALSAPARRILHA E CAROBA,

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA REAL CASA DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL.

Premiados em diversas exposições

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubtahicas e escrofulas, rheumatismos, empingens, dartros, ulceras, erupções, etc., etc.

Deposito geral em sua pharmacia e drogaria

N. 34--RUA LARGA DO ROSARIO N.--34

PERNAMBUCO.

ATTENÇÃO

CAES 22 DE NOVEMBRO — ANTIGO PASSEIO PUBLICO

No deposito de calçados e tamancos, no caes 22 de Novembro n. 81, antigo Passeio Publico, ha um completo sortimento de calçados e tamancos de varias qualidades, como sejam :

Sapatos de pellica branca, proprios para presepios e danças nos dias de festas, por serem commodos e mais baratos do que em qualquer parte.

Tamancos contra a humidade e proprios para cocheiros e feitores de sitos.

E outras muitas qualidades de obras que se torna enfadonho mencionar. A elles antes que se acabem, tudo a preço muito rezumido.

AOS COMPRADORES

DE

FAZENDAS BARATAS

O 43

RUA DO QUEIMADO N. 43

defronte da pracinha da Independencia.

São pechinchas !

Lãzinhas bonitas, de listras e quadros, padrões ricos, a 160 rs. o covado.

Popelinas de quadros brancos e pretos, a ultimo gosto, a 280 rs. o covado.

Ditas de linho e seda, a 600 rs. o covado.

Gorgorão á escoceza, padrões de ultimo gosto, a 800 rs. o covado.

Bareges de lão e seda, a 280 e 400 rs. o covado.

Alpacas com lindas listras, padrões novos, a 400 rs. o covado.

Ditas de côres, a 300 rs. o covado.

Lenços chinezes, a 1$ a duzia.

Madapolões inglezes e francezes, a 3$500, 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Madapolão enfestado, a 5$000 a peça.

Camisas bordadas, a 25$ a duzia.

Cassas de linho de todas as cores, a 320 rs. o covado.

Cambraias de cores, a 200 e 240 rs. o covado.

Chitas de cores escuras, a 200 e 240 rs. o covado.

Baptistas com desenhos floriados, a 320 rs. covado.

Metins de cores, a 240 e 280 rs. o covado

Cambraia com listra a quebra-kilos, com 6 palmos de largura, a 4$ a peça.

Cambraia Victoria fina, a 3$500 e 4$ a peça.

Camisas inglezas de linho, fina, a 36$000 a duzia.

Cortes de fustão de cores para calça, a 6$.

Cortes de brim pardo para calça, 1$.

Cortes de casemira fina, a 4$800.

Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.

Assim como outros muitos artigos que vendemos mais barato do que outros. Venham ver barateiro da rua do Queimado n. 43, loja de fazendas de Guerra & Fernandes.

Dão-se amostras, mediante qualquer penhor.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL DES ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrimonia, e allergões, viciosas do sangue, virus, e alteraçoes do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, relaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de Citracto de ferro.

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas affecçoes cutaneas e comixoes.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vem acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura catarrhos, tosse, coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito; basta um decilitro uma colher rehdea deste xarope Dr Forget.

Dr. CHABLE em Paris, rue Vivienne, 36.

Deposito botica Franceza

22 Rua da Cruz 22

ASTHMA

OPPRESSAO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA

AFFECÇOES DAS VIAS DE RESPIRAÇAO

Cura immediata pelo imprego do PAPEL e dos CIGARROS de Ciequel, pharmaceutico de 1ª classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em *Pernambuco* : A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

FUNDIÇAO GERAL

O

RUA DO BRUM

Junto a estação dos Bonds

OU

No armazem da rua do Apollo ns. 38 e 40, com sahidas para o Caes do Apollo, no lugar onde existem 3 guindaste

Tendo comprado no leilão da fundição do Starr todos os moldes alli existentes, acham-se habilitados a substituir com presteza qualquer peça que tenha sido feita n'aquella fabrica, bem como grades e portões de ferro.

Tendo tambem comprado tachas de ferro batido e diversos machinismos, vendem tudo por preços summamente modicos.

MACHINAS DE COSTURA

DE

SINGER

Preços reduzidos. Preços reduzidos.

65$000 75$000 110$000

AINDA NOVA REDUCÇÃO NOS PREÇOS 65$000

PARA CHEGAR AO Alcance de todos 65$000

UNICA AGENCIA EM PERNAMBUCO

Rua do Imperador n. 43, 1.º andar.

C. C. Ulmer, contramestre da fabrica de Singer, em New-York, mandado pela companhia para tomar conta da agencia nesta cidade, avisa ao respeitavel publico, que tem aberto seu estabelecimento (temporariamente) no primeiro andar la rua do Imperador n. 43, onde os compradores acharão um sortimento novo das

Afamadas machinas de Singer

E

Todas as pertenças e acessorios para as mesmas, como: agulhas, linhas, retroz, etc., etc.

CONCERTA-SE GRATIS

Todas as machinas de Singer, verdadeiras.

CAUTELA

Existem no mercado muitas machinas de Singer falsificadas; as verdadeiras vendem-se só na rua do Imperador n. 43.

Unica agencia en Pernambuco.

PHOTOGRAPHIA

MENNA DA COSTA

RETRATOS FINOS INALTERAVEIS

A 6$000 a duzia

Rua da Impratriz n. 48

ATTENÇAO.

CABELLEIREIR FRANCEZA.

M. Luiz Chantin, participa ao respeitavel publico, que mudou-se para a rua da Imperatriz n. 90.

Preços de trabalho.

Penteados de coque de qualquer gosto	1$000
Idem de um par de cachos	400
Concertos de coques antigos para a uma moda	4$000
Penteados de senhoras, dentro da cidade	2$000
Penteados de senhoras em casa	1$000

Rua da Impratriz n. 39, 1.º andar.

XAROPE E PASTA DE BERTHÉ, DE CODEINA

Medicamento inscripto no Codigo official franz, por sua reconhecida efficacia contra a grippe, catarrhos pulmonares, bronchite, tisica e todas irritações do peito. — Deposito em Paris, casa de BERTHÉ, 24, rua des Ecoles e todas as pharmacias do Estrangeiro.

Ter cautela com as imitações fraudulosas.

CONSTIPAÇÕES DESPREZADAS

BRONCHITES CHRONICAS

TISICA

TRATAMENTO RACIONAL

PELAS

CAPSULAS DE ALCATRÃO DE GUYOT

Pharmaceutico de Paris

Estas capsulas, esphericas, da grossura d'uma pilula, contém alcatrão de Norwega, puro de toda a mistura e de primeira qualidade. A capsula dissolve-se no estomago, o alcatrão torna-se em emulsão e opera rapidamente.

« O uso habitual e quotidiano do alcatrão he muito recommendado para os convalescentes e para as pessoas fracas : constitue um excellente preservativo contra uma grande quantidade de doenças, sobre tudo contra as doenças epidemicas. »

(*Annuaire de thérapeutique* du professeur BOUCHARDAT.)

« O alcatrão, dis M. A. Cazenave, foi mais particulamente empregado contra as phlegmasias chronicas da pelle e contra a tisica pulmonar. Resulta dos factos observados até hoje, que o alcatrão tem uma acção evidentemente estimulante, que, dado em doses moderadas, excita os orgãos digestivos, e accelera a circulação. »

(*Dictionnaire de médecine* du docteur FABRE.)

« No interior, o alcatrão opera augmentando a dose das urinas, excitando o apetite, accelerando a digestão. Receitam-no sobre tudo contra os catarrhos chronicos do pulmão e da bexiga. »

(*Traité de pharmacie* du professeur SOUBEIRAN.)

Com a dose ordinaria de uma ou duas capsulas na occasião da comida, este medicamento he de huma efficia notavel nas doenças seguintes :

BRONCHITES
CATARRHOS PULMONARES
ASTHMA
TOSSE TEIMOSA
CONSTIPAÇÕES
TISICA PULMONAR
IRRITAÇÃO DO PEITO
DOENÇA DE GARGANTA
DYSPEPSIA
CATARRHOS DE BEXIGA

e em geral contra todas as effecções das mocosas. Cada frasco, do preço de 2 francos 50 centesimos contém 60 capsulas. He diser bastante para demonstrar o pouce que custa o tratamente pelas capsulas de alcatrão; seja 15 centesimos por dia.

Para evitar as falsificações e imitações, exigir no rotulo branco o texto impresso em preto, e a firma GUYOT *impressa em tres cores. Ao lado o fac-simile em preto da firma.*

Preço do frasco : 2 fr. 50

EM PARIS, CASA DE L. FRERE, 19, RUE JACOB

Unico deposito na pharmacia de P. Maurer & C.—rua do Barão da Victoria n. 25.

TOSSE! DEFLUXOS CURADOS PELO XAROPE e MASSA DE VAUQUELIN

Resulta das observações colhidas pelas summidades medicas dos hospitaes de Paris, que o Xarope peitoral balsamico do distincto e illustre professor VAUQUELIN é empregado com successo sempre igual para curar :

AS INFLAMMAÇÕES DOS BRONCHIOS E AFFECÇÕES DO PEITO conhecidas pelo nome de

BRONCHITES AGUDAS OU CHRONICAS

ASTHMAS, OPPRESSÕES, CATARRHOS

Defluxos, Tosses rebeldes, Extincção da voz.

A MASSA, pelo seu uso facil e agradavel sabor, é um precioso medicamento para as pessoas que viajam, *ou são obrigadas a fallar muito.* — Paris, Pharmacia VAUQUELIN-DESLAURIERS, rua de Cléry, 31.

Deposito em todas as Pharmacias e casas de Drogas.

A

VELOUTINE

E UMA ESPECIE DE

POS DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparados com BISMUTH e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e aveludado natural.

Preço da Caixinha com borla 5 fr., em casa de Ch. FAY, 9, rue de la Paix, PARIZ.

Deposito em *Pernambuco*. A. REGORD

O tonico oriental

PARA O

Cabello

E' uma agradavel e fragrante preparação para pentear os cabellos, evitar as cãas e extirpar a tinha, a caspa e todas as molestias da cabeça, conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.

Paris CUTIS DO ROSTO Paris

— LAIT ANTÉPHÉLIQUE —

O LEITE ANTEPHELICO

puro ou misturado com agua, dissipa SARDAS, LENTILHAS, TEZ QUEIMADA, FOGAGEM, EFFLORESCENCIAS, ESPINHAS, TEZ SARABULHENTA, RUGAS, &c.

torna e conserva a cutis liza e clara.

CANDÈS & Co. Bd St-Denis, 26

VERDADEIRO

RACAHOUT DOS ARABES

DE DELANGRENIER, DE PARIS.

Cura todas as Molestias do **Estomago** e dos **Intestinos**, restabelece os Convalescentes, fortifica as crianças e as pessoas delicadas doentes de *Anemia, Chlorose*, etc., e por suas propriedades estomachicas é um **preservativo contra a Febre amarella, Typhoide ou outras**, etc. — (*Cautela contra as falsificações*). — **Depositos** nas pharmacias acreditadas do **Brazil**.

Recompensa na Exposição de Londres de 1862

AGUA de MELISSA dos CARMELITAS de BOYER

... Paris, 14, rue Taranne.

Efficaz contra a Cholera, ..., Paralysia, Enjôo (*mal de mer*), Hy..., gestões, etc.

Deposito no *Pernambuco*, A. ...ERS, pharm.

NENHUMA

MASSA PEITORAL

tem adquirido uma fama melhor merecida do que a **Massa de Nafé de DELANGRENIER de Paris.**

Funda-se a sua nomeada universal :

1º Na sua **poderosa efficacia** contra os catarrhos, o catarrho epidemico, as irritações do peito, da garganta e dos bronchios; efficacia provada por 50 medicos dos hospitaes de Pariz;

2º Na **approvação** dos Membros da Academia de Medicina, os quaes lhe tem reconhecido uma **superioridade** incontestavel sobre todas as massas da mesma sorte;

3º Nas analyses dos **chymicos** da Faculdade de Pariz, os quaes fazem constar que essa massa não contem **opio** nem **saes de opio** taes como Morphina ou Codeina, remedios estes perigos são demonstrados pelo corpo medico inteiro.

TAES são os titulos authenticos que recommendam a **Massa de Nafé** á confiança dos medicos, titulos que nunca offereceu pasta peitoral nenhuma, quer antiga, quer moderna.

Vende-se nas principaes Pharmacias do *Brazil*.

Salsaparrilha de Ayer

PARA PURIFICAR O SANGUE.

O renome de que goza este excellente remedio é devido a milhares de curas que tem operado, muitas das quaes são verdadeiramente maravilhosas. Innumeros são os casos em que o systhema, parecendo saturado da podridão de enfermidades escrofulosas, tem sido promptamente restituido á saúde. As affecções e desordens, aggravadas pela contaminação escrofulosa, até produzirem dôres mortificantes, têm sido tam radical e tam geralmente curadas por ella, em todos os pontos do Imperio, que o publico mal precisa de ser informado das suas virtudes e do modo de usal-o.

O veneno escrofuloso e um dos mais destruidores inimigos da raça humana. Ora, senhorêa-se occulta e traiçoeiramente do nosso organismo e deixa-o fraco e inerme contra molestias fataes. Ora, patenteia a infecção de que corrompeu o corpo e então, em momento opportuno, lavra rapidamente sob alguma de suas hediondas formas, já na cutis já nos orgams vitaes. Neste ultimo caso deposita, muitas vezes, tuberculos nos pulmões, no figado, no coração, etc., quando não se manifesta em affecções, tumores, etc.

A inimigo tam perigoso e tam perfido nunca se leve dar guarida, e preveni-lo é sempre melhor do que combattel-o. Assim, antes de apparecerem os proprios symptomas activos, o uso da *SALSAPARRILHA DE AYER* poderá evitar resultados funestos.

As pessoas que soffrem de *Erysipelas, Fogo de S. Antonio, Dartros, Empigens, Rheumatismo, Tumores, Ulceras*, e sensibilidade dolorosa nos ouvidos, olhos, &c; dôr nos ossos; *Dyspepsia* ou *Indigestoes*; *Hydropesia, Molestias do Coracão e do Figado, Epylepsia, Nevralgia* e de varias outras affecções do systhema muscular e nervoso, acharão seguro allivio usando desta *SALSAPARRILHA DE AYER*.

A *Syphilis* ou *Molestias Venereas* são curadas com o seu uso, posto que seja necessario mais dillatado espaço de tempo para subjugar tam impertinentes enfermidades.

A *Leucorrhéa*, ou *Flores Brancas*, as ulcerações uterinas e em geral as molestias das mulheres são tambem allividas e ulteriormente curadas por seu effeito purificador e vigorativo.

O *Rheumatismo* e a *Gotta*, quando causados por accumulações de materias extranhas ao sangue, cedem-lhe facilmente, de mesmo modo o *Mal de Figado, Congestão* ou *Inflammacao do Figado, Ictericia*, quando são oriundas de maus residuos no sangue.

A Salsaparrilha e um excellente restaurador da força e vigor do systhema.

Assim, todos os que soffrerem *Languor, Phlegma, Desmaios, Insomnia* e que são incommodados com *Apprehensoes e Temores Nervosos* ou qualquer outra affecção proveniente de *Debilidade*, acharão do seu poder renovado o mais seguro expediente de prompta cura.

PREPARADA POR

J. C. Ayer & Ca., Lowell, Mass., E. U.

Chimicos Practicos e Analyticos.

VENDE SE POR

A LA REINE DES FLEURS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.

L.T. PIVER PARIS

EXPOSITION UNIVle 1867

40, *boulevard de Strasbourg*, 10.

Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

LEITE D'IRIS

para a frescura, brilho e belleza do rosto.

Perfumaria especial com leite d'Iris.

VERDADEIRO

SABÃO de SUCO de ALFACE

o melhor dos sabões de toucador.

PERFUMARIA FASHIONABLE AO

OPOPANAX

Essencia	de OPOPANAX.
Agua de toucador.	de OPOPANAX.
Sabão superfino.	de OPOPANAX.
Pomada finissima.	de OPOPANAX.
Oleo superfino.	de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo. . . .	de OPOPANAX.
Pos de arroz.	de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro.	de OPOPANAX.

AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA

Qualidade incomparavel.

SABÃO BALSAMICO B. D.

COM ALCATRÃO DE NORUEGA

DE MM. H. BOCK ET DEFREY, 44, RUE DE PROVENCE, *PARIS*.

O seu uzo diario preserva e cura de uma maneira CERTA todas as affecções da pelle, taes como *bolhas, gretas, pelliculas, herpes, irritações da pelle*, etc.

Substitue com vantagem o SABAO SULPHUROSO para os banhos.

Deposito no *Pernambuco*, em casa de A. REGORD.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDECINA DE PARIS

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as **gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancrosas.** O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao ioduro de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer. No Brazil, em todas as principaes Pharmacias.

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BO...
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Vende a prazo e a dinheiro com desconto todo o machinismo que se custuma empregar aqui.

Manda vir por encommenda.

Preços resumidos.

Qualidade garantida.

RUA DO BRUM N. 52
PASSAN... O CHAFARIZ

...NDIÇAO DE FERRO
A' rua .. Barão do Triumpho (rua ...) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao merdo
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para ardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra de machina, para o que tem sua fabrica bem montada, com grande e h... pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

Casas para alugar-se

O sobrado de um andar e sotão, na travessa da Concordia n. 13, com bastantes commodos e agua encanada, e a casa terrea á rua do Padre Floriano n. 25: a tratar com Beltrão & Quintal, á rua do Brum n. 56, refinação.

CASAS

Aluga-se muito barato as seguintes casas: a loja e 3º andar do sobrado á rua Direita n. 120, a loja do sobrado do pateo do Terço n. 27, a casa terrea nos quatro cantos da Capunga n. 16: na rua do Imperador n. 84, ou Palma n. 25.

Devedores

da massa fallida de Francisco Guimarães & C., são convidados pela ultima vez a satisfazerem os seus debitos, na rua larga do Rosario n. 26, loja, ao administrador Manoel José da Costa Pereira.

Engommadeira

Precisa-se de uma perfeita engommadeira, para casa de pequena familia, prefere-se escrava: na rua da União n. 61, por detraz do Gymnasio.

AVISO.

Madama Routier participa ao respeitavel publico que mudou-se para a rua da Cadeia n. 51, 1º andar, em casa de Pedro Routier: continúa sempre na sua profissão de costura.

Professora.

Uma senhora que tem pleno conhecimento do ensino primario, comprehendendo bordados de todas as qualidades, pontos de lã e flores, pela longa pratica que tem tido do magisterio, propõe-se a ensinar em casas particulares, ou em algum engenho perto da capital: póde ser procurada na rua do Cabugá n. 5 A, loja.

Criade

Na rua Formosa n. 8 precisa-se com urgencia de um menino, prefere-se escravo.

Aula de primeiras lettras.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos Srs. pais de seus alumnos, que no dia 7 do proximo vindouro mez de janeiro se ha de achar aberta sua aula de instrucção elementar; o mesmo faz ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio-pensionistas: na travessa dos Expostos, casa n. 16, 2º andar.

Martinho fugio.

No dia 21 de dezembro p. p. desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes: idade 38 annos mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro; esse escravo é natural do Seridó e consta que para alli seguio em companhia de uma preta; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo, e leval-o á rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar, das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, que serão recompensados.

ATTENÇAÕ

Aluga-se o sitio junto a igreja de S. José do Manguinho: a tratar com o Dr. Witruvio.

Permuta.

Dá-se duas casas na cidade de Olinda, na travessa do Commercio, por uma no Recife: a tratar á rua de Domingos José Martins, outr'ora Senzalla Velha n. 102.

Para cozinhar.

Precisa-se de uma ama (forra ou escravo que saiba comprar e cozinhar: na rua do Capibaribe n. 40.

Dinheiro

Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 10, que achará com quem tratar.

COLLEGIO FRANCEZ
NA
Villa de Palmares

Para o sexo feminino, dirigido por Mlles. Carroll. Neste estabelecimento ensina-se o francez, portuguez, inglez, geographia, historia, arithmetica, desenho, piano, musica, canto, dança, e bordados de todas as qualidades.

Recebem-se alumnas internas, externas e meio pensionistas, por preço mais commodo do que em qualquer outra parte. As aulas se reabrirão no dia 15 de janeiro vindouro.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Imperador n. 77, 3º andar.

Tintura japoneza

Visto o novo proprietario da antiga casa de Gustave Hervelin ter alterado a tintura japoneza, vendendo uma imitação como verdadeira, da qual muitas pessoas se teem queixado, e com razão, avisa-se ao respeitavel publico que retirou-se o deposito que havia na dita casa, e de hoje em diante só se encontrará a verdadeira tintura nas pharmacias dos Srs. Caors, rua da Cruz, Barboza, rua da Cadeia, Bartholomeu, rua larga do Rosario Maurer, rua Nova

Deliciosas mangas!
(de Itamaracá)

Só quem tem é o Campos da confeitaria, á rua do Imperador n. 24.

200$000
ATTENÇÃO
Escravo fugido

No dia 4 do corrente mez fugio no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra de 25 de maio de 1869 a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr preta fula, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lobinho, pronuncia compassada; conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, do lugar de Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural. Sahio daqui vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preto, chapéo do Chile, levou um bahusinho de couro com bastante roupa branca, assim como consta que no acto do embarque aqui um preto foi a bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E' provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade em algum dos vapores da companhia Bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos senhores capitães de campo, ou a qualquer outra pessoa que delle tiverem conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor, no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

CASA DA FORTUNA
23—rua 1º de Março—23
Aos 100:000$000
Grande Loteria da Bahia

Acham-se á venda os bilhetes desta grande loteria á rua 1º de Março n. 23.

NOTICIA
Todos devem ler
E' para todos que escrevemos

Nós abaixo assignados, proprietarios da confeitaria do Campos, reunindo a este estabelecimento e fabrica de confeitaria uma pastelaria, culinaria e conservaria, tomamos a liberdade de scientificar aos habitantes desta capital e seus soburbios, e com especialidade aos nossos charos freguezes, que tendo feito uma reforma em nosso estabelecimento, achamo-nos agora mais do que nunca nas condições de satisfazer todas as exigencias tendentes a essas quatro artes bem distinctas entre si.

E... se uma pessoa quizer para a vespera de natal ou outro qualquer dia
Um presunto fiambre
Um perú
Um bolo inglez
Um pão-de-ló
Um pudim
Um gatheaux
Um cento de pasteis

E todas as bebidas exigidas para uma boa mesa, não tem mais do que ir á rua do Imperador n. 24,
A' confeitaria do Campos

Saúde e vgor

Se obtem com o uso dos acreditados:
Chocolate homeopathico de Delacre
Preparado com cacáo puro, segundo a formula d'Hahnemann
E
CHOCOLATE DE SAUDE DE DELACRE
Preparado com cacáo puro e extracto de ...
UNICO DEPOSITO
NA
Pharmacia e Drogaria
DE
Bartholomeu & C.
24.-Rua larga do Rosario.-24

Ensino vantajoso.

Fortunata Fortes avisa aos pais de suas alumnas e em geral a todos os chefes de familia, e tambem aos senhores de engenho, que no dia 10 de janeiro vindouro principiarão os trabalhos de sua aula na casa de sua residencia, no sobrado da rua do Cabugá n. 3, e que continúa a aceitar qualquer menina como pensionista, pelo modico preço de 20$ mensaes, aprendendo as mesmas, alem do portuguez, o francez, geographia, piano, musica, canto e dança, pois tem habeis professores. Ensina tambem todos os trabalhos de lã, crochet e bordados de todas as qualidades, bem como o de ouro, froco, miçanga, alto relevo, e sobre o vidro, e floresde todas as qualidades. Espera a protecção dos pais de familia, e affiança bom tratamento, e todo o adiantamento possivel para com as meninas que lhe forem confiadas.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua mole em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 26 a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e não cumprio; e por este motivo é do novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que se negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

Escravo fugido

Ausentou-se o escravo Antonio, pardo, de 38 a 40 annos, tem corpo reforçado e principio de calvice, e usa bigode. Em tempo foi trabalhar em canôas de areia. Foi visto ha dias, vendendo agua em Santo Amaro das Salinas, onde declarou que ia para a praia do Janga, em Olinda, de mora o ex-senhor, Laurindo de Lemos Lei; quem o apprehender, leve-o ao caes do Apollo n. 85.

Precisa-se

alugar uma cozinheira, livre ou escrava: a tratar na rua do Corredor do Bispo n. 3, ou no beco do Padre Inglez, terceiro portão, entrando no Caminho Novo

Para anno bom.
Maçaes e uvas
Só e somente
na confeitaria
do Campos

Olhem lá... alerta.

Na confeitaria do Campos recebe-se encommendas de pasteis do natal
ATE' DUZENTOS MIL
24—Imperador—24

E' com o fiscal

Pede-se a S. S. que faça o Sr. Bacurinho fechar sua taverna nos domingos depois de 2 horas, o incommodo é grande.

Quem contestará.

Quem poderá contestar o bom sortimento que tem a Botina Maravilhosa, á rua do Imperador n. 46, está isto tão conhecido que quando qualquer cavalheiro procura em outra qualquer parte qualquer qualidade, outros dizem logo, se não achares na Botina Maravilhosa não te cances mais em procurar.

Quando uma senhora amante do bom e elegante procura satisfazer o seu capricho, dirige-se logo á Botina Maravilhosa á rua do Imperador n. 46, onde tem a certeza de encontrar o artigo desejado, e é isto tão certo que ninguem poderá contestar.

A Botina Maravilhosa, além do sortimento que ja tinha, acaba de receber mais o seguinte:

Para senhora.

Elegantes botinas de finissimo duraque branco, lisas e bordadas.
Sandalias a Luiz XV, o que ha de mais phantasia neste artigo.
Sapatos de verniz com laço, para senhora.
Ditos de duraque e pellica, pretos e de cores.

Para homem.

Botinas e sapatos Meliés, cordovão e verniz.
Ditas de Suzer, cordovão, bezerro, verniz e duraque, inteiriças e gaspiadas, sola fina e grossa.
Sapatos de entrada baixa (novo gosto) do fabricante Suzer.
Botinas Pollak, vernis, pellica, bezerro e panno
E outros muitos calçados que mencionando-se torna-se enfadonho, e portanto convida-se aos que se quizerem certificar do bello sortimento á visitar

A BOTINA MARAVILHOSA
Rua do Imperador n. 46.

70:000

70:000.
Bazar Universal

Grande sortimento de machinas para costura dos autores seguintes:
Weelher & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baher 75$, 80$, 90$, 100$000.
Sinoer & C. 75$, 80$, 90$, 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$, 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL
DE
Alfredo C. Oliveira.

CASA DA FORTUNA.
AOS 3:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.
A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 3254 com 900$000, um inteiro n. 2747 com 100$000, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (172ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú (173ª), que se extrahirá terça-feira, 11 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Em porção de 100$ para cima	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza.

CASA DO OURO
Aos 3:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 3:000$000 em bilhete inteiro de n. 1180, e um meio de n. 678 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (172ª), convida aos possuidores a virem receber, que promtamente serão pagos.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir no seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 11ª parte das loterias a beneficio do recolhimento de Iguarassú, que se extrahirá no dia 11 do corrente.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
De 100$000 para cima.	
Inteiros	3$500
Meios	1$750

João Joaquim da Costa Leite.

Aviso

O Sr. José Duarte da Silva Sobrinho tenha a bondade de vir á rua do Rosario da Boa-Vista n. 11, a negocio que V. S. não ignora, e sendo que não venha declarar-se-ha o negocio.

Vestidos

Preparam-se com perfeição e por modico preço: na rua larga do Rosario n. 44, 1º andar.

VENDAS.

LÃSINHAS A ESCOCIA
NO N. 20
Chega a todos, a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20.

Lãzinhas de quadros, gostos inteiramente modernos, de todas as cores e qualidades, com boa largura; é occasião de aproveitar; o n. 20 queima a 120, 140 e 160 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

Linhos pardos com listras brancas, fazenda nova e de muito boa qualidade, propria para escravos, a 280 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

CONVEM LER-SE
OS BARATEIROS
Rua Primeiro de Março n. 1

Confronte ao arco de Santo Antonio teem sempre grande sortimento de diversas fazendas, tanto francezas, como inglezas: e como está proximo o tempo que se procede ao balanço, resolvemos fazer grandes modificações nos preços das mesmas como abaixo especificamos:

A saber:
Popelinas de linho, gostos muito bonitos, para 300 rs. o covado.
Ditas de linho e séda, para 500, 560, 700 e 800 rs. o covado.
Ditas de séda para 900 rs. e 1$ o covado. São de gosto.
Ditas de seda superior gostos o mais moderno que ha para 1$500, 1$600 e 1$800.
Grosdenaple de côres para 600, 700 e 800 rs. o covado.
Setim macáo branco o melhor que ha para 1$800 o covado.
Alsacianas dos melhores gostos e côres fixas, para 480 rs. e 500 rs. o covado.
Baptistas de bonitos gostos e côres, para 320 o covado.
Chitas francezas claras e escuras para 220, 280 e 320 rs.
Ditas de panno hespanhol, para 320 rs. o covado.
Cambraia Victoria, transparente, para 4$000, a peça com 8 1/2 varas.
Dita Nancoc para 4$, 4$800 e 5$800 a peça.
Bramante de linho, com 10 palmos, para 2$200 a vara.
Cretones allemães, gosto novo no mercado, para 440 rs. o covado.
Ditos escuros, para 360. 400 e 440 rs. o covado.
Lanzinhas com listras, fazenda nova, a 180 rs. o covado. Convém mandar ver amostras.
Ceroulas de algodão e linho.
Chapelinas para senhora a 5$500
Chales, ultima moda, de quadros, para 8$
Sortimento de collarinhos de todos os gostos e modelos.
Meias para homem a 3$500, 4$ e 5$500, a duzia.
Lenços de linho e algodão.
Gravatas pretas para 400 rs. e 1$.
Toalhas felpudas por 6$500 a duzia.
Brim pardo superior para 400 e 500 rs.
Dito de Angola para 440 rs.
Dito branco exposição, para 2$ a vara.
Camisas de linho, algodão e cretone para baratos preços.

Temos outros muitos artigos que vendemos pelo barato, convem, pois, aproveitar emquanto não se acabe.

Tambem recebemos as afamadas rêdes de Tapuaranas, tanto de côres como brancas, convém, quem quizer e precisar, de quanto antes apparecer, antes que se acabe as rêdes.

Rua Primeiro de Março n. 1
(ANTIGA CRESPO.)
Agostinho F. da Silva Leal & C

SO' ASSIM
Para acabar
Na rua do Crespo n. 20
antiga loja do Guilherme.
Grande reducção de preços
Como sejam:

Popelinas de linho, de listras e de quadros, gostos novos, a 300 rs. o covado.
Ditas com listras de seda, muito lindas, a 640 rs.; só se vende, e o n. 20 queima.
Lindas camponezas, brancas e de cores, com listras arrendadas, a 400 rs. o covado; aproveitem.
Granadine preto, com listras brancas, a 360 rs. o covado.
Grosdenaple preto de seda, muito boa fazenda, a diversos preços, como sejam: 1$600, 2$500 3$500; só o n. 20.
Cretones amarellos, com flores pretas, a 340 rs. o covado.
Crinoline branca, com listras bordadas, de gostos, a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 20.
Peças de organdy banco, miudinhos e graúdos, com 28 covados, a 10$; só o n. 20 da rua do Crespo.
Linho liso de todas as cores, para vestidos, e amarello moderno, a 320 rs. o covado.
Chapéos de sol de seda, cabo moderno, a 6$.
Lãzinhas com listras abertas a 320 rs. o covado.
Cambraia transparente, fina, a 2$500 e 3$000 a peça.
Toalhas acolchoadas para rosto, a 4$ a duzia
Lençoes de bramante, a 2$ um.
Cobertas de ganga a 3$ e 3$500 uma.
Chitas claras e escuras, a 200, 240 e 280 rs. o covado.
Riscado escossez, para diversas applicações, a 320 rs. o covado.
Meias para senhoras, em caixinhas, muito boa qualidade, a 6$ a duzia.
Ditas para homem, cruas e fio de Escocia, a 5$ e 6$ a duzia.
Brim branco, muito fino, a 1$500 a vara.
Cortes de casemira de côres, a 3$500; na rua do Crespo n. 20.
Brim Angola, verdeiro, a 600 rs. o covado.
Dito pardo, a 360, 400 e 500 rs. o covado.
Cortes de cambraia, bordados, brancos, a 4$ o corte.
Chales modernos, de listras, a 2$.
Madapolão, grande sortimento, a saber: 3$500, 4$500, 5$ e 5$500 a peça, no n. 20.
Dito francez, muito bom, de 5$, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão, tambem grande sortimento, de 3$500, 4$ e 5$.
Chila para escravos, a 160 rs. o covado.
Lenços brancos, abainhados, a 2$000 a duzia.
Bramante de algodão, muito fino, com 10 palmos de largura, a 1$600 a vara, dito de linho, a 1$800 a vara.

E outras muitas fazendas que o n. 20 tem decididamente resolvido acabar e não engeitar dinheiro, seja qual for o preço, e dão-se amostras: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

As amostras dão-se com penhor; não se enganem, passando a loja da esquina.

TASSO
Armazem de farinha de trigo
Na praça circular do caes do Apollo.
Ahi vende-se:

O
O O
O O O

Verdadeiro aço de Milão.

CARROS DE MAO para limpeza de estribarias e jardins.
MILHO novo em saccos grandes.
AZULEJOS grandes e pequenos.
AGUA MINERAL de Friederikshall, verdadeiro especifico para molestia de estomago e intestinos
CADEIRAS de ferro, assento de palhinha.
CIMENTO Portland verdadeiro.
FARELLO de Lisboa.
GRADES de ferro, para hortas e chiqueiros.
OLEO DE RICINO superior, em latas de 30 libras.
PORTAS de pinho, americanas.
PORTEIRAS de ferro.
RHUM de Jamaica, em caixas de uma duzia.
SABAO americano de azeite doce, para lavagem de sedas e roupas finas, limpeza do corpo para não offender a pelle.
TIJOLOS de marmore, de 8 pollegadas, de 10 ditas e de 12.
DITOS de barro fino, francezes, sextuplos, optimos para ladrilhos de pavimentos terreos e cozinhas dos sobrados por serem muito leves.
VINHO de Marsalla, em caixas de duzia.
DITO de Xeres em ditas.

PECHINCHAS
DO
CINCOENTA E NOVE
DO
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Antiga do Queimado
POPELINAS.

Nova remessa de popelinas de seda, a 560 e 700 rs. o covado.

CORTES DE VESTIDO DE LINHO.

Lindos cortes de vestidos de linho com bordados modernos, acompanhado de figurino, a ... é pechincha.
Collarinhos e punhos, ultima moda para ... nhoras, a 3$.
Cortinados finos, bordados, a 5$; pechincha.
Lenços brancos abainhados, a 2$ a duzia.
Ditos ditos de linho em caixinhas, a 3$200 a duzia.
Basquinas de seda com toque de mofo, a 6$500.
Nova remessa de toalhas de labyrintho o que ha de mais gosto, com lindos desenhos ... mos pelo diminuto preço de 50$, fazendo que outros tem recebido e vendido a 120$.
Aproveitem que

Só o 59
da rua do Queimado

é quem vende por estes preços.
Não se enganem, pois é o 59 por baixo da bocca de cera, loja de Carneiro da Cunha & C.

— VENDE-SE um boi para carroça, bom e gordo, e muito manso: na Encruzilhada de Belém, sitio do Reducto.

Roupa para banho.

Amaral, Nabuco & C. receberam roupa propria para tomar banho salgado, e vende-se no bazar victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

GARANDINA
a 320 rs o covado.
Rua do Queimado n. 43
defronte da pracinha.
Venham todos compra.

Granadinas de seda, tendo todas as cores, padrões de listras lindas, á ultima moda, fazenda de 800 rs. a 320 rs. o covado; só tem o 43, todos querem pelo preço: loja de Guerra & Fernandes. Dam-se amostras com penhor.

E' TEMPO.

Quem quizer passar a festa
Engolfado no prazer,
Deve vir com toda pressa,
Sua despensa fazer.

Aproxima-se o grande dia em que a humanidade deve despir-se dos velhos e repugnantes andrajos dos dissabores e vestir a rica purpura do prazer, que como o sol, dá vida a todos os corações, fazendo brotar as vivas flôres da alegria.

E' tempo, pois, dos pais de familias em ao muito acreditado ARMAZEM DO CAMPO á rua do Imperador n. 28, munirem-se de generos alimenticios, afim de passarem uma festa rigte e aprasivel; pois, é por demais sabido que na casa (embora tenha moças bonitas como os diabos) onde não ha uma mesa replecta de iguarias, reina, com seu cortejo incipido, a intoleravel usa da tristeza.

Quando as barrigas estão cheias
E as cabeças esquentadas,
Tem a gente umas manadas
De alegrias pelás veias.

Portanto, é occasião de todos, sem excepção de ninguem, virem ao ARMAZEM DO CAMPO, comprarem a alegria e o prazer; isto é, generos saborosos, acipipes deleitaveis, iguarias appetitosas e os requintados e coruscantes vinhos do Porto, Figueira, Douro, Riba-tejo, Collares, Carcavellos, Madeira, Cherez, Bordeaux e uma infinidade de marcas, onde se encontram as melhores qualidades até hoje conhecidas no mundo vinhateiro.

Não percam tempo, venham sem demora o centro immensuravel das variedades gastronomicas, base prodigiosa da sublime arte culinaria onde as barrigas tigres e as cabeças onças, farão enormes proezas com o indispensavel auxilio de madama Guella.

Comer bem, melhor beber,
E' dogma santificado,
E que cumpre obedecer
Para não ser condemnado,
A viver em calmaria
Sem praser e alegria.

O CAMPOS, recapitulando, diz: Que todas a pessoas que quizerem saber se o exposto está ou não muito aquem da verdade, venham ao seu armazem, á rua do Imperador n. 28, e serão convencidas de que, só nelle, é que se deve fazer a competente despensa para passar a festa, pois que offerece grandes vantagens, não só em preços, como em commodidades; já dando amostras, já mandando levar em casa do comprador, já fazendo trocos, já fornecendo agua fria e finalmente garantindo a superioridade de seus generos, d'entre os quas destacam-se as especialidades, que importa directa e exclusivamente do estrangeiro.

N. 28—ARMAZEM DO CAMPOS.—N. 28

E' elle e só elle o unico vinho virgem

Que pela segunda vez tem apparecido neste mercado.

Este vinho tem as propriedades seguintes: na sua naturalidade primitiva é de um sabor agradavel ao paladar, misturando-se-lhe mais ou menos quantidade d'agua adquire-se os melhores vinhos—Bordeaux.

Isto só se encontra á venda na casa do Campos á rua do Imperador n. 28, creio que este vinho já deve estar conhecido por aquelles que o apreciaram na primeira vez que veio á este mercado, porém como não fosse eu o que recebi a primeira remessa é por isso que faço o seguinte annuncio, por que do contrario julgava-me superabundante em vista dos muitos vinhos que existem muito aquem de tão bôa pinga.

A dinheiro 500 rs. a garrafa sem casco

Fôrmas

Galvanisadas e pintadas; vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: no escriptorio do Sr. Theod. Christiansen, rua do Bom Jesus n. 18, 1º andar.

BORRACHA
Para
LIMAS

O Calangro foi o primeiro que teve a coragem de dar 500$000 por uma licença!

Por isso vende superior borracha para limas por preço que admira.

A' rua de Maris e Barros n. 8.

MUTILADO

Azeite de peixe

de superior qualidade : vende João Rodrigues de Faria, rua do Amorim n. 33.

Vende-se

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico : a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

Redes

O barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, acaba de receber, novo sortimento das melhores e mais afamadas redes de tapuarana, tanto de côres como brancas : quem precisar é não perder a occasião de [illegible] -llas.

Linho pardo.

Recebemos grande porção de linho pardo para vestidos de senhora e vendemos pelo barato preço de 3[illegible]0 rs.

Confronte ao arco de Santo Antonio, loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

Potassa da Russia

Domingos Alves Matheus tem para vender em seu escriptorio, á rua do Vigario n. 5, verdadeira potassa da Russia, em meios barris, e vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

VENDE-SE

um sitio no lugar Arraial, perto da estação da casa amarella, todo arborisado das principaes fructas, e terras baixas para capim, com uma casa de taipa recentemente acabada, e a gosto moderno, com tanque e cacimba com excellente agua, tendo de frente 2,000 palmos : a tratar na rua do Amorim n. 31, armazem.

VENDE-SE

o sitio contiguo á igreja de S. José do Manguinho ; e do mesmo retalha-se 200 palmos com frente para a rua da Amizade, no caso de alguem o pretender antes assim. A localidade não póde ser melhor, e a habitação offerece todos os commodos de gozo e vantagem : a entender-se com o Dr. Witruvio.

Cortes de seda para vestidos a 20$, 25$ e 30$000.

NA

Fragata Amazonas

47=Rua do Queimado=47

Elixir especifico das Indias.

Este novo medicamento chegado á Pernambuco, é curativo certo e seguro para rheumatismos, tanto syphiliticos, como gothosos, e para combater toda e qualquer molestia desta natureza : como dôres nas articulações, nos óssos e em qualquer outra parte do corpo humano ; impigens, erupções cutaneas, engorgitamento : vende-se na botica da Madre de Deus n. 3, de A. C. Guedes. Para maior commodidade do publico acha-se depositado na chapellaria dos Srs. Costa Maia & C., rua do Crespo.

Grande liquidação de fazendas NO BAZAR NACIONAL

N. 72. — Rua da Imperatriz — N. 72,

DE

Mendes Guimarães & Irmãos.

A saber :

Cortes de brim a 1$.

Vende-se cortes de brim de Angola para calça a 1$. Cortes de brim pardo fino a 1$600. Cortes de casemira de cores a 4$500, 5$, 5$500 e 6$000

Brim de côr a 280.

Vende-se brim de côr para calça e palitots a 280 rs. o covado. Brim pardo fino a 440 rs. o covado.

Cambraia branca a 2$500

Vende-se peças de cambraia branca, fina, a 2$500, 3$ e 3$500. Cambraia Victoria, fina, a 3$500, 4$ e 4$500 a peça.

Croché a 1$.

Vende-se pannos de croché para cadeiras a 1$ e 1$500, ditos para sofá a 2$500 e 3$.

Baptistas a 500.

Vende-se baptistas de quadros e listras, padrões muito modernos, para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Cassa de côres a 320.

Vende-se cassas de côres finas para vestidos a 320 rs. o covado. Cambraia bordada de cores a 320 rs. o covado.

Cobertores a 1$.

Vende-se cobertores de algodão, brancos, a 1$. Cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Chitas a 240 rs.

Vende-se chitas francezas para vestidos a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Brim liso a 500 rs.

Vende-se brim pardo liso para vestidos de senhora a 500 rs. o covado. Ganga de linho amarella, lisa, para vestidos de senhora a 360 rs. o covado.

Lãzinhas a 200 rs.

Vende-se lãzinhas de cores, para vestidos de senhora, a 200, 320, 400 e 500 rs. o covado.

Alpacas de cores a 400 rs.

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora a 400 e 500 rs. o covado.

Popelinas de cores a 800 rs.

Vende se popelina de cores, finas a 800 rs. o covado.

Organdys branco a 400 rs.

Vende-se organdys branco, fino a 400 rs. o covado. Tarlatana de côres e branca a 640 rs metro. Filó liso e lavrado, branco, para vestidos a 640 e 800 rs. o metro.

Bramante a 1$600.

Vende-se bramante para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.

Algodão a 3$500.

Vende-se peças de algodãozinho a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000 a peça.

Madapolão a 3$000.

Vende-se peça de madapolão francez, enfestado a 3$ e 3$500. Peças de dito inglez a 4$, 5$000, 6$ e 7$.

Lenços brancos a 2$500.

Vende-se lenços brancos com barra de côres muito finos, a 2$500 a duzia.

Chales a 640.

Vende-se chales de lã a 640 rs. cada um. Chales de metim estampados a 1$600. Ditos de merinó a 2$. Ditos de casemiras de côres a 2$000.

Granadinas a 500 rs.

Vende-se granadina para vestidos de senhora, a 500 rs. o covado.

Tapetes a 4$000.

Vende-se tapetes de diversos tamanhos, a 4$, 5$000 e 6$000. Toalhas para rosto a 700 e 800 rs. cada uma.

Chapéos de sol a 1$500.

Vende-se chapéos de sol de cores a 1$500, 3$, e 4$500. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda para homem a 6$. Ditos para senhoras a 3$ e 4$. Ditos de alpaca a 2$.

Bolsas a 1$000.

Vende-se bolsas a tiracol a 1$ e 1$500. Ditas para conduzir roupa a 2$500, 3$ e 5$.

Palitots a 4$.

Vende-se palitots de panno preto a 4$ e 6$, ditos de alpaca de cores a 2$, ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$500, calças de brim de cores a 1$600, 2$ e 2$500, calças de brim para meninos a 1$120 e 1$280, coletes de casemira de cores a 2$, 2$500 e 3$000.

5:000$000.

Vende-se um sobradinho em boa rua e optimo estado. Tambem se permuta, metade em dinheiro, metade em acções de boa companhia : a tratar com Francisco de Paula Gomes, procurador do proprietario, na rua nova de Santa Rita, armazem n. 13.

Vende-se

a taverna sita á rua da Ponte-Velha n. 118, que deita o oitão para o largo da Santa Cruz : a tratar na rua do Camarão ns. 13 e 17.

Vende-se

um sobrado de tres andares, sito na rua do Duque de Caxias, é de muito bom rendimento em vista da sua localidade ; e vende-se mais um sitio na estrada de João Fernandes Vieira, e tem boas accommodações para habitação de uma familia, e bem assim, coxeira, quartos para escravos e feitor ; arvores fructiferas, e baixa de capim, e torna-se recommendavel pela passagem dos bonds, e param ao portão : os pretendentes dirijam-se á rua da Gloria n. 43, primeiro andar, onde encontrarão com quem tratar.

Chales

Chales de granadina de linho, padrões lindos, a 1$ e 1$500 ; a elles, a elles, estão se acabando.

No 59

da rua do Duque de Caxias,

antiga do Queimado.

Corpinhos á 3$000.

Na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, vende-se corpinhos de cambraia ricamente enfeitados, para senhora, a 3$000 cada um ; é pechincha.

Attenção

Vende-se por preço commodo quatro bois mansos, proprios para carro ; são novos, gordos e grandes : a tratar na rua do Atalho n. 21, ou no engenho Sapucaia, em Beberibe, onde se acham os mesmos bois.

— VENDE-SE o melhor cognac que vem ao mercado e conservas francezas de primeira qualidade, assim como o verdadeiro licor—Anisett— : no largo do Pelourinho n. 3.

Grande liquidação de fazendas NA FRAGATA AMAZONAS

Rua Duque de Caxias n. 47,

Loja de Marques & Pereira

Popelinas de lã e seda, superiores, a 640 rs. o covado.

Ditas de seda pura com listras e quadros, 1$500 o covado.

Granadinas de seda com listras e flores, para beiles, a 500 rs. o covado.

Grosdenaple preto para vestido, a 1$200 o covado. E' pechincha.

Gorgorão de seda preto para ditos, muito superior, a 3$000 o covado.

Cortes de seda para ditos, superior qualidade, a 20$000 e 25$000.

Vestidos de blond para noiva, ricamente enfeitados, a 20$ e 25$.

Ditos de gaze do mais apurado gosto, para dita, a 20$000.

Vestuarios modernos para meninos, de todas as qualidades, a 4$ e 5$.

Ditos de differentes gostos para baptisado, a 6$, 8$ e 10$000.

Saias brancas, bordadas a 4$000.

Leques de madreperola de diversas qualidades e preços.

Tapetes de todos os tamanhos, com lindos desenhos, por preços que admiram !

Cambraia branca, Victoria e transparente, a 3$, 3$500 e 4$.

Espartilhos a 3$. Só a Fragata.

Chales de merinó de cores, a 2$, 3$ e 4$000

Ditos de casemira de quadros, a 3$500. E' barato !

Cortes de casemira para calça a 4$.

Madapolão francez e inglez, a 4$, 4$500 e 5$ a peça.

Chitas claras e escuras, bonitos padrões a 240 e 287 rs. o covado ; a ellas !

Esguião a 3$500 a peça.

Lenços de linho já abainhado, a 2$ a duzia.

Meias para homem, muito superiores, a 0$000 a duzia.

Dão-se amostras com penhor e levam-se as fazendas em casa dos pretendentes.

Na Fragata Amazonas, á rua Duque de Caxias n. 47.

— VENDE-SE uma mobilia de jacarandá, ainda nova, por preço commodo : á rua da Imperatriz n. 36, primeiro andar.

Sal de Lisboa.

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do lugre portuguez *Feliz Ventura* : para tratar em seu escriptorio, á rua do Commercio n. 5, ou com o capitão, a bordo.

Arados para agricultura. Balanças. Pesos e medidas.

COPRES de ferro prova de fogo, dos afamados fabricantes Milners.

FORMAS para purgar assucar, de ferro, pintadas, galvanisadas.

MACHINAS para algodão.

MACHINAS a vapor.

Vende-se em casa de Hawkes & C: rua do Bom Jesus n. 4.

Roupa para banhos.

Amaral, Nabuco & C. receberam roupa propria para tomar banhos salgados e vendem no bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Sal.

Vende-se a bordo do brigue portuguez *Triumpho*, e trata-se com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19 1º andar ou com o capitão a bordo.

Libras esterlinas

Vende-se no escriptorio de Baltar, Oliveira & C rua do Vigario n. 1, 1º andar.

— Vende-se bons charutos ultimamente chegados da Bahia, fabrica de C. A. Schnorbusch : a tratar na casa de Keller & C., rua da Cruz n. 34.

Marcas :

Regalia Britanica.

Exposição Flôr.

Exposição de Vienna.

El Esposas.

Conchas.

Vestuarios ricamente enfeitados para meninos a 3$, 4$, e 5$000.

NA

Fragata Amazonas

47=rua Duque de Caxias=47

Escravos á venda.

Vende-se uma preta de 35 annos, com um filho de 8, com algumas habilidades, por 1:000$: á rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Cambraias francezas de côres a 300 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento das mais modernas cambraias francezas para vestidos, tendo de todas as côres, com quadrinhos, listras e flores, e entre ellas algumas proprias para alliviar luto ; esta bonita fazenda liquida-se a 300 rs. o covado, na loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Taverna

Vende-se a taverna do largo da Santa Cruz n. 12, livre e desembaraçada de qualquer onus : a tratar na mesma, ou na rua do Imperador n. 48

— VENDE-SE uma preta de 16 annos, cozinheira, e sabendo engommar alguma cousa, com muito geito para andar com crianças : a tratar na Cambôa do Carmo n. 21, 2º andar.

E' verdade

que Gama & Silva Brito, estabelecidos ao largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, tendo de liquidar a firma social, em consequencia de sua dissolução, vendem todos os generos existentes em seus armazens, por preços os mais resumidos possiveis, limitando-se apenas a ganhar uma pequena porcentagem para occorrer ás despezas do custeio ; convidam portanto aos senhores chefes de familias ao virem aos seus estabelecimentos fazer suas despensas, certos de que encontrarão sinceridade no trato e generos escolhidos dos melhores que vem ao nosso mercado, como sejam :

Manteiga ingleza a 800 rs. em barril, 1$ e 1$200 a libra.

Dita franceza a 720 rs. a libra.

Maços de velas de espermacete a 500 rs.

Chá hysson de 1ª qualidade a 3$ a libra.

Dito dito mindinho a 3$ e 3$200 a libra.

Dito preto superior a 2$400 a libra.

Toucinho superior, de Lisboa, a 320 rs. a libra

Café do Rio, lavado, a 900 rs. o kilo.

Diversas qualidades de bolinhos em latas de 1 e 2 libras, a 800 e 1$300.

Vinho Figueira, superiores marcas, a 440 e 400 rs a garrafa.

Dito de Lisboa, para senhoras, a 400 rs. a garrafa.

Diversas marcas de vinho do Porto, de 1$ a 2$500 a garrafa, tendo algumas marcas mais de 8 annos de engarrafado.

Vinagre de Lisboa, puro, a 280 rs. a garrafa.

Frascos grandes com ameixas a 2$800.

O verdadeiro e especial fumo de Garanhuns, em commenda nossa, a 1$280, está se acabando.

Queijos frescos por todos os vapores.

Manteiga ingleza em latas, marcas novas, o que ha de mais especial, latas de 4 libras, a 1$100 a libra, em latas de 2 libras a 1$150 a libra, e em latas de 1 libra, a 1$200 a libra.

Batatas novas a 100 rs. a libra e 2$500 a giga.

Marmeladas novas a 600 rs. a libra.

Lenços de cambraia de linho, fazenda fina, a 2$400 a duzia, e muitos outros generos que seria enfadonho mencionar. Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4, junto as gamelleiras.

C[illegible] de metal

Amaral, Nabuco & C. a[illegible] receber cintos de corrente de metal, para [illegible] os mais modernos, e vendem no Bazar Victoria n. 2 A, rua do Barão da Victoria.

160 RÉIS

o covado.

Lãzinhas escocezas

Rua do Queimado n. 43.

Só ha ellas.

Grande quantidade de lãzinhas escocezas, padrões moda escoceza, a 160 rs. o covado. Só no 43, á rua de Queimado.

Guerra & Fernandes.

Jocelyn.

Episodio. — Diario encontrado em casa de um cura de aldeia, poema de Affonso de Lamartine, traduzido pelo conselheiro João Cardoso de Menezes e Souza.

Um volume de 379 paginas nitidamente impresso na typographia nacional do Rio de Janeiro.

Rs. 7$000.

Livraria Franceza.

LISTA GERAL 172.

DOS PREMIOS DA 12. PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1167, A BENEFICIO DO HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO DO RECIFE, EXTRAHIDA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1875.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	279	4$	509	4$	726	4$	943	4$	1164	4$	1387	4$	1604	400$	1899	4$	2162	4$	2364	4$	2650	4$	2887	8$	3112	4$	3347	4$	3548	4$	3763	4$
8	—	82	—	13	—	32	—	44	—	73	—	1401	—	12	4$	1902	—	67	—	67	—	53	—	89	4$	13	—	49	—	50	—	64	—
9	—	83	—	18	—	39	—	47	—	78	—	2	—	18	—	9	—	70	—	68	—	55	—	91	—	14	—	50	—	51	—	84	—
15	—	92	—	27	—	41	—	48	—	80	3:000$	4	—	26	—	10	—	76	—	82	—	59	—	92	—	16	8$	53	—	52	—	87	—
20	—	96	—	37	8$	46	—	50	—	81	4$	10	—	28	—	16	—	77	—	86	8$	60	—	97	—	18	4$	62	—	61	—	88	—
25	8$	98	—	40	4$	47	—	55	—	90	—	11	—	31	—	19	—	79	—	89	4$	64	—	2900	—	29	—	65	—	65	—	90	—
26	4$	309	—	42	—	50	—	57	—	91	—	12	—	32	—	27	—	82	—	90	—	68	—	7	—	32	—	67	—	67	—	91	—
31	—	10	—	54	—	55	—	60	—	95	—	18	—	40	8$	34	—	89	—	92	—	73	—	12	—	47	—	70	—	68	—	99	—
38	—	17	—	58	—	62	—	72	—	96	—	35	—	48	4$	39	—	90	8$	2406	—	76	—	14	—	52	—	72	—	71	—	3801	—
39	—	22	—	63	—	63	—	73	—	97	—	39	—	51	—	44	—	91	4$	9	8$	78	—	20	—	62	—	73	—	75	—	4	—
43	—	24	—	66	—	67	8$	74	—	1204	—	46	—	70	—	46	—	98	—	11	4$	88	—	24	—	65	—	75	—	83	—	9	8$
48	—	26	—	70	—	68	4$	79	—	5	—	51	—	79	—	49	—	99	—	16	—	89	—	26	—	72	—	80	—	84	—	13	4$
53	—	28	—	82	—	69	—	80	—	11	—	54	—	83	—	54	—	2200	—	34	—	90	—	40	—	73	—	82	—	85	—	16	—
55	—	32	20$	87	—	76	—	81	20$	13	—	55	—	84	—	56	—	6	—	43	—	94	—	42	—	86	—	83	—	88	—	18	—
62	—	42	4$	88	—	77	—	86	8$	17	20$	58	—	90	—	57	—	10	—	48	—	2701	—	48	—	88	—	85	—	96	—	19	—
66	—	46	—	98	—	82	—	97	8$	22	4$	59	—	92	—	59	—	12	—	52	—	7	8$	56	—	89	—	89	—	3603	—	27	—
70	40$	49	—	95	—	84	—	99	4$	25	—	62	8$	96	—	66	—	14	—	58	8$	9	4$	58	—	90	—	96	—	4	—	28	—
95	4$	50	—	97	—	85	—	1000	—	27	—	65	4$	99	—	83	—	15	—	60	4$	10	—	60	—	95	100$	97	—	5	—	30	—
102	—	51	—	600	—	87	—	2	—	29	—	66	—	1701	—	85	—	18	—	62	—	12	—	61	—	3201	4$	98	—	7	—	31	—
4	40$	55	—	1	—	90	—	10	—	36	—	68	—	2	—	93	—	23	—	65	—	14	—	63	—	3	—	3400	—	8	—	35	—
8	4$	57	—	2	—	801	—	15	—	46	—	69	—	4	—	97	—	24	—	66	—	16	—	69	—	5	—	5	—	19	—	36	—
13	—	59	—	3	—	5	—	16	—	52	—	70	—	11	8$	2003	—	34	—	67	—	17	—	71	—	6	—	6	—	42	—	45	—
14	—	65	—	7	—	6	—	18	—	53	—	71	—	20	4$	6	20$	37	—	76	—	30	—	72	—	10	—	9	—	43	—	47	—
16	—	69	—	9	—	10	—	20	—	56	—	72	—	30	—	10	4$	41	—	81	—	36	—	77	—	18	—	21	—	50	—	52	—
28	20$	70	—	10	—	12	—	29	—	61	—	82	—	33	—	12	—	43	—	87	—	45	—	78	—	19	—	28	—	52	—	59	—
32	4$	72	8$	11	—	17	—	30	—	64	—	87	—	41	—	17	—	44	—	89	—	47	100$	79	—	22	—	32	—	53	—	71	—
34	—	74	4$	12	—	18	—	38	—	68	—	91	8$	42	—	27	—	47	—	93	—	54	4$	82	—	24	—	39	—	54	—	74	—
41	—	79	—	20	—	21	—	40	—	71	—	98	4$	50	—	28	—	51	—	2502	—	56	—	88	—	25	—	45	—	56	—	76	—
45	—	82	—	23	—	22	—	41	—	72	—	1501	—	53	—	31	—	56	—	3	—	58	—	89	—	26	8$	47	—	61	—	77	—
46	—	83	—	24	—	27	—	42	40$	73	—	4	—	61	—	38	—	57	—	19	—	59	—	91	—	31	4$	50	—	64	—	80	—
54	—	84	—	29	—	30	—	44	4$	77	—	6	—	68	—	39	20$	66	—	21	—	67	—	95	—	32	—	55	—	65	—	86	—
55	—	91	—	30	—	31	—	48	—	80	—	15	—	71	—	47	4$	70	—	36	—	70	—	3001	—	33	—	58	—	66	—	87	—
62	20$	97	—	37	—	34	—	50	—	81	—	17	—	75	—	52	—	75	—	46	—	74	—	11	—	37	—	67	—	67	8$	94	—
65	4$	98	—	44	—	41	—	54	—	86	—	20	—	87	—	54	—	76	—	48	—	77	—	13	—	39	—	68	—	68	4$	95	—
68	—	404	8$	51	—	42	8$	56	8$	87	—	24	—	90	—	61	—	81	—	49	—	78	—	14	—	51	—	72	—	71	—	3911	—
69	—	5	4$	67	—	49	4$	61	4$	88	—	27	—	91	—	67	—	87	—	52	—	82	—	22	—	54	200$	74	—	76	—	13	—
79	—	13	—	70	—	61	—	62	—	90	—	34	8$	92	—	68	—	89	—	55	20$	86	—	25	—	62	4$	76	—	85	—	19	—
84	—	18	—	71	—	64	—	66	—	93	—	35	4$	93	—	74	—	90	—	58	4$	88	—	29	—	66	—	78	—	86	—	20	—
88	—	19	—	73	—	70	—	71	—	95	—	38	—	97	—	78	—	92	—	60	—	92	—	32	—	68	—	79	—	90	—	22	—
90	—	22	—	76	—	72	—	73	—	98	—	43	—	1805	—	79	—	98	8$	61	—	93	—	33	—	72	—	80	—	96	—	24	—
91	—	26	—	78	100$	73	—	74	—	1307	—	45	—	15	—	80	—	99	8$	77	—	2809	—	34	—	73	—	83	—	97	—	31	—
97	—	41	—	79	4$	82	—	77	—	11	—	47	—	25	—	84	—	2305	4$	80	—	11	—	35	—	75	—	86	—	3707	—	32	—
200	8$	42	—	81	—	83	—	79	—	12	—	56	—	31	—	86	—	11	—	82	—	18	—	43	—	77	—	87	—	10	—	39	—
4	4$	47	—	82	—	89	—	80	8$	13	—	57	—	33	8$	98	—	15	—	86	—	25	—	53	20$	78	—	93	—	15	—	41	—
11	—	48	—	83	—	90	—	82	4$	25	—	58	—	34	4$	2106	—	17	—	89	20$	27	—	54	4$	96	—	94	—	24	200$	44	—
21	—	55	—	86	—	92	—	85	—	26	—	59	—	36	—	8	—	18	—	92	4$	28	—	57	—	98	—	96	—	25	4$	47	—
22	—	58	—	88	—	98	—	86	—	32	—	61	8$	37	—	13	—	25	—	96	—	31	—	59	—	3300	—	97	—	35	—	54	—
36	—	59	—	90	—	99	40$	87	—	33	—	63	4$	38	—	15	—	31	—	97	—	37	—	61	—	6	—	3500	—	38	—	57	—
39	—	61	—	91	—	901	4$	93	—	34	—	65	20$	39	—	20	—	33	—	2600	—	38	—	68	—	7	—	3	—	39	—	59	—
40	—	62	—	92	—	7	—	1101	—	46	—	69	4$	45	—	26	—	34	—	3	—	43	—	76	—	10	—	9	—	40	40$	63	—
46	—	67	—	95	—	14	—	2	8$	50	—	72	—	48	—	28	—	39	—	8	—	48	—	83	—	12	—	10	—	42	4$	66	—
47	—	69	—	98	—	16	—	6	4$	51	—	73	—	60	—	29	—	43	—	11	—	56	—	87	—	14	—	19	—	44	—	71	—
50	—	76	—	99	—	19	—	12	—	56	—	75	—	62	—	36	—	46	—	14	—	59	—	89	—	17	—	22	—	45	—	76	—
51	—	77	—	703	—	24	—	35	—	57	—	78	—	65	—	43	8$	48	—	16	—	63	—	95	—	21	—	30	—	48	—	82	—
59	—	78	—	4	—	25	—	42	—	62	—	83	—	73	—	44	4$	52	—	18	—	64	—	97	—	29	—	31	—	52	—	85	—
62	—	81	—	5	—	27	—	47	—	63	—	88	—	74	—	45	—	55	8$	23	—	66	—	3100	8$	30	—	32	—	53	—	87	—
63	—	90	—	6	8$	28	—	49	—	69	—	91	—	81	—	46	—	58	4$	25	—	73	—	8	4$	31	—	33	—	55	—	93	—
64	—	98	20$	11	4$	34	—	55	—	80	—	92	—	8[illegible]	—	48	—	60	—	27	—	80	—	9	—	32	—	36	—	57	—	95	—
72	—	504	4$	14	—	35	—	56	—	83	—	98	—	88	—	57	—	61	—	47	—	81	—	11	—	44	40$	45	—	59	—	97	—
77	—	6	—	22	—	39	—	59	—	85	—	1601	—																				

MUTILADO

SCIENCIAS E ARTES

Exposição nacional.

X

A industria ceramica occupa uma parte do vestibulo do palacio, indicando ora algum progresso, ora tentativas ou ensaios para beneficios futuros. A melhor exposição neste genero é a do Sr. Esberard, cuja fabrica sita no Rio de Janeiro vai marchando gradualmente e a passo seguro para tirar-nos algum dia do atrazo em que temos vivido. Os brasileiros acostumados a viajar por terras estrangeiras guardam comsigo as impressões agradaveis da industria ceramica da Saxe na Allemanha, de Sévres na França, de Pickman na Hespanha, e da Bella-Vista em Portugal, deplorando ao mesmo tempo que não estejamos tão adiantados como estes povos no trabalho de argila ou barro branco e puro. Tudo depende da pureza e qualidade do kaolin, da perfeição do fabrico, e por fim do apurado gosto e delicadeza dos desenhos executados sobre a porcelanas, tanto na Allemanha como na França. Por emquanto estamos longe e bem longe de emparelhar com qualquer das quatro nações no que diz respeito aos productos da industria ceramica, sem que por semelhante facto fiquemos impedidos de animar e de louvar ao Sr. Esberard e quantos o acompanhem no empenho nobre de levar avante o pensamento do nascente trabalho. Ha, comtudo, progresso sobre o que notamos nas exposições passadas. Os vasos de Pompéa, chamados Etruscos, da antiga Etruria, que mais tarde os gregos imitaram mudando a côr do fundo e a côr do desenho, os muse[illegible] de [illegible] as capitaes os possue [illegible] vitrinas, de fórmas e gran[illegible] differentes. O Sr. Esberard, fab[illegible] vasos de barro cinzento na côr, com [illegible]uras humanas desenhadas com tinta preta sobre fundo branco, teve a idéa de imitar [illegible] lado da antiga ceramica e não sahio-se mal do primeiro ensaio. A [illegible] e a de mulher esculpida no [illegible], reproduzindo as fórmas das vestimentas e dos ornatos, definem o esforço constante do expositor.

Outros artefactos de barro vidrado, azulejos, esmaltes, tijolos de machinas, e louça de pó de pedra, reflectem igualmente adiantamento e boa vontade.

No mesmo vestibulo collocou o Sr. Amaro Domingos Grillo diversos utensilios de louça preparada em sua fabrica. e alguns já dignos de reparo.

Temos, finalmente, da fabrica nacional do Sr. José Pollonio, trabalhos numerosos de terra côta, relevos, esculpturas, etc., de não pequena importancia.

Fazer de muitas uma só pedra, é a significação da palavra *Polymonolitha*, posta pelo Dr. Ferro Cardoso sobre as pedras chamadas artificiaes, preparadas em officina de sua propriedade, e contendo algumas novidades. Conhece o publico bellamente a pedra artificial de cor cinzenta, hoje em moda na construcção dos edificios da côrte, e applicadas pela companhia dos bonds do Jardim-Botanico na maior estação da rua de S. Joaquim, sob a composição de cimento a de arêa. Pois bem, o Dr. Ferro Cardoso deu um passo adiante, usando do mesmo cimento e do saibro das terras das ruas das Laranjeiras e de Guanabara, envolvendo em cada parallelipipedo um pedaço bruto de *gneiss* no mesmo estado e conservando a fórma do pedaço tirado da pedreira do morro da Viuva. Este centro ou nucleo tosco de *gneiss* revistida de forte camada cinzenta de cimento e de saibro, sendo 2/3 daquella pedra, offerece seis vezes mais resistencia que o titulo em dimensões iguaes.

E' novidade para ser estudada agora e derramar-se daqui em diante na architectura civil das cidades do Brasil.

Calculo economico.—Com oito minutos de trabalho e com sete homens livres, e expositor faz em sua fabrica 120 parallelipipedos de cimento por dia, tendo cada um 3 palmos para maior aresta, 2 de largura e 1 de espessura. A extracção não é larga por emquanto, mas conta vender á razão de 250 rs. o palmo cubico, ou 1$500 para cada pedra.

A' vista do preço, e attendendo-ss a que esse se propõe a fornecer quaesquer obras da tal pedra artificial, e o facto de custar um palmo quadrado de estuque 600 rs, e da pedra exposta apenas 200 rs., ha de vir a ser um grande centro de procura mais tarde ou mais cedo.

Conforme o que se nos informou, elevando-se a 520 rs. o palmo cubico de parede de tijolo, a padra *polymonolitha* preenche o mesmo fim com cento por cento de differença para menos. As condições de solidez e de duração discute-as o digno expositor como plenamente satisfeitas, recordando a historia de diversas construcções hydraulicas, nas quaes se tem applicado o cimento, e os *grandes esgotos de Roma ainda em perfeito estado de conservação passados, dous mil annos depois da fundação* !

O apparelho por elle usado consiste em uma *galga* ôca, cujo disco mede dous metros de diametro e um de eixo : na porção interior amassa-se e mistura-se o saibro e o cimento. No curto lapso de tempo de tres minutos (quando antigamente se obtinha em 2 1/2 horas) ultima-se todo o processo dependente da *galga*. Por meio de trilhos de ferro, sobre os quaes movem-se carretões, são levadas as fôrmas para serem comprimidas debaixo de uma prensa movida a braços

Assim deixamos descripta a pedra dura. A pelle de cabrito é mais macia, e desperta mais interesse de ornamentos de moda, de elegancia, e tanto mais quanto ella se transforma em luvas de elastica pellica aos olhos dos visitantes da exposição. Em primeiro lugar cumpre-nos indagar de uma das condições fundamentaes para a industria das luvas. A materia prima nós a possuimos abundantemente, e igual á melhor pelle de cabrito das procuradas luvas de *Jouvin*. Mas onde foi ella cortida? Que substancias tanniferas se empregáram ? Onde o cortume ? As pelles vieram da Europa já cortidas e bem puras; portanto esta parte de industria nos escapa e não figura como elemento da pequena fabrica situada no appendice da exposição. A casa expositora de Sertorio & Pinho recebe-as da Europa ja cortidas. Em presença do publico, tomam a medida da mão, os córtes de fina pellica se executam rapidamente ; furam-se os dedos, pregam-se os botões, e o espectador, dispondo de 28 minutos de paciencia, recebe um par de luvas de trabalho nacional, de sufficientes macieza e elasticidade.

Pellica lisa ou *glacé* ; pellica avelludada ou de pelle da Suecia : são as duas especialidades do expositor. Não ha côr que elle não saiba dar 25 ou 30 duzias de pares de luvas que a fabrica produz diariamente todas as vezes que o numero de operarios está completo. Braços de ambos os sexos manejam a elegante industria, adquirindo destreza e perfeição, graças ao ensino derramado por homens peritos contratados em Paris. Nas casas de caridade e particulacures, recebem-se machinas de costura compradas pela nova fabrica, para abreviarem o processo do emprego da linha na forma dos dedos e união dos pedaços de pellica. A tinturaria applica-se por dous modos : para as luvas claras, usam-se do banhos, e de escovas para as córes escuras. Depois da tinta, segue-se a abertura da palle ; depois a *ponçada* ou acção da pedra pôme ; raspa-se a pellica até a grossura desejada ; *despeça-se, octaviana se* e *fende-se* até serem reunidos totos os elementos que devam compôr a luva, servindo para esta ultima parte uma chapa do tamanho da mão, uma outra equivalente ao dedo pollegar e uma terceira das *farchetas* ou peças que se applicam entre os dedos. Repassadas que sejam, passam a ser cosidas com um ou a dous fios em machinas de costura á mão ou movidas a pé.

Surge deste trabalho de 28 minutos um par de luvas. A mão espalma-se sem dobras nem rugas.

Isto se passa sem ruido nem som aspero de machinas, sem barulho de vozes e choques de embalos ; mas durante o processo, em silencio, do [illegible] de pellica, ouvem-se do espaço contiguo a dura pedra de natureza plutanica, o rigido granito ceder á forte impressão do ferro que a fura, abrindo-lhe orificios de diametros variaveis. *Roek Drill*, da phrase dos Inglezes, exprime a acção perfurante do aço sobre qualquer racha, machina portatil, capaz de praticar furos verticaes, largos ou estreitos, ou debaixo da acção de um embolo que se move, ou pela força do ar comprimido, ou em virtude da força elastica do vapor d'agua. O aperfeiçoamento reside no facto de conservar a pressão do vapor no embulo *até no momento do aço tocar a pedra*, o que favorece, senão augmenta, a perfuração do rochedo. O esforço extraordinario, lento e fatigante dos braços humanos, dos chamados cavouqueiros, armados de pesadas alavancas, já não se admitte em presença do producto entre nós introduzido da industria fabril.

A machina de Ingersoll, apresentada pelos Srs. Arens Irmãos, esmaga a antiga rotina, alteando a economia de tempo e de braços, e accrescimo de effeito util. Vence ainda a idade do ferro, o mais soberbo trabalho do ferro e do carbono, ou aço, obedecendo á força elastica e motora dos gazes.

Digam a que quizerem, e a menos que o futuro não venha mudar nosso modo de ver, o Brasil não póde tornar-se notavel nem pelas artes usuaes ou industria fabril, nem pela industria manufactureira. Tanto uma como outra brilham qual crepusculo de uma aurora que ainda não despontou ; — as artes liberaes e bem assim as bellas-artes começam a brilhar no horisonte da patria sem avultarem em o concurso universal das nações. Somos fortes em producções agricolas, florestaes e mineralogicas ; sejamos mais fortes amanhã, levando tambem ao congresso proximo do trabalho todas as provas do cultivo do pensamento nos diversos ramos dos estudos humanos. Não nos fiemos com segurnaça no que estiver fóra dos limetes ha pouco traçados, embora devemos animar sempre a tudo e a todos, nisto ou naquillo, por interesse do futuro ou como recompensa a labores, ou emfim para estimação do nosso progresso, na nossa actividade em artes e industrias.

Posto que firmes nesta convicção, faltariamas aos dictames da justiça se esquecessemos o que se vê de bom e de adiantamento na industria manufactureira, cujas materias primas se resume em algodão, linha e lã.

Companhia Brasil Industrial.—A fabrica de tecidos de algodão situada em Macacos, a menos de um kilometro de estação da estrada de ferro de D. Pedro II, mandou para a exposição nacional grande numero de fardos de algodão em rama, muito algodão fiado, e uma machina de tecer que trabalha alli diariamente sob a direcção de uma menina. Pouco adiante contam-se dezenas de peças de tecidos de algodão, semelhantes ao vulgarmente designado por algodão americano, ou inglez ou norte-americano. São de padrões differentes acompanhando os preços as qualidades de tecidos.

165 réis o metro.
180 « « «
220 « « «

São os preços correntes do algodão tecido levemente amarellado, fabricado em Macacos, trabalhando 300 teares, os quaes nestes ultimos 16 mezes forneceram ao mercado 3,900 fardos de 50 peças, com 10 metros de comprimento cada uma, ou 1,950.000 metros de panno fino liso, com 28 pollegadas de largura. As provincias do imperio importam do mercado da côrte copiosa quantidade deste producto ; para as diversas marcas recebe a Companhia Industrial pedidos com instancia do interior do paiz, attenta a superior qualidade do algodão tecido sem intervenção de materias estranhas, taes como a cal da China e o sulfato de cal hydratado, que lhes poderia dar côr mais clara e peso mais elevado.

Ouvimos do respectivo expositor o esclarecimento seguinte : o panno fabricado em Macacos, depois de lavado, melhora consideravelmente ; emquanto que o algodão importado do estrangeiro e preparado com a cal e o gesso, os quaes desapparecem no processo da lavagem, fica menos encorpado, perdendo ao mesmo tempo de resistencia.

As cordas do fio de algodão hão sido feitas até agora para uso exclusivo das machinas da fabrica ; aceita ella, porém quaesquer encommendas e por preços commodos.

O trabalho executa-se graças ao movimento da agua em tres turbinas, duas das quaes possuem a força de 200 cavallos, sendo a terceira da força de 50 cavallos. As machinas de tecer, de fiar, e de engommar o fio de 20,000 fusos para 400 teáres acham-se distribuidas em quatro andares, sem contar o pavimento terreo do edificio da companhia Brasil Industrial. Ha progresso real neste ramo de industria manufactureira, demonstrado com evidencia na época actual, e aos cuidados e attenção do jury geral recommendamos os fructos apreciados da exposição descripta.

Segue-se na ordem das nossas observações a fabrica nacional Petropolitana de Samuel & Irmãos : peças de algodão trançado de padrões differentes enchem um ponto da sala em que se collocaram os productos da provincia do Rio de Janeiro. Ainda ha pouco fizemos a apologia dos tecidos sem côr ; agora fallaremos dos córtes de algodão nacional trançado, cada um representando um matiz, uma côr ; consistentes, espessas e adequados ao consumo das classes menos favorecidas dos bens da fortuna. A fabrica de fiação e de tecer de S. Pedro de Alcantara, igualmente de Petropolis, ca daRhennana, quiz rivalisar ; os pannos de alminho godão, posto que de côres, não nos parecêram da mesma espessura; alguns vimos mais grossos, de tecido menos unido, mormente quando comparado ás amostras da fabrica de Macacos.

Passando em revista tudo quanto se expõe neste genero, e de observação em observação nos convencemos de que as fabricas de fiar e de tecer algodão vão derramando-se pouco a pouco pelas provincias do imperio. Oxalá que no porvir o consumo venha a ser proporcional ao valor da producção, sem auxilio dos mercados estrangeiros.

A provincia de Santa Catharina expôz córtes de algodão para calças grosseiras. Da provincia da Bahia mandaram algodão trançado pelos indios da Cachoeira dos Ilhéos, sendo expositor frei Luiz da Grava, director da colonia. No terceiro andar descobrimos pannos brancos da fabrica de S. Luiz, e outros de Diogo Antonio de Barros, ambos da provincia de S. Paulo. De Pernambuco algodão trançado de duas qualidades da fabrica da Magdalena.

Em Minas-Geraes notamos um artefacto da mesma materia prima impregnada do leite da mangabeira que o tornou impermeavel, de Santo Antonio do Monte. O algodão riscadinho, ou casimira mineira, com listras de differentes côres, pertence á fabrica de Pedro de Mascarenhas & Irmão. Os das Alagôas servem apenas para saccos e para vestimentas de escravos ; vieram dos téares de Fernão Velho. Finalmente, a cidade de Corytiba e capital do Paraná, conta no commercio com a permuta dos tecidos de algodão, do fallado algodão mineiro encarnado e de outras côres e trançados, devido aos esforços de Almeida Lopes.

Uma homenagem ao *linho* (*Linum usitalissimum*) da Europa. A provincia do Rio-Grande do Sul conseguio acclimar a celebre textil do velho continente. As camadas corticaes forneceram á nova patria fios teciveis, com os quaes o expositor Felippe Keller, no vale do Caby, fabricou bons tecidos de linho. Achamos apenas o defeito de não virem bem-alvejados. Se outro fosse o grão de alvura, se outra fosse a quantidade maior seria o successo no actual certamen. As amostras de panno de algodão, e outras de algodão e linho misturado, da colonia de Santa Maria da Saledade, encerram merecimento.

Raça lanigera.—A lã de carneiro do Rio-Grande ; tecidos de Rheingantz & Water, fabrica nacional ; cobertores, chales e baêtas, trançados e lisos, de varias cores.

Chales de	4$200	a	7$500
Cobertores de	7$000	a	8$000
Baêtas de	1$300	a	1$500

Tecidos encorpados e bons, pela maior parte.

Fora da area do Rio-Grande só encontramos tecidos de lã em córtes de calças de casemira de lã verde, e cobertores, na secção do Paraná, feitos por Almeida Lopes.

Demos um passo no caminho dos tecidos ; a não ha duvidar.

LITTERATURA.

BREVES RESPOSTAS Á DIRECTORIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA DA PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO POR EPIFANIO JOSÉ DOS REIS.

1.ª QUESTÃO.

« Será a directoria de intrucção com sua actual organisação centralisadora a causa, ou uma das causas do atrazo da instrucção na provincia ? »

Quanto a mim, a centralisação concebida nos seus justos limites exprime ordem.

Desde que a centralisação não usurpa attributos que devem convir aos pontos da peripheria, ella tem sua razão de ser no senso de todos, porque ella deriva do mesmo systema que a razão humana descobre e reconhece no plano da Providencia Divina.

Os seres da creação obedecem a uma lei commum e primaria, procedem de uma existencia primitiva e necessaria, e tendem para um mesmo principio e centro fecundo de ordem suprema.

Assim como o centro de um circulo exprime a ordem da equidistancia que constitue a essencia da circumferencia, de modo que sem centro não ha circulo ; do mesmo modo a instrucção publica sem a directoria desvaira-se da ordem que daquelle centro deve partir.

Cada estado, por sua constituição, por suas leis e pelo seu systema administrativo, influe poderosamente na educação dos respectivos subditos. Assim, o estado é, na phrase do conselheiro Suvern, um estabelecimento de educação em ponto grande, visto como. por meio de tudo quanto delle dimana, dá aos membros que o compõem uma certa e determinada direcção, e imprime no seu espirito e no seu modo de pensar um cunho particular.

A historia se tem incumbido de mostrar por factos quanto essa influencia tem sido vantajosa ou prejudicial aos costumes dos povos, á dignidade e á força dos cidadãos, elevando-os ou rebaixando-os.

Ora, aos legisladores, como directores dos povos, incumbe reconhecer estas verdades e apreciar esses factos para poder encaminhar os cidadãos por meio de um systema completo de organisação e direcção do estado.

Daqui se vê que a instrucção e educação da infancia são um preparatorio para a educação em grande, e que, portanto, deve ser feito em harmonia com ella. Essa harmonia, porem, não se dá sem que ao systema de instrucção presida um centro organisador.

Pelo que, penso que a directoria da instrucção, com sua actual organisação centralisadora, não é a causa, nem uma das causas do atrazo da instrucção na provincia. E faço votos para que ella se conserve em seus justos limites e comprehenda a altura e a dignidade de sua importante missão de progresso, de ordem e de justiça ; e mais ainda, que o governo a invista da necessaria força moral, attenda ás suas justas reclamações e a não desvirtue, postergando suas attribuições, porque o descredito da autoridade converte em desprezo o respeito dos poderes, e do desprezo da autoridade vem a anarchia.

2.ª QUESTÃO.

« Convirá substituir a directoria de instrucção pelas camaras ou commissões municipaes com as attribuições que tem a directoria cada uma em seu municipio, e mais o direito exclusivo de propor a creação de novas escolas e a extincção das antigas ? »

Um ramo tão importante da administração publica, que demanda serios cuidados, estudo profissional e assidua vigilancia, me não parece dever ser confiado á direcção officiosa das camaras municipaes, senão a individuos muito especiaes, que, subvencionados pela provincia, tomem sobre si a devida responsabilidade das funcções que lhes forem confiadas, e dellas prestem contas justas e severas.

A inpectoria municipal, com as attribuições com que está concebida, é uma instituição, a meu ver, proveitosa em si, como auxiliar da directoria de instrucção.

Creio, porem, que tão boa instituição começou a ser viciada desde que por um lado só os inspectores municipaes foram julgados merecedores de honorarios, e injustamente desconsiderados os inspectores de districto, os quaes, tendo um trabalho mais immediato e mais assiduo, nada percebem ; por outro lado, desde que taes encargos foram de preferencia dados a promotores publicos e a juizes municipaes em compensação de seus poucos vencimentos.

Tal foi o esquecimento fatal daquelle aphorismo em que Cicero tanto recommenda que se não busquem os empregos para os homens, senão os homens para os empregos.

Encargos desta ordem demandam não só um pessoal habilitado, como desoccupado, para acudir de prompta presença a todas as localidades das escolas que devem ser frequente e inesperadamente visitadas.

E', pois, sem razão que taes encargos se teem convertido em sinecuras de pessoas, muitas das quaes, força é confessar, ou não possuem a necessaria habilitação, ou se a teem, não fazem caso de um cargo cujas funcções são alheias á sua profissão ; resguardadas, porem, as honrosas excepções que eu conheço.

Da falta da necessaria habilitação e inspecção nasce certa condescendencia dos inspectores, fatalissima á instrucção publica. Daqui, a relaxação acoroçoada nas escolas ; daqui, o consequente descredito e desprezo de uma instituição tão util e tão generosa como o é a instrucção primaria gratuita.

Se, pois, queremos que a inspectoria municipal seja uma realidade, cumpre que se exija a necessaria habilitação do seu pessoal e a responsabilidade effectiva de seus deveres.

E porque a acção da directoria da instrucção não pode chegar ás inspectorias tão prompta que as faça effectivas em suas obrigações, é de toda a necessidade que a mesma directoria se faça representar em cada municipio por um commissario, cujo dever seja visitar incessante e successivamente todos os inspectores de districto, com intendencia sobre os inspectores municipaes, aos quaes tome conta semanariamente, de modo que a directoria da instrucção possa ter todas as semanas em um boletim o historico de todas as escolas, isto sob penas rigorosas que devam se effectuar sem remissão contra o autor ou autores da menor interrupção do boletim. Só assim se evitará o somno dos professores, e mais ainda o dos inspectores.

A inspecção frequente das escolas é para a directoria da instrucção o que o *vigiai e orai* é para o Evangelho.

3.ª QUESTÃO.

« Que interferencia devem ter as camaras municipaes na creação, suspensão, extincção e distribuição das escolas? »

As camaras municipaes, me parece, não devem intervir nas escolas senão de um modo indirecto. A inspecção directa entre nós não produzirá bom resultado. Pois, se ouço tão frequente e geral clamor que por toda a parte se levanta em relação á incuria com que de taes corporações são tratados assumptos puramente municipaes e que fazem o objecto immediato de sua missão, não posso crer que corporações, que mal cumprem seus deveres, sejam as mais aptas para desempenhar encargos que demandam mais solicitude, sendo aliás, como são seus membros, de uma duração ephemera, sem permanencia e sujeita a curto espaço de breves annos.

Assim, me não parece inconveniente que as camaras tenham tambem a permissão de visitar as escolas, e sejam incumbidas de provel-as do necessario custeio, de todo o material e casa apropriada, podendo propor ao governo a creação de outras escolas, a mudança de localidade das existentes, e outras medidas relativas ao bem do municipio, medidas a que o governo attenderá se as achar justas.

Tal é a intervenção que em meu modo de sentir devem ter as camaras municipaes nas escolas publicas, ficando as outras attribuições que dizem respeito á vida intima das escolas, sua disciplina, seus estudos, ao cargo e sob inspecção immediata de pessoas de habilitações provadas, convenientemente remuneradas, com estabilidade definitiva e permanente, sobre tudo responsaveis.

4.ª QUESTÃO.

« A liberdade do ensino não deverá ter limitação alguma, nem ao menos quanto á capacidade moral do que quizer ensinar em escola primeiras letras ou materias de instrucção secundaria ? »

Penso que o direito de ensinar não é um direito da ordem do direito de propriedade ou de liberdade individual e de outros direitos que a lei reconhece ; mas que é um poder meramente publico, que só a lei pode conferir, e que, portanto, deve ser medido, regulado por lei, não só emquanto á repressão e intendeencia, mas tambem emquanto ás condições que devem preceder ao seu exercicio.

Não se diga que a liberdade do ensino deriva do direito natural de manifestar nosso pesamento.

Nós gozamos nossa legitima liberdade na posse do direito de externar publicamente nossos pensamentos perante nossos iguaes, nossos concidadãos ; mas, inculcal-os cheios de autoridade nas aulas a quem ainda não faz uso de sua razão, á criança, é caso mui diverso.

A sociedade tem o direito de perguntar áquelle que molda os animos da infancia á sua vontade, imprime-lhe seus costumes, seus principios, quaes são esses costumes, quaes são esses principios.

O effeito a que se propõe a educação da infancia é sem duvida preparal-a para a vida que a espera ao sahir da escola, quer nas profissões particulares a que nossa familia nos destina, quer nas funcções geraes do homem e do cidadão, para as quaes Deus e a patria nos chamam.

Se essa educação não corresponde a seus fins, nós teremos, em vez de um individuo util a si, á familia, ao estado, um desgraçado, um perigo publico.

Ao governo, pois, pertence o direito de intervir immediatamente na educação geral e publica, afim de conseguir a uniformidade e união de caracter nacional, e tornar permanentes suas instituições, que represtam o espirito e a alma de um paiz, de u[illegible] seculo. O contrario é, na phrase [illegible] abio estadista, semear com suas pro[illegible] mãos as revoluções.

O direito do estado em materia [illegible] ensino data da velha sociedade, e tem per[illegible]anecido até os tempos presentes. Quer nós estudemos a infancia, quer a decadencia [illegible] perios, sempre esse direito se mostrou.

Desde que a sociedade se formou, desde que a idéa magestosa do estado se levantou, ergue se igualmente esse direito e acompanha a marcha e o progresso das nações.

Em Sparta a sociedade substituia a humanidade ; o estado se incumbia da educação de um e de outro sexo e lhe imprimia um só caracter, uma só forma. E' dessa educação que nasceu a celebre virtude lacedemoniense que um sabio chama loucura heroica.

Em Athenas cada pai de familia educava seus filhos á sua vontade ; o estado só se occupava do desenvolvimento das forças physicas por meio dos gymnasios publicos.

Havia escolas particulares de todas as materias, regidas por quem se julgava perito nos diversos ramos da instrucção ; finalmente havia alli o bello ideal do ensino livre. Mas o estado estava bem longe de dormir o somno da indifferença emquanto a esse ensino que deixava proseguir com tanta liberdade.

Em presença do menor perigo moral, d[illegible] mais pequeno escandalo, o estado fazia f[illegible]char a escola, dispersar o auditorio, degr[illegible]dar os mestres, ou fazel-os morrer depo[illegible] do processo.

Em Roma, quer sob as republicas, quer sob os imperios, era pouco mais ou menos o mesmo systema de educação. As grandes familias tinham mestres domesticos ; gregos e romanos levantavam escolas em que davam lições publicas. O senado consentia nisto ; desde que, porem, se manifestava qualquer suspeita, um decreto inexperado cahia sobre os mestres e os bania de Roma sem outra forma do processo.

Quando o imperio chegou á sua unidade de legislação e a essa administração energica, que o sustentou portanto tempo contra os vicios de sua constituição politica, a instrucção publica recebeu tambem uma organisação regular.

Os Antoninos crearam em Roma e em Athenas a titulo gratuito as primeiras universidades do mundo, segundo referem Aurelius Victor, Lampridio e Capitolino. De então por diante começou o ensino puramente domestico a tomar um caracter publico e a elevar-se á dignidade do magisterio, submettidos desde logo os mestres ás provas de sua capacidade.

Os imperadores começaram a reservar para si o poder e a inspecção, que repartiram com as autoridades municipaes.

Theodosio separou o ensino publico do ensino particular, limitou o ensino particular ao ensino puramente domestico, e para o ensino publico determinou infligir penas ao professor que tivesse abusado do direito que o estado lhe confiou.

Na media idade a religião christã, prégando o Evangelho e a caridade, polio pouco e pouco os costumes rudes dos nossos antepassados, e a igreja constituio-se nossa primeira mestra.

O clero, como depositario da fé, da moral e da sabedoria, collocou-se á frente de todos os estabelecimentos de instrucção publica, deu-lhes a necessaria ordem, a precisa sabedoria, e harmonisou as necessidades da instrucção com as necessidades do estado e da humanidade, fazendo entrar Deus nos nossos estudos como principio de ordem e de felicidade.

O que levo exposto já me parece sufficiente para deixar ver que desde a mais remota antiguidade sempre dominou o principio da intervenção do estado na educação publica, intervenção que a meu ver deve ser effectiva nem só em quanto á capacidade intellectual do individuo que se propõe a ensinar, como tambem em relação á sua capacidade moral principalmente. Principalmente, porque os males que podem e devem com certeza provir de uma liberdade sem limites no ensino não são de modo algum remediaveis, uma vez pervertida a mocidade pelo contagio das más doutrinas ou pela immoralidade autorisada dos mestres.

Taes males evidentemente devem ser preprevenidos pela prova antecipada da capacidade intellectual e moral do professor.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM

OS ANJOS TERRESTRES

POR

E. P. ESCRICH

TOMO SEGUNDO

LIVRO TERCEIRO

UM RAIO DE LUZ

(Continuação do n. 300.)

CAPITULO XIII

O FINGIMENTO É MUITAS VEZES UTIL.

O coronel retrocedeu um passo.

= Meu pai ! meu pai ! exclamou Anna approximando os seus labios do rosto do conde. Depois, voltando-se para o coronel, Anna disse com uma voz que revelava a profunda amargura de sua alma :

= Está vendo, senhor. Meu pai, ainda convalescente de uma doença mortal, acha-se fraco como uma criança. Lutar com elle é contar com a victoria, porém com uma victoria que deve ensoberbecer bem pouco o vencedor. O senhor é forte e moço, elle debil e velho, não pelos annos, mas pelos soffrimentos !

= Minha senhora... balbuciou Ems.

= Ouvi tudo, continuou Anna suspirando e dirigindo ao coronel um sorriso cheio de melancolia. Se quando acabar o desmaio de meu pai, elle me achar aqui com o senhor, estou certa que morrerá de vergonha. Rogo-lhe, por isso, que tenha a bondade de acompanhar minha criada, e esperar-me no meu toucador : temos que fallar.

E Anna, com um gesto que tinha o que quer que fosse de magestoso, mostrou-lhe a alcova.

Rosa abrio a cortina. Ems cumprimentou com respeito a moça, e sahio atraz da criada.

Anna, quando achou-se só, levou ao nariz do conde o frasquinho que conservava na mão, e friccionou-lhe as fontes.

Pouco a pouco Dom Alexandre começou a voltar a si ; o seu corpo estremeceu de leve, e os seus olhos abriram-se com lentidão.

A principio nada vio. Levou as mãos á cabeça e murmurou :

= Que dôr tão forte ! com que estava eu sonhando ?

Anna apoiou-se carinhosamente no bro de seu pai, e disse :

= Talvez com sua filha.

O conde soffreu um violento abalo, e olhando com espanto para Anna, exclamou :

= Tu aqui !

= Porque se admira disso ? Não acaba meu pai de chamar por mim ?

= Eu ?

= Eu estava no meu toucador, quando ouvi a campainha deste quarto, que, como meu pai sabe, tem um som differente das dos outros, e, calculando que precisaria de mim, vim a correr, e achei-o desmaiado ; porém felizmente já voltou a si. Perdeu, sem duvida, os sentidos por fraqueza ; tem tomado tão poucos alimentos !

O conde lançou um olhar receioso em torno de si.

Procurava sem duvida o coronel ; e não o vendo disse em voz baixa :

= Sim... agora lembro-me de tudo... senti que as minhas idéas perturbavam-se, que me faltava a luz dos olhos, e então chamei... tens razão : lembro-me de tudo perfeitamente.

E Dom Alexandre deu um suspiro, como que para alliviar seu peito do peso de uma grande afflicção.

Anna puxou pelo cordão da campainha. Um criado acudio ao chamado.

= Manda trazer immediatamente o almoço do Sr. conde.

E dirigindo se a seu pai, accrescentou :

= Vou servi-lo. Oh ! estou certa de que deste modo ha de comer com mais algum appetite.

Anna, que esforçava-se por parecer alegre, pegou n'um pequeno castiçal e collocou-o perto da poltrona em que achava-se sentado seu pai.

Apezar da expressão tranquillisadora da voz de sua filha, o conde não podia comprehender por onde tinha sahido o coronel Ems.

Os seus olhos encovados gyravam inquietos dentro das suas orbitas, como se estivessem á procura de alguma cousa.

Dom Alexandre convenceu-se por fim que Ems já não se achava alli, e que Anna não tinha ouvido uma só palavra do terrivel dialogo.

E' que o conde não sabia que sua filha sentia-se com bastante valor para sacrificar-se pela felicidade de seu pai.

Dom Alexandre respondia de vez em quando com algum monosyllabo ás perguntas de sua filha, [illegible]e assistio á sua refeição, e obrigou-o a com[illegible]r á força de carinhos.

Quando termi[illegible]ou o almoço, o conde disse :

= Agora, quer[illegible]da Anna, eu quizera repousar um pouc[illegible].

= Isto é um pretexto para mandar-me embora, não ?

= Não, minha filha ; bem sabes que só a tua presença é que me dá prazer neste mundo.

— Sei, sei ; vou deixa-lo ficar só, prometta-me, porém, dormir, quando muito, duas horas ; estou certa que isso ha de fazer-lhe bem.

Anna beijou seu pai na testa e sahio.

O conde reclinou a cabeça no espaldar da poltrona, tomando uma dessas commodas posições de quem dispõe-se a dormir.

Permaneceu assim cerca de cinco minutos Depois ergueu-se, e, caminhando pé ante pé, foi até á porta da ante-sala.

= Antonio ! disse elle a um criado que se achava quasi deitado n'um dos divans.

Antonio, que estava longe de suppor que seu amo fosse chama-lo por aquelle modo, quando podia tocar a campainha que estava ao alcance da sua mão, poz-se logo de pé.

= Que ordena V. Exc. ?

= Lembras te bem do militar que aqui veio esta manhã ?

— O que me deu uma carta para V. Exc. ?

= Este mesmo.

= Recordo-me perfeitamente !

= Responde-me a verdade : quando sahio elle do meu aposento ?

= Pouco antes de V. Exc. ordenar-me que o servisse.

= Estás certo do que dizes ?

— Essa é boa ! Certissimo, Sr. conde.

= Vê lá se me enganas !

= Para que havia eu de enganar V. Exc. ?

— Tens razão.

Dom Alexandre ficou pensativo. Percebia-se bem que queria fazer outras perguntas ao criado. Por fim voltou para o seu quarto, e deixando-se cahir em uma poltrona, murmurou :

« Aquelle homem apresentou-se como pessoa decente : vendo-me desmaiado tocou a campainha para prestarem-me soccor[illegible], e retirou se ; mas voltará, sim, voltará... ha inimigos que só acabam com a morte. »

Emquanto o conde fazia estas reflexões, o criado, sentando-se outra vez no divan, onde passava algumas horas em santo ocio, disse comsigo :

« Felizmente a senhorita tinha previsto as perguntas que acaba de fazer-me seu pai. Por isso ensinou-me o que devia responder. Porém que quererá isto dizer ? »

Deixemos o conde entregue aos seus fundados receios, e o criado meio adormecido sobre o divan da ante-sala, e vamos ao quarto de Anna de Balboa. *(Continuar-se-ha.)*

TYP— RUA DO DUQUE DE CAXIAS N 2

MUTILADO